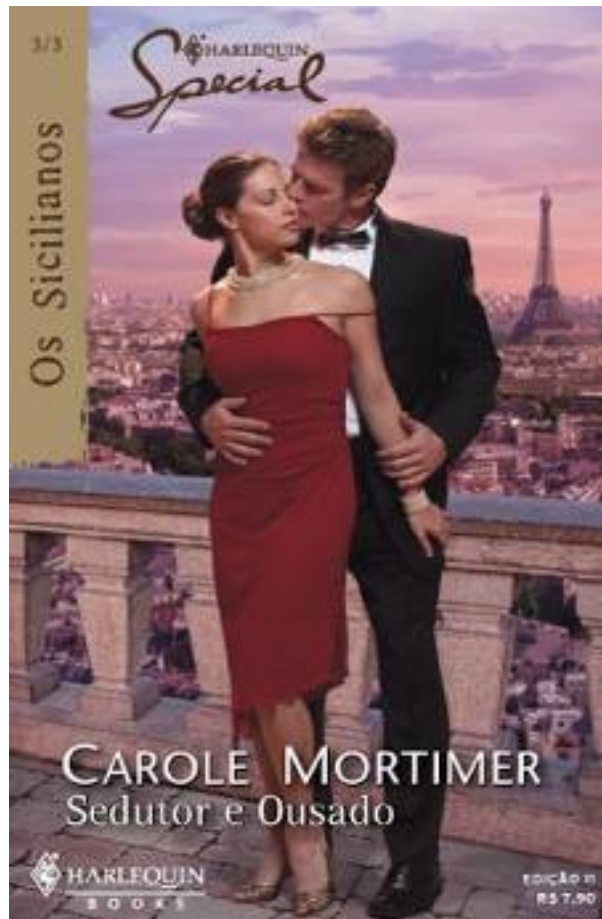


Sedutor e Ousado

The Sicilian's Innocent Mistress

Carole Mortimer

Os Sicilianos 03



Seria Luc um apelido para Lúcyfer? Era o Que Darci se perguntava, porque Luc Gambrelli era o homem mais pecadoramente tentador que Darci já havia conhecido. O plano dela era simples: dar uma lição no mulherengo; seduzi-lo e abandoná-lo. No entanto, o irresistível siciliano virou o jogo! Incapaz de resistir à tentação, Darci agora teme que Luc descubra que ela não é uma sofisticada sedutora, mas uma ousada inocente... que está totalmente louca por ele...

Digitalização: Simone R.

Revisão: Andréa

Formatação: Ana Ribeiro





Querida leitora,

Darci Wilde planejava dar uma lição no sedutor Luc Gambrelli. Ele havia partido o coração de sua melhor amiga, e merecia provar o amargo sabor da rejeição. Ela não imaginava, contudo, que Luc fosse de fato irresistível, e que humilhá-lo publicamente não lhe desse a satisfação que havia esperado. No entanto, ele não pretendia deixá-la escapar impune, e Darci não sabia se seria capaz de resistir à tentação.

Equipe Editorial Harlequin Books

PUBLICADO SOB ACORDO COM HARLEQUIN ENTERPRISES II B.V./ S.à.r.l.

Todos os direitos reservados. Proibidos a reprodução, o armazenamento ou a transmissão, no todo ou em parte.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Título original: THE SICILIAN'S INNOCENT MISTRESS

Copyright © 2008 by Carole Mortimer

Originalmente publicado em 2008 por Mills & Boon Modern Romance

Arte-final de capa: núcleo designers associados

Editoração Eletrônica: ABREU'S SYSTEM - Tel.: (55 XX 21) 2220-3654/2524-8037

Impressão: RR DONNELLEY - Tel.: (55 XX 11) 2148-3500

www.rrdonnelley.com.br

Distribuição exclusiva para bancas de jornais e revistas de todo o Brasil: ' "

Fernando Chinaglia Distribuidora S/A

Rua Teodoro da Silva, 907 - Grajaú, Rio de Janeiro, RJ — 20563-900

Para solicitar edições antigas, entre em contato com o

DISKBANCAS: (55 XX 11) 2195-3186/2195-3185/2195-3182

Editora HR Ltda.

Rua Argentina, 171, 4º andar - São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ — 20921-380

Correspondência para: Caixa Postal 8516 - Rio de Janeiro, RJ — 20220-971

Aos cuidados de Virgínia Rivera

virginia.rivera@harlequinbooks.com.br

CAPÍTULO UM

— Então, qual o look que você acha que vai chamar a atenção de um destruidor de corações como o produtor de cinema Luc Gambrelli? — Darci incitou Kerry consideravelmente, enquanto abria a porta do guarda-roupa e retirava um vestido branco. — A virgem recatada?

Segurou a peça de encontro ao peito. O traje claro e elegante cobriu seu corpo, alto e esguio, do pescoço aos joelhos. A seguir, afastou os pesados e compridos cabelos ruivos das linhas delicadas da face em formato de coração. Abaixou a cabeça com uma expressão reservada e olhou para Kerry com um par de olhos verde-musgo sob longos cílios escuros.

A amiga de longa data que dividia o apartamento com ela riu suavemente e sentou na cama, observando a exibição.

— Ou... — indagou sorrindo. — Uma vamp sensual? — Darci lançou o vestido branco sobre a cama e retirou um provocante vestido preto com tirinhas, decote profundo, estilo colado ao corpo e uns dez centímetros acima dos joelhos. O que deixava muito pouco à imaginação. Enquanto o segurou na sua frente, libertou os cabelos, que lhe caíram sobre a face e os ombros e adotou uma pose deliberadamente sedutora.

— Humm... — Kerry fez uma careta. — Prefiro um meio-termo. Grant disse uma vez que a fantasia perfeita de todo homem é uma mulher tão bonita e encantadora quanto um anjo e tão sensual quanto um diabo na cama! — As sobrancelhas de Darci se ergueram.

— Meu irmão mais velho lhe disse isso?

— Anos atrás, na universidade. — Kerry, uma morena mignon, riu ao ver a expressão surpresa de Darci. — Acho que tivemos essa conversa na volta para casa, após uma festa. Na ocasião, ele estava, lamentando o fato de duvidar que um dia encontraria a mulher perfeita.

— Bem, acho que ele tinha razão sobre isso. Aos vinte e oito anos continua solteiro. Na realidade, assim como eu, ele não tem um relacionamento sério em vista — acrescentou Darci com uma leve carranca. — Se tivesse, não teria me pedido que o acompanhasse à estreia do seu mais recente filme.

Exatamente cinco minutos mais velho que Darci, seu irmão gêmeo era um bem-sucedido diretor de cinema. Alcançara o estrelato durante os últimos quatro anos. Dois dos seus últimos filmes haviam sido estrondosos sucessos de bilheteria. Grant esperava incrementar ainda mais a brilhante carreira na noite seguinte, com seu mais

recente filme. Uma estreia em que o produtor de cinema, Luc Gambrelli, também estaria presente.

Para Darci, uma coincidência deliciosa e conveniente demais para ser desperdiçada.

Virou-se com um olhar crítico para os dois vestidos.

— Então acha que devo usar um meio-termo? É claro que ajudaria se eu conhecesse o gosto de Luc Gambrelli. Se prefere ruivas, morenas ou loiras.

— Depende do dia da semana, creio — disse Kerry séria. — Segunda-feira, uma loira. Terça-feira, uma morena. Quarta-feira, uma ruiva. Segundo as fofocas dos jornais, ele parece ter uma mulher diferente para cada dia da semana — explicou, ao perceber o olhar confuso no rosto da outra mulher. Darci ponderou as palavras da amiga.

— Bem, então só nos resta esperar que quinta-feira seja o dia das ruivas.

Um sorriso preocupado moveu os lábios da amiga.

— Pretende de fato seguir em frente com isso?

— Dar a Luc Gambrelli um gosto da sua própria crueldade? — disse Darci distraída, enquanto começava a procurar no guarda-roupa o vestido perfeito para usar na noite do dia seguinte. — Ele partiu o coração de Mellie, lembre-se. E claro que vou conseguir que Grant nos apresente durante a estreia, na esperança de atrair a atenção dele. Então, terei o prazer de lhe dar um sonoro fora se ele mostrar algum interesse por mim. Está na hora de uma representante do sexo feminino fazer esse arrogante saber que nem todas as mulheres do planeta sucumbem aos seus pés! — acrescentou determinada.

— Não seria uma temeridade que a alguém tão poderoso quanto Luc Gambrelli ficasse aborrecido e prejudicasse a carreira de Grant?

— Essa é a melhor parte. — Darci sorriu. — Meu irmão é o diretor de cinema mais aclamado do momento. Simplesmente não pode ser tocado!

Kerry ainda assim parecia preocupada.

— Contudo, por tudo que já li, o mundo do cinema é muito efêmero. Você pode ser o sucesso do momento num minuto e, no outro, estar totalmente esquecido.

— Acha mesmo que Luc Gambrelli poderia desforrar sua decepção em Grant? — perguntou ela descrente.

— Sim. Ele pode.

Darci riu enquanto se ajoelhava para abraçar a outra mulher.

— Você sempre foi a mais prevenida de nós três — comentou num tom afetoso, sabendo que se não fosse pela precaução da amiga, anos antes, ela teria se metido em problemas. Fazia parte de sua natureza ser impetuosa, talvez por ser ruiva.

E não tinha nenhuma intenção de desistir do produtor de cinema. Não depois do que ele fizera a Mellie.

— Já pensou na possibilidade de Luc Gambrelli estar acompanhado amanhã à noite? — Kerry persistiu.

— É aí que você se engana — anunciou Darci com satisfação. — Grant me disse que Luc Gambrelli acompanhará a protagonista, Jackie Tunbridge. Ela é uma

estrepante, está um pouco nervosa e aparentemente ele se tornou um pouco mais cauteloso com quem ele leva e aonde — Ela fez uma pausa para considerar e então continuou. — Grant disse que é porque ele não quer ser capturado na armadilha do casamento, como o irmão e o primo. O conde Wolf Gambrelli e Cesare Gambrelli — explicou ela, enquanto Kerry aparentava totalmente pasma.

— Luc Gambrelli tem parentesco com esses dois? — ofegou a amiga após alguns segundos.

Darci fez um gesto afirmativo.

— O irmão dele é nada mais nada menos que um conde — confirmou, ainda procurando no guarda-roupa o vestido certo para usar na noite do dia seguinte. — Nada de bom — concluiu, decidida. — Vou ter que sair amanhã e procurar algo novo.

— Mas você odeia sair para comprar roupas novas — lembrou-a Kerry.

Darci fez uma carranca.

— Para não perder a chance de colocar o convencido Luc Gambrelli firmemente em seu lugar, farei uma exceção. Sei que você não acha uma boa ideia — disse ela, enquanto a amiga continuava fitando-a com um olhar duvidoso. — Mas não posso permitir que aquele insensível, que partiu o coração de uma de minhas melhores amigas, fique sem algum tipo de punição.

Kerry, Mellie e Darci haviam estudado juntas na escola e continuaram mantendo contato, enquanto freqüentavam seus cursos em Londres. Kerry se formara em História, Mellie, em Artes Cênicas e Darci abraçara a Medicina. Grant, conhecendo bem as velhas amigas da irmã e também freqüentando a universidade, compartilhara a mesma casa com elas durante os anos de estudo.

O transcurso dos anos acabou por constituir um laço entre os quatro, tornando-os muito próximos, como se fossem uma família. E se um deles era ferido, os outros também se sentiam feridos.

E então seis semanas atrás, o terno coração de Mellie fora partido pelo insensível Luc Gambrelli.

Após a universidade, Grant partira para Los Angeles e as três mulheres alugaram outro apartamento em Londres.

Seis meses atrás, Mellie, após alcançar certo sucesso no teatro em Londres, também partira para Los Angeles, com o intuito de conseguir bons papéis.

E foi assim que conheceu e se apaixonou pelo famoso produtor de cinema Luc Gambrelli.

Os dois haviam comparecido a uma festa. Luc Gambrelli parecia ter deslumbrando completamente Mellie quando lhe assegurou que ela era perfeita para participar do filme que ele produziria em breve.

Kerry e Darci acompanharam o envolvimento do produtor de cinema italiano e Mellie por meio dos freqüentes telefonemas e e-mails da amiga. Ela não lhe poupava elogios, descrevendo o quanto ele era maravilhoso e como a fizera sucumbir aos seus pés, perseguindo-a implacavelmente com flores e presentes, até sua conquista estar segura e Mellie totalmente apaixonada e mais que ansiosa para compartilhar a cama dele. Uma experiência que descrevera para as duas amigas com riqueza de detalhes.

Depois disso o verme insensível desaparecera da vida dela, bem como a perspectiva de ela participar do elenco do filme dele, deixando-a com o coração partido ao perceber que havia caído no mais velho erro quando se tratava de atuar: o teste do sofá. Ou, naquele caso, a cama com lençóis de cetim de Luc Gambrelli.

Se tudo que Darci planejara fazer na noite seguinte desse certo, conseguindo que Grant a apresentasse a Luc Gambrelli e depois dando um fora no homem que tão ricamente merecia, ficaria satisfeita.

Faria tudo sem contar a ele que era amiga de Mellie, é claro. Seria humilhante demais para a amiga se Luc Gambrelli soubesse o quanto a havia afetado.

Claro que a vingança seria muito melhor se a própria Mellie acompanhasse Grant à estreia. Mas isso significaria ter de contar ao irmão sobre a humilhação que a amiga passara. Estava tentando evitar fazer isso.

— Acho que você está louca para brincar com todo aquele charme letal, meu bem — disse Kerry admirada. — E é claro, sempre há a possibilidade de o tiro sair pela culatra — acrescentou.

— Você quer dizer que ele realmente pode não gostar de ruivas?

— Não gostar desta ruiva? — Kerry lhe lançou um olhar de avaliação, antes de responder com sinceridade. — Impossível! Você é inacreditavelmente bela e muito sensual. O que é comprovado pela quantidade de corações que tem partido ao longo dos últimos anos!

Se aquilo fosse verdade, não fora de maneira deliberada. Apenas estava tão focada na carreira, que os relacionamentos não tinham tanta importância em sua vida. Simplesmente não tinha tempo para essas coisas.

— Então o que quis dizer com "o tiro pode sair pela culatra"? — perguntou Darci. Kerry suspirou.

— Já lhe ocorreu que uma vez conhecendo o homem, poderia achá-lo devastadoramente irresistível, como aconteceu com todas as outras mulheres do planeta? Que em vez de sentir prazer em evitá-lo poderia acabar sucumbindo a todo aquele charme mediterrâneo?

— Sem chance! — assegurou Darci. — Playboys sicilianos com mais dinheiro do que moral não me atraem.

— Já viu esse playboy siciliano? — provocou Kerry. Bem, claro que Darci vira fotografias de Luc Gambrelli. O homem era frequentador assíduo das colunas de fofoca de jornais e revistas, sempre acompanhado pelas mais belas atrizes. Tinha mais de um metro e oitenta de altura, cabelos semi-longos dourados, uma face angulosa, bronzeada e bela o bastante para fazer o pulso de uma mulher acelerar só de fitá-lo. Não era apenas um dos solteiros mais cobiçados do mundo, era também um arrogante terrivelmente atraente.

Todavia, o siciliano multimilionário que trocava de mulher com tanta frequência quanto trocava de roupa estava prestes a conhecer uma mulher que não tinha a menor intenção de sucumbir ao seu charme devastador ou tampouco a sua irresistível sedução.

Estava a ponto de conhecer a totalmente inacessível e vingativa Darci.

CAPÍTULO DOIS

— Via muito a Mellie enquanto estava em Los Angeles? — Darci perguntou ao irmão conferindo um tom casual à voz.

— Mellie? — repetiu Grant, enquanto se virava para inspecionar o lotado salão de recepção da brilhante festa de estreia.

Darci lhe deu um sorriso tímido.

— Sim, você conhece... Mellie. Minha velha amiga de escola. Compartilhamos todos juntos um apartamento alguns anos atrás.

— Muito engraçado — disse o irmão. — Apenas queria saber qual era o seu interesse, é só isso.

O interesse de Darci era saber se Grant tinha ciência ou não do infeliz envolvimento de Mellie com Luc Gambrelli!

— Talvez o exultante diretor de cinema Grant Wilde se ache muito superior agora para se lembrar dos velhos amigos? — continuou ela a provocar o irmão.

— Muito engraçado! — repetiu ele. — E, sim, vi Mellie umas duas vezes — confirmou. — Mas eu... Oh... Olá — Ele se virou sorridente para cumprimentar alguém.

— Não se importa de me apresentar a sua bela acompanhante esta noite, Grant? — Luc Gambrelli perguntou, aproximando-se do jovem diretor e da adorável e extasiante mulher que se encontrava a seu lado. Ele bebia um copo de champanhe enquanto circulava livremente, agora que a festa estava com sua capacidade total.

A estreia fora um sucesso, segundo os críticos que haviam sido convidados, embora os jornais do dia seguinte por certo seriam mais esclarecedores.

Luc se sentira atraído pela notável ruiva ao lado de Grant Wilde no instante em que ela entrou no teatro de braço dado com o outro homem. Era bela demais para não ser notada, até mesmo entre aquela multidão de celebridades. Os cabelos cor de fogo compridos lembravam os das figuras femininas das pinturas pré-rafaelitas. Os olhos eram de um verde reluzente. A tez cremosa e lisa com uma insinuação superficial de sardas na ponta do nariz. Os lábios carnudos e sensuais formavam um beicinho e o corpo escultural era realçado por um vestido verde justo.

Esbelta, pernas longas e bem torneadas, quadris estreitos e um abdome plano em contraste com os seios fartos e empinados, nus sob o tecido do vestido, Luc tinha certeza. O volume cremoso e provocante era visível pela linha do decote.

Sua curiosidade fora despertada um pouco antes, quando o olhar frio da beldade varreu o foyer abarrotado. Os olhos cor de musgo, uma combinação perfeita com o vestido que ela usava, o qual se ajustava tentadoramente àquele corpo curvilíneo, pousaram nele, por um momento, antes de ela se virar desinteressada.

O suficiente para acelerar o interesse de qualquer homem com sangue correndo nas veias. E em especial um que a achara tão atraente...

Não houve tempo para qualquer apresentação antes da exibição do filme, mas Luc ficara determinado a conhecê-la uma vez que a festa começasse.

Era ainda mais bela de perto: pele acetinada e lisa, olhos verdes fascinantes sob espessos cílios escuros, lábios sensuais pintados com um gloss cor de pêssego, cabelos de uma incrível tonalidade de vermelho que lhe caíam sobre os ombros até a cintura. E, sendo vários centímetros mais alto que ela, apesar das sandálias de salto que ela usava, Luc obteve mais que uma rápida visão daqueles seios surpreendentes.

O olhar dele lampejou ao fitá-la sob os cílios pesados e sua língua umedeceu os lábios ao imaginar como seria ver aqueles seios, aquele corpo deslumbrante, sem o benefício do vestido verde. Beijá-la... tocá-la...

Tendo sido perseguido e se permitido ser capturado por pouco tempo pelas mulheres mais belas do mundo, Luc se viu reagindo de imediato à beleza daquela mulher, algo que era uma novidade.

Embora, como sabia pela vasta experiência, a novidade não duraria mais do que o tempo de atraí-la para sua cama.

Isso se conseguisse tal feito.

A falta de interesse que percebera no olhar dela momentos antes não parecia ser diferente agora que o fitava por baixo daqueles longos cílios escuros.

— É claro, Luc — Grant respondeu calorosamente. — Esta é minha irmã gêmea, Darci Wilde. Darci, este é Luc Gambrelli — ele os apresentou.

Aquela mulher era a irmã gêmea de Grant?

Os dois não poderiam ser mais diferentes. Grant tinha cabelos loiros e a mulher a seu lado era uma sereia ruiva e alta.

As únicas características que pareciam ter em comum eram a altura e os olhos verdes-musgo.

— Darci — murmurou Luc, fitando-a fixamente e, em vez de lhe dar um aperto de mão, levou os dedos dela aos lábios e os beijou.

Sua mão era macia e morna, os dedos longos e esbeltos e o perfume, algo indefinidamente almiscarado, assaltou-lhe os sentidos.

Darci o fitou cautelosa, felicitando-se em pensamento pelo fato de não ter precisado pedir para ser apresentada e aquele homem ter vindo até ela.

Não que estivesse surpresa com isso. Havia notado o olhar escuro de Luc sobre ela quando chegara com Grant horas antes e várias outras vezes quando, disfarçadamente, olhava para o lado dele. Sem dúvida, em um teatro cheio de celebridades, o fato de Luc não fazer idéia de quem ela era devia ter algo a ver com aquele interesse.

Embora não tenha ficado tão satisfeita com seu sucesso, quando o belo siciliano curvou a cabeça sobre a mão dela e roçou os lábios em sua pele, flertando-a abertamente com seus olhos escuros.

A advertência de Kerry voltou a assombrá-la.

Na casa dos 30 anos, Luc Gambrelli era tão letalmente atraente quanto aparentava nas fotografias dos jornais. Talvez até mais. O homem em carne e osso exalava uma aura de poder, uma força que não podia ser capturada pelas lentes de uma câmera fotográfica. O corpo atlético e musculoso em um terno de noite preto. Os cabelos dourados contrastando totalmente com a pele azeitonada, os olhos castanhos e os dentes muito brancos.

Ele ergueu a cabeça e a presenteou com um lento e apreciativo sorriso, sem, contudo, soltar a mão dela.

Mas sua reputação, o modo insensível como usara e depois se descartara de Mellie, deixando-a com o coração partido, fizeram Darci ficar mais determinada a não se deixar impressionar por aquela beleza estonteante e pelo charme siciliano, nem por aquela voz rouca excitante que fluía como seda sobre a sua carne, no mesmo lugar onde os lábios dele estiveram segundos antes.

— Sr. Gambrelli — devolveu num tom frio, enquanto livrava a mão e o encarava sem demonstrar interesse.

— Por favor, me chame apenas de Luc — disse ele, fitando-a com um olhar especulativo.

— Sim, claro. — Ela fez um aceno de cabeça conciso, não devolvendo deliberadamente a cortesia.

— Está envolvida com a produção de filmes também, Darci? — perguntou Luc. — É atriz, suponho?

— Receio que não. — A resposta de Darci foi lacônica ao mesmo tempo em que ela devolvia o olhar insinuante daquele homem.

Um olhar que instigou ainda mais o interesse de Luc.

— Creio que Jackie está precisando de sua ajuda com a mídia, Grant — disse ele, referindo-se ao jovem diretor, sem desviar o olhar da bela Darci.

— Inferno — resmungou Grant, ao se virar e ver que Jackie, uma estreante no mundo do estrelato, que alcançara naquela noite após protagonizar o filme dele, estava presa em um canto com algumas das figuras mais vorazes da imprensa. — Tenho que ir até lá socorrê-la. Darci...

— Cuidarei para que Darci não fique muito enfadada com a sua ausência — assegurou Luc, pegando mais uma vez a mão dela e colocando-a sobre a curva do seu braço.

Aquele homem não perdia tempo, reconheceu Darci irritada, ao mesmo tempo sentindo-se perturbada pelo calor do corpo de Luc Gambrelli.

Grant sorriu.

— Vá com calma com a minha irmãzinha, hein, Luc? — advertiu num tom seco.

O siciliano inclinou a cabeça de modo cínico, totalmente atento à tensão do corpo de Darci Wilde a seu lado. Aliás, totalmente atento a tudo sobre aquela mulher. Desde os gloriosos e perfumados cabelos ruivos, nos quais desejava mergulhar a face, à beleza dos dedos dos pés que ele queria beijar, pelas tiras das sandálias de noite pretas que ela usava. E então, de se dedicar com calma às curvas provocantes daquele corpo e seios voluptuosos...

A maioria dos homens, ele sabia, tinha uma parte particular do corpo de uma mulher que preferiam a qualquer outra, pernas, traseiro ou seios.

Mas Luc não podia dizer que algum dia achara os seios de uma mulher sua preferência particular. Darci Wilde era uma exceção.

O sorriso de Grant se alargou.

— Devo adverti-lo que é preciso se esforçar para impressionar minha irmãzinha — aconselhou, antes de se afastar, determinado a salvar sua atriz principal.

Darci abriu os lábios num sorriso reservado quando o irmão se afastou, deixando-a sozinha com aquele lobo vestido em pele de cordeiro, sem sequer olhar para trás.

Não que Grant fizesse idéia dos seus sentimentos ambivalentes em relação ao produtor de cinema siciliano. Certas coisas não deviam ser confidenciadas nem a um irmão gêmeo, e a humilhação que Mellie passara nas mãos de Luc Gambrelli definitivamente era uma delas.

Mas, mesmo assim, seu irmão devia estar bem atento à reputação de Luc com as mulheres. Após pensar bem, Grant, por certo, encarou o fato de deixá-la à mercê do célebre charme letal de Luc Gambrelli como uma grande pilhéria.

Embora se imaginasse que a pilhéria seria com ela ou com Luc, Darci não sabia dizer. O irmão conhecia o seu caráter evasivo quando se tratava de relacionamentos e também estava a par das atitudes capciosas do outro homem em relação a eles.

Ela virou para o arrogante a seu lado.

— Creio que tenha feito isso de propósito — murmurou mordaz.

— É verdade — devolveu Luc Gambrelli impenitente. — E também é verdade o que Grant disse, Darci? — incitou ele movendo-se ligeiro e afastando-a efetivamente do restante do salão.

— Que não me impressiono com facilidade? O que acha? — perguntou provocante.

Luc ergueu as sobrancelhas loiro-escuras sobre os olhos cor de chocolate derretido.

— Não creio que esteja preparada para ouvir o que estou pensando — rebateu num tom gutural.

Darci piscou quando ele devolveu sua provocação multiplicada por dez. A nota de intimidade em sua voz deixava claro em que direção seus pensamentos estavam vagando. Como se a carícia escura do seu olhar deslizando lenta e sensualmente pelo corpo dela já não a tivesse alertado sobre isso.

Bem, não era nenhuma violeta assustada ou uma atriz relativamente desconhecida à espera de uma oportunidade na carreira. Tinha 28 anos, era médica e sentiria imenso prazer em deixar aquele homem saber que, de fato, não ficara nem um pouco impressionada com ele.

Com esse pensamento, afastou-se, retirando a mão deliberadamente do braço de Luc Gambrelli, pasma por conseguir respirar com facilidade agora que não estava mais atenta ao calor que emanava daquele corpo másculo.

— Tente — incitou num tom desafiador.

Um brilho apreciativo iluminou os olhos escuros do siciliano, que abriu os lábios num sorriso.

— Gostaria de uma narrativa detalhada ou apenas um resumo? — replicou tranqüilo, um flerte obviamente consumado.

Darci tomou um gole de champanhe devagar, como se parecesse pensar no assunto, travando uma batalha interior para não destruir de vez com aquele sorriso confiante da face arrogante de Luc Gambrelli. Não ainda, teria de esperar.

Tinha toda intenção de desfrutar o prazer de lhe dar o fora que ele merecia naquela noite caso demonstrasse algum interesse nela. E o faria saber que não podia ter todas as mulheres que desejava. Mas aqueles poucos minutos em sua companhia deixaram claro que o interesse dele por ela era evidente.

Aqueles olhos castanho-escuros transmitiam facilmente a profundidade da atração física que sentia por ela.

Tanto que Darci não pôde deixar de pensar se deveria ou não prosseguir com aquilo.

Havia muitos "ses" envolvidos naquele plano, é claro. Se Luc Gambrelli pedisse para vê-la outra vez. Se ela tivesse coragem de aceitar vê-lo novamente, sabendo que não tinha a menor intenção de manter um relacionamento com ele.

Darci o fitou e permitiu que seus olhos verdes encontrassem o olhar firme de Luc.

— Uma narrativa detalhada — provocou.

A irmã de Grant Wilde estava se tornando cada vez mais surpreendente à medida que passava mais tempo em sua companhia, reconheceu Luc apreciativamente. Não se sentia mais atraído apenas por aquele corpo luxuriante, mas também pela língua afiada e inteligência que percebera nas profundidades daqueles olhos cor de musgo.

Era gêmea de Grant, logo devia estar quase na casa dos 30. Bonita do jeito que era, devia chamar bastante atenção do sexo masculino. E não parecia ter dificuldade de lidar com isso.

O fato de não exibir o mais leve rubor na face ao encorajá-lo a expressar as intimidades que gostaria de compartilhar com ela confirmava sua suspeita.

Luc inclinou a cabeça de leve.

— Talvez devêssemos ir para um lugar mais reservado, para conversarmos? — sugeriu num tom aveludado.

Darci continuou fitando-o friamente.

— Estava apenas sugerindo que me descrevesse seus pensamentos, sr. Gambrelli, não que os colocássemos em prática.

— Ah! — Ele sorriu. — Enganei-me.

— Com certeza — rebateu irritada, os olhos verdes faiscando em advertência.

Luc permitiu que seu olhar mais uma vez deslizasse apreciativamente pela beleza daquela face. Darci Wilde, decidiu ele, era uma espécie de contradição. A abundância gloriosa dos cabelos ruivos, a curva luxuriante dos seios, a cintura e as coxas tão femininas e ao mesmo tempo o contraste da sua língua afiada.

Era um contraste que estava achando cada vez mais intrigante.

Talvez não fosse uma boa idéia...

Alguns anos atrás havia três Gambrelli solteiros: o primo dele, Cesare, seu irmão, Wolf, e ele próprio. Mas um ano atrás Cesare se apaixonara por Robin. Quatro meses depois os dois estavam casados. Três meses atrás Wolf se casara com sua amada Angel.

Luc permanecera como o único solteiro restante. Um status que estava bastante determinado a manter. Tanto que evitara se envolver em qualquer relacionamento desde que Wolf se casara.

Mas revelar a Darci Wilde o modo como gostaria de fazer amor com ela não era um relacionamento, era?

— Muito bem. Como queira — A voz soou abafada e rouca. — Primeiro de tudo, gostaria de beijá-la. Apenas a sua boca, entendeu? Aparenta ser uma boca deliciosa — acrescentou, focando o olhar nos lábios sensuais de Darci. — Macia... Carnuda... E muito tentadora. Sim, gostaria muito de beijá-la — confirmou. — Prová-la... Deixar minha língua explorá-la.

Darci podia sentir a onda de calor rastejando pelo corpo ao ouvir o grau de intimidade na voz de Luc Gambrelli. Estava demasiado atenta ao modo como seus seios intumesceram e os mamilos formigaram e à sensação abrasadora que se instalou em suas partes mais íntimas.

Não exatamente o que planejava acontecer quando decidira encontrar aquele homem ardiloso.

— E enquanto a estou beijando... — continuou Luc Gambrelli com aquela voz baixa e sensual. — Gostaria de afagar seus cabelos bonitos, sentir a sedosidade, enroscá-los nos meus dedos, enquanto aprofundamos o beijo. E, então, libertar uma das minhas mãos para deslizar o seu vestido, lentamente, pelos ombros, acariciando a suavidade de sua pele nua, até a peça escorregar e cair no chão. Sob o vestido você não estará usando nada, apenas uma calcinha de seda preta, suponho — acrescentou, examinando-a num estudo apreciativo. E meia-calça cor da pele...

— Está tentando me chocar, sr. Gambrelli? — Darci o cortou depressa, na esperança de esconder o desconforto interior que sentia pelo fato de Luc ter adivinhado exatamente o que ela estava usando por baixo do vestido.

Sem dúvida, Luc Gambrelli era um amante experiente e capaz de despir uma mulher com o olhar, reconheceu ela.

— Estou obtendo êxito? — inquiriu ele, com os olhos escuros brilhando com um humor diabólico.

Algo para o qual Darci não havia se preparado. Esperava que Luc Gambrelli fosse tão bonito quanto o pecado. E ele era. Esperava que fosse arrogante. E ele definitivamente era. Mas o que não havia esperado era que também tivesse um senso de humor pecaminoso e muito atraente.

— Nem um pouco — assegurou num tom tranqüilo, enquanto tomava outro gole de champanhe.

— Ótimo, porque ainda não descrevi a melhor parte — murmurou Luc confiante, com um brilho divertido no olhar. — Depois de tirar o seu vestido, prestaria uma

homenagem aos seus lindos seios com meus lábios e minha língua, e então... tiraria sua calcinha de seda...

— Tenho certeza que é fascinante ouvir suas fantasias, sr. Gambrelli — O tom severo deixava claro que pensava o contrário. — Entretanto, são apenas fantasias, não é verdade?

— Por ora, sim — concordou ele, fixando o olhar nos lábios generosos de Darci mais uma vez.

Ela sabia o efeito que sua aparência provocava nos homens de todas as idades. Alta, cabelos ruivos e seios voluptuosos, não era levada a sério pela maioria dos homens. Lutara contra aquele preconceito durante toda a vida, especialmente durante os anos de residência. Na realidade, ainda continuava lutando contra o staff masculino no hospital onde trabalhava. E contra alguns dos pacientes, homens jovens, que a consideravam uma isca fácil, e homens mais velhos, relutantes em se entregar aos cuidados de uma médica jovem e atraente.

O fato de Luc Gambrelli pousar os olhos nela e decidir também não levá-la a sério só a fez ficar mais determinada de que ele precisava de uma lição, para nunca mais subestimar uma mulher desprezada ou, neste caso, a amiga de uma mulher desprezada.

— Como lhe disse antes, Luc, este não é o lugar apropriado para esse tipo de conversa — disse ela, com uma leveza que estava longe de sentir. Uma dor estranha havia se apossado dos seus seios. Os mamilos latejavam e sentiu uma umidade entre as coxas só de ouvir aquele homem descrever como faria amor com ela.

— Onde consideraria o lugar apropriado? — encorajou ele.

Com aquele homem envolvente, nenhum lugar.

— Fascinante como foi esta conversa, acho melhor eu voltar para junto de Grant — respondeu sagaz. — Eu... O que pensa que está fazendo? — Carranqueou ela quando Luc Gambrelli a alcançou e segurou-a pelo braço, os dedos morenos contra a sua pele clara.

Sim, o que estava fazendo?, Luc desejou saber impaciente. Darci Wilde era bonita. Desejável. Inteligente. Por certo, perspicaz o bastante para atrair o seu interesse. Mas não era o tipo de interesse que, após o casamento de Cesare e Wolf, vinha tentando evitar a todo custo?

Mas Darci era tão inacreditavelmente bela e já se sentia excitado apenas de falar sobre fazer amor com ela.

— Gostaria de saber se quer jantar comigo qualquer noite dessas? — perguntou ele, não muito seguro se seria prudente ver aquela mulher novamente. Porém, sabendo que aquela precaução tinha pouca chance de ganhar quando seu corpo ansiava de desejo por conhecê-la melhor.

Um desejo urgente.

Um desejo que no momento excedia em valor tais sentimentos de precaução.

Darci o fitou por vários longos minutos, dividida entre a satisfação de aquele homem tê-la convidado para sair e o fato de que agora que passara mais tempo em companhia do siciliano, perceber que as advertências de Kerry tinham algum mérito.

Não que houvesse alguma chance real de se apaixonar por Luc Gambrelli, não depois do modo como ele tratara Mellie. Mas ao mesmo tempo tinha de reconhecer que pessoalmente o homem era ainda mais atraente. As feições incomuns eram deslumbrantes, todos os movimentos exalavam virilidade e elegância e aquele senso de humor pecaminoso era definitivamente mais encantador do que deveria ser.

A descrição de como queria fazer amor com ela também não fora nada tranquilizadora.

— Talvez se lhe garantisse, apesar do que descrevi há pouco que você não estará no cardápio? — zombou ele diante do silêncio prolongado.

A boca de Darci se contraiu em desafio.

— Talvez devesse lhe assegurar que você também não estará.

Os olhos escuros lampejaram apreciativamente.

— Amanhã, então? Que tal 20h?

— Estarei ocupada amanhã à noite — respondeu Darci com imensa satisfação.

Afinal, era verdade. Estaria de plantão no hospital. Mas mesmo que não estivesse, teria dado uma desculpa qualquer para não encontrá-lo na noite seguinte. Nem que fosse apenas para lhe mostrar que não estava ansiosa para revê-lo.

O fato de o brilho caloroso enfraquecer ligeiramente naqueles olhos escuros e os lábios sensuais se contraírem já justificava a sua recusa, pensou Darci.

Sem dúvida, qualquer mulher teria dado uma resposta mais que entusiástica àquele convite. Adiaria qualquer compromisso anterior para jantar em sua companhia na noite que ele sugerisse.

Bem, mas Luc Gambrelli ia aprender que ela não era como a maioria das mulheres.

E, nesse caso, estar prevenida era definitivamente uma arma.

Não tinha dúvida, apesar da própria relutância quando se tratava de relacionamentos, que teria sucumbido totalmente ao charme letal daquele homem, se não soubesse o quão bastardo e insensível ele era.

— Sábado à noite? — pressionou ele.

Darci meditou por alguns instantes, percebendo, ao fitá-lo sob os cílios escuros, que o egotista Luc Gambrelli não estava nada satisfeito pela óbvia hesitação dela.

E ficaria menos satisfeito ainda quando ela não comparecesse ao encontro.

— Por que não? — aceitou ela por fim. — Desde que me leve a algum lugar pecaminosamente caro. — Fitou-o suplicante, desejando saber se ele gostaria da idéia de ser usado como um tíquete-refeição.

Parecia que não, a julgar pela boca contraída e o olhar semicerrado.

Embora tenha sido uma emoção que ele mascarou depressa ao encolher os ombros largos.

— Tenho certeza que posso encontrar um lugar apropriadamente pecaminoso — respondeu ele.

— Pecaminosamente caro — corrigiu Darci. Por que aquele homem tinha que levar tudo para o lado errado?

— É claro — concordou Luc, o calor confiante estava de volta em seus olhos escuros quando a libertou, deslizando os dedos suavemente pelo braço dela.

H Special 11 – Sedutor e Ousado – Carole Mortimer

A respiração de Darci ficou presa na garganta devido à reação que sentiu por aquele leve toque. Sua pele na verdade parecia formigar, seus dedos se contraíram ligeiramente, enquanto ele roçava o polegar na palma da mão dela.

Era sedução deliberada, disse a si mesma.

Algo no qual aquele homem era mestre. Na realidade, talvez até tivesse um diploma pendurado na parede do quarto, como também várias dúzia de entalhes na cabeceira da sua cama como testemunho de sua perícia no assunto.

Darci disse a si mesma que aquilo não ajudaria em nada, enquanto os dedos esguios e longos de Luc, unidos aos seus, erguiam-lhe a mão mais uma vez para levá-la aos lábios dele. A respiração morna roçou-lhe a pele das juntas, os olhos escuros prenderam os dela facilmente e a língua ousada deslizou de leve onde aqueles lábios sensuais há pouco haviam beijado.

Mestre da sedução? O homem deveria vir com uma advertência da saúde pública!

Não era de admirar que a pobre Mellie caíra vítima dos seus encantos.

— Até sábado à noite, então, Darci — confirmou ele, libertando-lhe a mão e se endireitando. — O Garstang's é pecaminosamente caro para você?

Darci nunca estivera naquele restaurante exclusivo antes. Uma médica júnior não freqüentava estabelecimentos que não exibiam a lista de preços no cardápio. Mas já ouvira falar do lugar, é claro. E Grant estivera lá várias vezes, ela sabia.

— Soa perfeito — aceitou.

— Irei buscá-la.

— Não. Encontro-o no restaurante às 20h — Darci disse num tom firme. Combinar com aquele homem de ele ir buscá-la não fazia parte do seu plano.

A exclusividade do Garstang's e o fato de Luc Gambrelli estar totalmente confiante de que poderia assegurar um excelente lugar, quando deveria ser reservado com meses de antecedência, fazia do restaurante um local perfeito para a humilhação que pretendia lhe infligir.

Já podia imaginá-lo sentado em uma mesa no interior do badalado Garstang's, aparentando letalmente atraente, enquanto esperava por ela.

Como Luc esperou.

E esperou.

Até perceber, por fim, que Darci não tinha a menor intenção de aparecer.

Que o célebre amante, Luc Gambrelli, levara um bolo público.

Pecaminosamente delicioso!

CAPÍTULO TRÊS

H Special 11 – Sedutor e Ousado – Carole Mortimer

— Tem certeza que não quer ir à festa comigo e Michael? — perguntou Kerry junto à porta, quando saía para encontrar o noivo naquela noite.

— Certeza absoluta. — Darci sorriu à colega de apartamento enquanto se sentava no sofá, usando um velho e confortável pijama. — Tenho a noite de folga, meu DVD favorito e uma tigela de pipoca. O que mais eu poderia querer?

— Luc Gambrelli? — provocou Kerry.

— Esqueça isso! — protestou Darci.

— Não lhe incomoda o fato de que poderia estar jantando com ele esta noite, em vez de ficar aqui sentada em casa sozinha, comendo pipoca e assistindo um filme que já viu uma dúzia de vezes?

— Nem um pouco — Darci confirmou sua satisfação. — Só de sentar aqui e imaginar Luc Gambrelli esperando em uma mesa no Garstang's já é o bastante para tornar a minha noite um sucesso.

Kerry parecia preocupada.

— Concordou em ligar para o restaurante e dizer-lhe que não poderia ir — lembrou a amiga num tom de reprovação.

Sim, como uma concessão à preocupação de Kerry nos últimos dois dias, Darci havia concordado em fazer isso. Só não dissera quando faria isso!

Vinte, até mesmo vinte e cinco minutos antes das oito horas ligaria, decidiu. Tempo suficiente para o egocêntrico Luc Gambrelli se sentir incomodado com os relances curiosos dos outros clientes e do pessoal do restaurante que, por certo, seriam dirigidos a ele, à medida que se tornasse cada vez mais óbvio que a sua partner não viria naquela noite.

— Pare de se preocupar, Kerry. Ligarei para o restaurante e pedirei desculpas — prometeu Darci.

— Droga, esqueci de lhe falar! — exclamou a amiga. — Mellie telefonou hoje mais cedo. Queria saber como foi a estreia de Grant na quinta-feira.

Darci carranqueou.

— É mesmo?

— Não se preocupe, Darci — respondeu a amiga. Não fui estúpida o bastante para lhe contar o que você está fazendo.

— Ainda bem — respirou aliviada.

— Embora devesse ter contado — continuou Kerry. — Tenho certeza que Mellie seria a primeira a lhe dizer para deixar isso para lá.

— Estou deixando. Pare de se preocupar, Kerry! Depois desta noite espero não ter mais notícias de Luc Gambrelli.

Kerry ergueu o olhar para o céu.

— Esperemos que não.

— Agora vá e me deixe curtir meu filme e minha pipoca — disse ela sorrindo, enquanto Kerry ainda hesitava na entrada.

Darci exalou um suspiro de alívio quando a colega de apartamento por fim concordou. Embora tivesse um pressentimento de que Kerry podia estar certa sobre o que Mellie sentiria com aquela interferência no seu caso com Luc Gambrelli.

Oh bem, agora era tarde demais e realmente pretendia ficar bem longe do siciliano no futuro.

Esperou até às 20h30, antes de telefonar para o Garstang's e pedir que transmitissem uma mensagem a Luc Gambrelli, dizendo que ela não estava bem e que não poderia encontrá-lo. Recusou a oferta de chamarem o sr. Gambrelli ao telefone para falar com ela. Não queria ouvir aquela voz sexy e persuasiva outra vez.

Mas isso não significava que não havia pensado bastante em Luc Gambrelli durante os últimos dois dias. Que não se lembrara do calafrio delicioso que lhe percorrera a espinha, quando os lábios dele roçaram a parte de trás da sua mão. Como seu corpo reagira à narrativa detalhada de como ele gostaria de fazer amor com ela, enquanto seu senso de humor diabólico refletia nos seus olhos o tempo todo.

E, no momento, sentia-se culpada por ele estar sentado em um restaurante, esperando por ela, provavelmente sob os olhares compassivos dos outros clientes. Pensamentos que continuaram atormentando-a enquanto tentava assistir seu filme favorito.

Apenas a lembrança do modo insensível como Luc Gambrelli ferira Mellie a fazia ter certeza de que estava agindo certo em levar a cabo o plano de lhe dar um bolo naquela noite. O homem simplesmente não tinha o direito de partir o coração das mulheres e deixá-las sem olhar para trás. E, especialmente, quando aquela mulher era uma amiga de Darci.

Então, por que se sentia cada vez mais incomodada com a sua atitude?

Era ridículo.

Luc Gambrelli merecia tudo e muito mais.

Quando a campainha tocou, um pouco depois das nove horas da noite, Darci, parecia aliviada com a interrupção dos seus pensamentos tortuosos. Não se preocupou em desligar o DVD para ir atender à porta. Qualquer visita seria uma diversão bem-vinda.

Até que abriu a porta e viu que a visita era Luc Gambrelli. Ofegou, totalmente estupefata, ao perceber o quão belo ele aparentava, trajando uma camisa de seda preta, calça comprida da mesma cor e um casaco de camurça cor de bronze. Este último combinava com seus lindos cabelos louro-mel. A camisa e a calça conferiam aos ângulos fortes da face e à boca magnificamente esculpida uma aparência um pouco misteriosa.

Tudo aquilo contribuiu para fazê-la sentir-se completamente vulnerável, vestida com um pijama masculino listrado, sem maquiagem, cabelos desalinhados e pés descalços.

Suas pernas estavam correndo risco de desmoronar, descobriu, esticando uma das mãos depressa para apertar firmemente a maçaneta da porta. As palpitações que agitavam seu tórax trouxeram um profundo rubor a sua face.

— Eu... que... como... — Estava gaguejando feito uma idiota, reconheceu desgostosa. — O que está fazendo aqui? — perguntou, conseguindo, por fim, reunir as palavras em uma frase.

Luc conferiu a aparência de Darci com um olhar demorado: os cabelos desalinhados, a face corada, os olhos verdes febris. Seu olhar estreitou ao notar o pijama masculino que ela usava e desejou saber a quem teriam pertencido originalmente. Ele encolheu os ombros largos.

— Fiquei preocupado com você depois de receber sua mensagem no restaurante dizendo que não estava bem — respondeu ele. — Então liguei para Grant e lhe perguntei o seu endereço.

Os olhos verdes se alargaram.

— E ele lhe deu?

— Por que não daria?

— Bem, porque... porque... — Ela sacudiu a cabeça incrédula.

— Depois que expliquei que nós dois jantaríamos juntos esta noite ele ficou bastante satisfeito em ajudar — assegurou Luc num tom suave. — Posso entrar?

— Eu... Bem... Sim, claro — ela aceitou afastando-se da porta.

Luc entrou, notando o edredom amassado no sofá, antes de retroceder o olhar a Darci.

— O maitre do Garstang's me informou que você estava com febre.

— Sim — confirmou Darci, esperando que o calor que estava sentindo na face pudesse convencê-lo.

Porque Luc Gambrelli era uma presença totalmente perturbadora no lugar que ela sempre considerara seu santuário particular.

Aparentava muito alto. Tinha mais de um metro e oitenta contra os seus um metro e setenta e cinco, o que fazia a sala, de alguma maneira, parecer menor. O corpo musculoso, totalmente dominador, exalava um poder, uma força pouco contida que lhe causou calafrio de apreensão ao longo da espinha.

Será que ele acreditara que ela estava doente? Ou sua presença ali seria uma forma de vingança da parte dele, por tê-lo deixado no restaurante esperando todo aquele tempo?

— Consultou um médico? — exigiu ele.

— Eu sou médica — informou Darci. Luc ergueu as sobrancelhas e arregalou os olhos. Ela não imaginara nem em seus sonhos mais primitivos que Luc apareceria ali, depois de ter faltado ao compromisso dos dois. Caso contrário, teria mantido a porta fechada e se trancado no quarto até ele ir embora novamente!

Mas parará de tremer agora e, embora seu coração ainda continuasse batendo de modo selvagem dentro do peito, as palpitações felizmente haviam cessado.

Tudo que precisava fazer era convencer Luc de que sua doença não era um caso de hospital e então talvez ele partisse. Tinha de partir!

Porque o fato de ele estar ali, no apartamento dela, era mais enervante, mais perturbador do que qualquer coisa que ela já vivenciara na vida. A incidência da luz sobre os cabelos dele os faziam parecer mais macios, em contraste com os ângulos firmes da face aristocrática. Aquilo era suficiente para subjugar completamente os sentimentos de uma mulher.

Na realidade, Darci já não estava mais certa se não tinha febre. Sentia-se mais atenta a Luc Gambrelli, mais fisicamente atenta àquele homem do que teria o direito de estar.

— E qual é o seu diagnóstico? — persistiu Luc, um pouco surpreso com a escolha da profissão dela, embora não soubesse porquê.

Mas, em sua defesa, havia o fato de nunca ter se consultado, nas raras ocasiões em que estivera doente, com uma médica como Darci Wilde.

Na verdade, achava que só de olhar aqueles cabelos ruivos selvagens, os convidativos olhos verdes, a boca carnuda e a tentação daqueles seios fartos por trás da escrivanhinha de um consultório médico seria o bastante para elevar a temperatura de qualquer homem!

E a sua estava subindo no momento, ao perceber que ela não usava absolutamente nada em baixo daquele pijama listrado.

Como peça de vestuário era tudo, menos sensual. Feito, obviamente, para alguém muito maior, os ombros estavam folgados, as mangas cobriam-lhe as mãos esguias e as calças compridas só se mantinham no lugar devido ao cinto amarrado à cintura esbelta. Com um horrível padrão listrado de verde e bege, o pijama estava longe de ser sexy e provocante. Mas o decote da camisa revelava o pescoço esbelto de Darci e uma expansão cremosa dos seus seios nus, enquanto os mamilos túrgidos pressionavam o tecido fino de algodão.

Luc não poderia imaginar nada mais erótico do que abrir lentamente os botões da frente daquela camisa, revelando os seios empinados, e depois dar total atenção, com lábios e língua, aos mamilos intumescidos.

— Meu diagnóstico? — repetiu Darci, umedecendo os lábios, antes de responder, embora tenha se sentido um pouco desconcertada quando o olhar de Luc seguiu o movimento — Estou com um começo de resinado, creio — cortou num tom enérgico, num esforço de dispersar o clima de intimidade que aos poucos parecia envolvê-los.

Onde estaria a cautelosa e preocupada Kerry, quando mais precisava dela?, perguntou-se.

Embora, após a ansiedade de Kerry nos últimos dois dias, tivesse um pressentimento de que a amiga não se importaria muito com a situação difícil que ela estava passando no momento. Em especial, tendo sido criada por ela própria.

Kerry, mesmo sem nunca ter conhecido Luc Gambrelli, a advertira por interferir naquele caso, parecendo saber instintivamente, que seria perigoso despertar aquele tigre adormecido.

Era uma pena que os instintos de Darci não tivessem sido tão aguçados! E que não tivesse se lembrado de advertir Grant que sob nenhuma circunstância revelasse o endereço dela ao produtor de cinema.

Mas jamais lhe ocorrera, ao articular aquele plano diabólico, que ele se interessaria sobre o suposto fato de ela estar doente e a procuraria.

O homem era completamente imprevisível, decidiu.

— Como tenho certeza que sabe — continuou ela num tom firme. — Não há cura para um resfriado comum e também é altamente contagioso. Na realidade, acho que

— você não deveria nem mesmo ficar aqui dentro junto comigo — acrescentou, reparando na intensidade daqueles olhos escuros que vagavam livremente pela sua face e pelo seu corpo. Luc esboçou um leve sorriso.

— Mas não posso deixá-la aqui doente e sozinha. Mora com alguém? — sondou, pensando que o apartamento era grande demais para apenas uma pessoa.

Ele desejou saber se o dono do pijama vivia ali. Embora Grant teria sido mais cauteloso e o avisaria de que Darci estava envolvida com alguém, se fosse o caso.

— Minha colega de apartamento saiu esta noite — informou ela. — Na verdade, somos três, mas um delas está fora no momento.

Luc ergueu as sobrancelhas.

— Todas mulheres?

— Sim, é claro — O tom de voz era cortante. — Agora, de fato, acho que você dever ir embora, Luc...

— E eu acho que precisa de alguém para cuidar de você, pelo menos até sua colega voltar — cortou ele num tom decidido, retirando o casaco e o colocando sobre uma das cadeiras. — Diga-me onde fica a cozinha e vou preparar algo para você beber. É importante manter-se hidratada quando se está com febre, não é? — inquiriu, quando ela o fitou confusa.

Darci não conseguiu responder durante vários segundos. Estava totalmente extasiada com o movimento dos músculos das costas dele que ondulavam sob o tecido da camisa de seda preta.

Não fazia idéia de quanto tempo Luc passava atrás da escrivaninha do seu escritório, mas era óbvio que sobrava tempo para ir à academia de ginástica. Seus ombros eram largos e poderosos, os músculos do tórax e estômago eram planos e rijos.

Na realidade, toda aquela virilidade lhe roubou o ar.

Talvez estivesse com febre mesmo. Isso por certo explicaria os sintomas que exibia: respiração breve, fronte quente, faces coradas e garganta seca.

Mas tinha um pressentimento de que atração sexual também podia explicar sua aflição, aquele peso incômodo nos seios e o calor úmido entre as coxas.

Engoliu em seco.

— Não há necessidade de ficar aqui, Luc. Já estava indo mesmo para a cama — disse ela fitando-o desajeitada pelo que acabara dizer.

Luc abriu os lábios num sorriso cínico ao perceber o desconforto óbvio de Darci.

— Francamente, não está achando que eu tiraria vantagem do seu estado debilitado? — escarneceu ele num tom suave, sabendo que era isso que tinha em mente o tempo todo. Na realidade, parecia não conseguir pensar em mais nada, desejar mais nada nos últimos dois dias, a não ser levar aquela mulher para cama.

A lembrança dos seus olhos verdes desafiadores, lábios tentadores e da promessa luxuriante daquele corpo o havia atormentado com bastante frequência nas últimas quarenta e oito horas.

Encontrá-la usando nada além de um indecente pijama não fez absolutamente nada pelo seu débil controle.

— Claro que não — rebateu ela, os olhos verde-musgo desviando-se dos dele. — Eu... Você achará um pouco de suco de laranja na geladeira — Relutante, apontou a direção da cozinha.

De acordo com o estilo georgiano no qual o apartamento fora construído, a cozinha era ampla, com uma mesa grande no centro e uma bancada de café da manhã em uma das extremidades, à qual era possível se sentar e comer. A sala era obviamente o coração do confortável e espaçoso apartamento. As panelas penduradas em uma parede mostravam a evidência de uso freqüente, juntamente com potes de ervas desidratadas, para acrescentar sabor aos pratos quando estavam sendo preparados.

Cozinheiro competente quando havia necessidade, Luc podia preparar uma refeição com facilidade para comer com Darci, com ou sem o pijama. Era preferível sem.

Seu corpo enrijeceu só de imaginá-la nua, se movimentando com leveza ao redor da cozinha, enquanto preparavam juntos uma refeição.

Tendo chegado ao Garstang no horário estipulado, a princípio ficara irritado, depois preocupado, quando Darci não aparecera no restaurante na hora combinada. Então, o pêndulo oscilou, transformando seu sentimento em raiva, à medida que os minutos passavam e nem sinal de Darci e nem um telefonema para explicar o atraso.

Fora quase um alívio quando James, o maître, dirigira-se à mesa dele com uma mensagem, dizendo que Darci não viria ao encontro porque não estava passando bem.

Quase...

Porque Luc não se deixara enganar nem durante um minuto por aquela mensagem. Na realidade, tinha certeza que James também não. O olhar surpreso nos olhos do outro homem contrastava com sua expressão educadamente insípida. Luc sabia que se Darci estivesse de fato doente, teria telefonado para o restaurante bem mais cedo para informar que não poderia ir.

O que significava que o deixara esperando deliberadamente em uma mesa do Garstang.

A pergunta era, por que teria feito tal coisa?

Ficara um pouco surpreso duas noites atrás quando Darci estipulara como condição que ele a levasse a algum lugar pecaminosamente caro se quisesse encontrá-la. O fato de ela não ter se preocupado em ligar mais cedo o intrigara o suficiente para fazê-lo tomar a atitude de contatar Grant e pedir o endereço dela.

A surpresa de Grant ao saber que a irmã e Luc sairiam para jantar naquela noite ainda fora mais intrigante, e aí veio a pergunta: por que Darci não contara nada ao irmão? Luc tinha muitas perguntas com relação a Darci Wilde. Perguntas para as quais, de uma maneira ou de outra, estava determinado a obter respostas.

CAPÍTULO QUATRO

— Beba um pouco disto. Fará você se sentir melhor.

Darci, sentada de pernas cruzadas no sofá, carranqueou ao se virar para pegar o copo de suco de laranja dos dedos esguios e longos de Luc. Sentia-se uma farsante diante da inesperada exibição de bondade daquele homem.

Quem iria imaginar que o insensível Luc Gambrelli, após saber que ela não estava bem, apareceria ali, prontificando-se a cuidar dela até Kerry voltar?

Não se ajustava exatamente à imagem de playboy egoísta que fazia dele, reconheceu, com uma carranca de preocupação, enquanto tomava um gole do suco.

— Também lhe trouxe isto — murmurou Luc, antes de colocar algo contra a testa dela.

Esse "algo" eram cubos de gelo dentro de um saquinho plástico que a fez arquear surpresa. Suas costas enrijeceram como o frio intenso, quase doloroso, de encontro à pele aquecida demais.

— Nossa! — ofegou, lutando para se endireitar, o que lhe custou por estar sentada de pernas cruzadas. Seus modos desastrados fizeram o saco plástico abrir, espalhando os cubos de gelo. A maioria deles caiu sobre a blusa do pijama que ela vestia.

— Oh, meu Deus! — exclamou Luc, enquanto Darci, lutando com as próprias pernas para se levantar, sacudia a blusa do pijama, tentando evitar que o gelo entrasse em contato com a pele. O movimento proporcionou a Luc vislumbrar um relance dos seios tentadores... Eram firmes e eretos. Os mamilos rosados e túrgidos faziam a pele de Luc queimar e o corpo másculo responder de pronto.

Ele circundou o sofá.

— Você gostaria que eu...?

— Nem se atreva a pensar nisso! — cortou Darci, conseguindo finalmente levantar-se, o que fez vários cubos de gelo espatifarem-se no chão. — Você fez de propósito! — acusou furiosa. A face vermelha e os olhos verdes faiscando. Como ficariam quando estivesse sexualmente excitada...

— Eu estava só tentando ajudar — justificou-se, fitando o pijama de Darci que se encontrava molhado em vários locais, aderindo às curvas exuberantes...

— Ajudar? Quase me fazendo enfartar? Acho que não foi essa sua intenção.

Realmente aquela não fora a intenção de Luc ao retirar os cubos de gelo do refrigerador para pô-los na bebida dela e decidiu que talvez um susto gelado era o que Darci merecia pelo estratagema em que o havia deliberadamente envolvido naquela noite.

Ao chegar ao apartamento dela, notou o olhar de puro horror estampado na face de Darci, quando ela abriu a porta e o encontrou parado do lado de fora. De relance, viu uma tigela quase vazia de pipoca e o DVD na função "pausa". Naquele instante, se convenceu de que Darci estava tão doente quanto ele! Antes de ele chegar, obviamente, estava refestelada no sofá assistindo um filme e comendo pipoca.

O fato de ela ter decidido continuar a farsa daquela pretensa doença provocou-lhe um desejo de retaliação. Daí, o precário saco plástico envolvendo os cubos de gelo...

— Mas por qual motivo achou que eu deliberadamente provocaria a queda dos cubos de gelo? — perguntou ele com fingida inocência.

Darci não sabia. É claro que Luc não poderia adivinhar que ela fingia estar doente para evitar sair com ele naquela noite, ou poderia?

— Porque... bem, porque... — Ela estacou quando viu Luc dar mais um passo em sua direção e notou a clara intenção naqueles olhos escuros e fascinantes. Luc Gambrelli ia beijá-la! — Eu disse para nem mesmo se atrever — avisou, com os olhos fixos nele, enquanto tentava se afastar, até sentir as costas de encontro à parede. — Fique longe de mim — disse sem ar. Os olhos dilatados de apreensão, enquanto ele prosseguia determinado em sua direção.

Como um predador que era...

— Tem certeza de que é isso que realmente quer, Darci? — perguntou, enquanto dava mais dois passos, ficando perigosamente próximo.

Darci não tinha mais certeza de coisa alguma — exceto que não ousaria permitir que Luc Gambrelli a beijasse. Pois, apesar de todos os avisos interiores de que aquele homem não passava de um playboy egoísta, desejava ardentemente que ele a beijasse. Seu corpo ardia de desejo de sentir aqueles lábios bem esculpidos contra os dela. Os mamilos formigavam em antecipação e o interior das coxas tornava-se mais quente a cada segundo!

— Acho que não, Darci — disse ele, mantendo o olhar dela cativo, enquanto com uma das mãos lhe acariciava o cabelo.

Em seguida, deslizou a ponta dos dedos desde a base do pescoço delicado até o vale entre os seios.

Ela não conseguia respirar. Esquecera como fazê-lo, à medida que aquele toque suave parecia queimar-lhe a pele. Sentia-se totalmente hipnotizada por aqueles olhos, enquanto Luc baixava a cabeça e tomava seus lábios... gentil... meiga e sedutoramente, sugando-os e abrindo caminho com a ponta da língua...

A rigidez das coxas firmes pressionada contra as dela deixava claro que estava excitado.

Darci não fazia a mínima idéia do que estava acontecendo com ela, enquanto seu corpo arqueava espontaneamente em direção ao dele, só estava atenta ao fato de que nos braços de Luc se tornara alguém diferente, alguém que ela não reconhecia.

O corpo parecia pleno e luxuriante, os seios e as coxas sensíveis àquela pressão excitante, todos os seus sentidos ansiando por um contato mais íntimo.

Quando os lábios de Luc aprofundaram o beijo e sua mão se moveu envolvendo-lhe um dos seios, Darci esqueceu-se de tudo e de todos, capaz apenas de sentir o gosto Luc.

Suas mãos se espalmaram contra o tórax largo, a pele morna e os músculos sólidos e todos os centímetros daquele corpo exalavam virilidade, enquanto a boca de Luc saqueava e capturava a sua. A língua pontiaguda, desvendando-lhe todos os segredos, num duelo erótico e sensual. Darci arqueou o pescoço instintivamente, quando ele afastou os lábios para depositar uma trilha de beijos minúsculos na região sensível até a curva dos seus seios. As mãos ágeis agora se ocupavam com os botões da camisa do pijama dela.

Luc ergueu a cabeça e a fitou ao mesmo tempo que a livrava da camisa, os olhos escurecendo apreciativamente, quando, por fim, abaixou o olhar para contemplar a abundância nua daqueles seios fartos.

— Você é linda — gemeu dolorosamente e curvou a cabeça.

Darci teve tempo apenas de respirar, antes que os lábios de Luc lhe envolvessem um mamilo, amoldando-o no calor daquela boca úmida. Ao mesmo tempo que sua língua lambia e acariciava o botão rijo e extremamente sensível, escorregou a mão para o outro seio enrijecido, excitando-o com a ponta dos dedos.

Ondas de desejo a invadiam, enquanto ela se sentia túmida, com a umidade quente pulsando entre as coxas.

Luc jamais havia provado qualquer coisa, alguém tão delicioso quanto Darci. Seus seios eram puro néctar do qual ele se abastecia com lábios e língua, sugando-lhe o mamilo profundamente e arrancando-lhe gemidos guturais de prazer.

Sem parar de sugar-lhe o mamilo, deslizou a mão até a cintura dela e libertou o cinto que prendia a calça do pijama, de forma a tocá-la na intimidade, buscando, acariciando, envolvendo-a suavemente. Agora podia sentir o calor, a umidade, as pernas de Darci se apartando completamente para ele.

As mãos dela cravaram-se nos ombros de Luc enquanto ele continuava a atiçá-la intimamente.

Darci percebeu que estava em chamas, ao mesmo tempo que se movia para lhe permitir maior acesso. Seu torso arqueou, pressionando ainda mais os seios de encontro à boca de Luc que lhe penetrava o canal do prazer com um dedo e depois com dois. Com o dedo polegar, acariciou-a até fazê-la soluçar. Era como se estivesse sendo carregada até a extremidade de um abismo, enquanto uma onda de calor e as sensações faziam seu corpo pulsar e se contrair em puro êxtase.

Os gemidos de prazer se transformaram em uma angústia genuína quando a realidade se abateu sobre ela, quando percebeu em que braços estava, de quem eram as mãos que acariciavam seu corpo segundos atrás.

Sentiu os cílios pesados ao erguer o olhar para Luc Gambrelli. O brilho escuro daqueles olhos e o rubor da face deixavam claro que estava estimulado.

Uma estimulação não satisfeita.

Darci se afastou e puxou as laterais da camisa do pijama para cobrir os seios e as coxas, as pernas ainda tremendo pela intensidade do prazer que sentira.

— Você está bem? — incitou Luc com a voz rouca, ao perceber a luta interna que ela travava para aceitar o que acontecera há pouco entre eles.

Não pretendia que as coisas chegassem a tal ponto, pensou ele. Queria apenas fazê-la ver o quanto era fútil evitar se envolver com ele.

Mas de repente se deixara levar pela excitação de Darci, bem como pela sua própria. Não resistindo, tocou-a e acariciou-a, até fazê-la explodir e convulsionar de prazer.

Uma rendição que só aumentara a desconfiança que Darci sentia com relação a ele, se a fúria no olhar e a expressão de desgosto em sua face fossem um indicador.

Luc respirou fundo tentando controlar o corpo excitado.

— O que aconteceu era inevitável, Darci...

— Talvez para você — rebateu mordaz, enquanto abotoava a camisa do pijama. — Mas não para mim.

Se ela pretendia conferir certo decoro àquela conversa se cobrindo, estava conseguindo o contrário, reconheceu Luc, notando que as pernas longas e bem-feitas de Darci ainda se encontravam tentadoramente nuas.

— O que faz em circunstâncias como estas, Luc? — desafiou ela. — Marca apenas meio entalhe na cabeceira da sua cama, em vez de um?

Os olhos dele escureceram.

— Não creio que me insultar vá resolver...

— Considerou isso insulto? — devolveu Darci num tom estridente. — Deixe-me informá-lo que ainda nem comecei.

— Ninguém a forçou a corresponder, droga! — vociferou Luc torturado pelo próprio desejo não satisfeito que ainda pulsava dolorosamente.

— Oh, eu devia saber que você jogaria isso na minha cara — respondeu furiosa. — Mas que chance eu teria de recusar quando o grande amante, o experiente sedutor, Luc Gambrelli, decidiu voltar toda sua considerável perícia contra mim.

— Eu a aconselharia a parar por aí, Darci — Luc rebateu irritado, os olhos lampejando de raiva e um nervo pulsando na mandíbula firmemente contraída.

— Por quê? — ela o desafiou. — Só queria provar que pode ter qualquer mulher que desejar, não é? Não aceita que haja alguma mulher no universo que não fique impressionada com o célebre Luc Gambrelli.

— Já lhe disse para parar, Darci! — advertiu ele com os dentes trincados.

— E espera que eu o obedeça também, não é? Certo, bem-vindo ao mundo real, Luc. Você é o último homem a quem eu obedeceria. Nem agora, nem nunca.

Luc calou-se ante a veemência do tom dela. Estreitando o olhar, procurou se lembrar e compreender tudo o que acontecera desde que a conhecera.

Seria possível que a frieza de Darci para com ele naquela quinta-feira fosse um estratagema deliberado para chamar sua atenção? Que seu caráter evasivo quando a convidara para sair fora intencional? Bem como a exigência para que ele a levasse a um lugar pecaminosamente caro?

Darci teria premeditado tudo com a intenção deliberada de deixá-lo esperando no Garstang por mais de meia hora, antes de telefonar avisando que não poderia encontrá-lo?

Seria possível que ela jamais tivera a intenção de ir ao compromisso marcado?

Era possível, mais que possível!

Mas Luc não fazia idéia do motivo.

Ainda mais agora, depois do modo como Darci reagira a ele. Embora aquela reação fosse obviamente algo da qual ela se lamentava profundamente e parecia ter acrescentado combustível ao ressentimento que ela demonstrava ter por ele.

Mas Luc não podia compreender a razão desse ressentimento.

Tinha certeza que não a conhecera antes. Se isso tivesse acontecido, por certo não a esqueceria.

Tampouco poderia ter algo a ver com o irmão dela, Grant. Os dois haviam trabalhado juntos no filme "Momento de Decisão" e já haviam discutido a parceria em outro projeto. Logo, o que poderia ter causado tal ressentimento?

— Diga-me Darci — perguntou ele num tom suave. — O que fiz para transtorná-la desse modo?

Darci lhe tornou um olhar assustado, percebendo que com a sua agitação, o seu desgosto e a própria fraqueza acabara revelando demais àquele homem. A última coisa que queria fazer era trair a confiança da amiga, deixando Luc saber o quanto ferira o coração de Mellie seis semanas antes.

— O que fez há pouco não foi suficiente? — redarguiu indignada.

— Não — O tom de voz era calmo. — Refiro-me também as suas atitudes anteriores — acrescentou confiante.

Darci umedeceu os lábios secos, desejando estar em uma posição mais vantajosa. Se pelo menos estivesse vestida...

— Que tolice, Luc...

— Não, não é — argumentou ele sem se alterar, os olhos escuros estreitando-se especulativamente.

— Claro que é — defendeu-se Darci. — Disse que veio até aqui esta noite preocupado porque eu estava doente e em vez disso...

— Você está tão doente quanto eu — interrompeu ele. — Posso lhe assegurar que está gozando de perfeita saúde.

Saúde excelente se a lembrança da sua reação àquele corpo viril pressionado contra o seu servisse de exemplo. E tinha certeza que sim. Suas pernas bambearam só de lembrar. Sentiu a face arder ao recordar o toque dos lábios e da língua ousada de Luc contra seus seios. O modo como se abrira, permitindo que ele a acariciasse intimamente. Como a parte interna de suas coxas ainda latejava pela intensidade do prazer que sentira.

Como Kerry tão sabiamente a advertira três dias antes, estivera distante demais dos relacionamentos durante os últimos dez anos. Apenas se permitira um ou outro encontro ocasional para quebrar o rígido regime. Era óbvio que todos aqueles anos de abstinência não lhe fizeram bem algum, a julgar pelo modo como reagira tão

avidamente a Luc Gambrelli, um homem que partira o coração de uma das suas melhores amigas.

— Não tenho a mínima idéia sobre o que está falando, Luc — disse ela saindo de cima da calça de pijama caída no chão, para se movimentar pela sala. — Gostaria que você fosse embora agora, se não se importa — acrescentou, a peça de roupa sobre o piso era uma lembrança do fato de que ficara completamente nua nos braços daquele homem, alguns minutos atrás, enquanto ele continuava vestido, aparentando diabolicamente belo com aquela camisa e calça comprida.

Luc respirou fundo, sabendo que havia muitas explicações para o comportamento de Darci durante os últimos dias, mas que, obviamente, ela não pretendia compartilhar com ele.

Ainda.

Porque não tinha a menor intenção de se afastar dela naquela noite e nunca mais voltar a vê-la. Pretendia ir fundo e descobrir o motivo de tal ressentimento, o qual, agora com absoluta certeza, já existia, antes mesmo de se conhecerem.

Luc inclinou a cabeça num gesto educado.

— Acho que é o mais aconselhável, por ora.

— Por ora? — repetiu cautelosa.

Um sorriso desprovido de humor pairou nos lábios dele.

— Não gosto de mistérios, Darci. E o seu comportamento é um quebra-cabeça, quase um enigma. Não consigo imaginar por quê.

Ela sacudiu a cabeça impaciente.

— Apenas aceite que nem todas as mulheres caem aos seus pés.

— Todas as evidência apontam para o contrário — rebateu zombeteiro e foi recompensado por um flash de raiva que tingiu de vermelho as faces de Darci, fazendo seus olhos verdes faiscarem.

Luc sabia que estava se comportando como um completo bastardo lembrando-a de sua fraqueza minutos atrás. Mas aquele interlúdio, fazendo-a sentir prazer, era a única evidência de que Darci estava escondendo algo, algo que a fazia negar sua reação a ele.

Uma reação que ela adoraria fingir que não acontecera, a julgar pelo brilho rebelde em seus olhos.

Mas, ao mesmo tempo, Darci sabia que mesmo que conseguisse esquecer, Luc não tinha a menor intenção de fazer o mesmo.

Ele fez uma careta.

— Creio que não chegaremos a nenhuma conclusão discutindo esta situação esta noite, Darci...

— Não vamos discutir mais nada.

— Jantaremos juntos amanhã à noite...

— De modo algum! — afirmou incrédula.

— Oh, sim, vamos jantar — afirmou Luc. — Mas dessa vez não em um restaurante — O tom de voz soou vigoroso. — Comprarei os ingredientes e farei nosso jantar aqui. Deixando para você a tarefa de se livrar de suas colegas de apartamento.

H Special 11 – Sedutor e Ousado – Carole Mortimer

— Não vamos jantar juntos, Luc. Nem amanhã e nem qualquer outro dia.

Ele ergueu as sobrancelhas de modo arrogante.

— Prefere que tenhamos esta discussão na frente das suas amigas?

— Não pretendo continuar esta discussão nem sozinha e nem na frente de terceiros — respondeu Darci impaciente.

Luc sorriu.

— Não importa, estarei aqui às sete e trinta amanhã à noite. Fica a seu critério, se quer ou não que suas colegas estejam presentes.

— Colega — corrigiu ela. — Já lhe disse que a outra está fora no momento — lembrou-o irritada.

Mellie, a mulher que aquele homem usara e tão insensivelmente abandonara, lembrou-se Darci com veemência.

Como Luc a descartaria, sem dúvida, depois que satisfizer se sua curiosidade sobre ela...

— Claro. — Ele meneou a cabeça, aquiescendo. — Até amanhã à noite, então, Darci — acrescentou, curvando-se para pegar a jaqueta e vesti-la, antes de se virar e estreitar o olhar. — Aconselho-a, apesar de você pensar o contrário, que não se ausente amanhã à noite. Isso só me obrigaria a contatar Grant outra vez para descobrir o seu paradeiro — explicou ele.

Darci o encarou impotente. Todas as advertências de Kerry sobre a prudência de tentar se vingar de Luc Gambrelli por ele ter ferido Mellie pareciam ter se tornado realidade.

Grant, por certo, ficaria bastante curioso sobre o encontro dela com o produtor de cinema naquela noite e, sem dúvida, provocaria impiedosamente pelo fato de ela não ter lhe contado nada. Não podia acrescentar combustível àquele fogo, permitindo que Luc conversasse com Grant sobre ela novamente.

Ela o fitou.

— Eu o repugno intensamente, Sr. Gambrelli.

Os lábios de Luc se curvaram num sorriso presunçoso, a quanto seu olhar deslizava insolente pelos contornos daquelas pernas nuas, coxas e da cintura esbelta, antes de repousar o olhar calorosamente na elevação firme dos seios dela.

Seios que de imediato a traíram, quando seus mamilos enrijeceram contra o tecido de algodão.

— Sim estou vendo que isso é verdade — observou Luc consciente, antes de se dirigir à porta. — Até amanhã à noite, Darci — repetiu por sobre o ombro, antes de deixar o apartamento.

Darci o fitou. Desejou lançar algo na direção dele. Queria quebrar alguma coisa. Gritar!

Então, percebeu que isso não faria diferença e nem evitaria a conversa que teria com Luc Gambrelli. A menos que quisesse que Grant se tornasse mais envolvido do que já estava, o que com certeza não era aconselhável. Não tinha escolha a não ser se preparar para a chegada de Luc Gambrelli às sete e trinta na noite seguinte.

CAPÍTULO CINCO

O jeans justo e a camiseta verde que Darci usava na noite seguinte, quando abriu a porta, às sete e trinta em ponto, eram um progresso e tanto comparado ao pijama listrado que usava na noite anterior, considerou Luc. O traje enfatizava a elegância felina do corpo feminino.

Embora não pudesse dizer que aprovava o fato de Darci ter prendido os vastos cabelos ruivos em um penteado que embotava a cor avermelhada.

Porém, a faísca insurgente naqueles olhos verde-musgo quando ela o fitou em desafio o advertia para não dizer nada que pudesse inflamar aquela chama em particular.

Um sorriso enigmático curvou seus lábios ao passar por ela e entrar no apartamento.

— Acho que deveríamos abrir isto agora mesmo. — Retirou uma garrafa de vinho tinto da bolsa. — Você parece que estar precisando de um copo — sugeriu ele num tom seco.

— Já tenho uma garrafa de vinho tinto aberta na geladeira — respondeu sucinta. Normalmente não bebia sozinha, mas sentira necessidade de um copo naquela noite, para fortalecer os nervos.

Devido ao fato de Luc estar vestido menos formalmente que quando o vira pela primeira vez, com um jeans desbotado que se ajustava aos quadris estreitos, uma camiseta preta enfatizava seu tórax musculoso e ombros largos, provocando belo contraste com os cabelos ouro-mel, seu instinto estava obviamente correto!

— Estamos sós esta noite? — sondou ele num tom suave, colocando uma bolsa carregada sobre a mesa no centro da cozinha.

O olhar de Darci se estreitou. Sabia que ele estava perguntando se ela havia obedecido ao conselho dele e pedido à Kerry que saísse.

Contudo, não foi preciso fazer tal pedido à amiga, porque quando Kerry chegara em casa na noite anterior e a pusera à parte do desastre que fora a sua noite, a amiga não sentira vontade de estar ali quando Luc Gambrelli voltasse. Na realidade, Kerry decidira dormir no apartamento de Michael.

— Sim — confirmou concisa, os olhos se alargando ligeiramente quando Luc retirou camarões, bifes, cogumelos, batatas e ingredientes para uma salada da bolsa que trouxera.

— Não estou com vontade de comer nada disso — disse Darci, enquanto vertia um pouco de vinho em uma taça para ele e outra para ela.

Ele a fitou curioso.

— Devo adverti-la que não pretendo ficar sem comer novamente esta noite — afirmou, erguendo o copo e tomando um gole da bebida.

— Não acredito nem por um momento que você tenha ficado sem jantar ontem à noite.

— Não estava necessariamente me referindo à comida — Luc a corrigiu, a sobrançelha zombeteira elevando-se ao perceber o ar de suspeita no olhar dela.

Darci lhe devolveu um relance cortante quando o significado daquelas palavras se tornou óbvio.

— Vamos deixar uma coisa bem clara, Luc? — disparou tensa.

— Sem dúvida — concordou ele, encostando-se à mesa para fitá-la com uma expressão inquiridora.

Os lábios dela se apertaram numa linha rígida.

— Não sou nenhuma dessas jovens atrizes aspirantes em Los Angeles que ficam tão felizes por você as notar, que no momento seguinte estão compartilhando a sua cama de bom grado. Tampouco me impressiono com o célebre amante, Luc Gambrelli.

— Isso não é uma coisa, são duas — cortou ele não gostando do rumo que a conversa estava tomando. — E, para o seu conhecimento, mais de uma vez se referiu a mim de modo depreciador — observou ele.

— Porque é isso que você merece — disse Darci impaciente. — Os jornais constantemente estão repletos de histórias sobre os relacionamentos que você, seu irmão e seu primo...

— Ambos, Wolf e Cesare, estão casados agora, felizes e fiéis as suas respectivas esposas — esclareceu Luc.

— Isso significa que, como o único Gambrelli do sexo masculino está solteiro, a imprensa se concentrará completamente nas suas futuras façanhas — retaliou Darci.

Luc estava ciente disso. Da mesma maneira que tinha ciência que nos últimos três meses, desde o choque do casamento de Wolf logo em seguida ao de Cesare, não houve mais façanha alguma da sua parte para os jornais sensacionalistas explorarem. Ao contrário do irmão e do primo, Luc não tinha intenção alguma de cair vítima da maldição dos Gambrelli. Isto é, de repente se encontrar desesperadamente apaixonado e, pior de tudo, casado.

Ele sacudiu a cabeça.

— Os tablóides escrevem o que o público quer ler.

Ainda bem que isso não acontecera a cerca do relacionamento dele com Mellie, pensou Darci. A última coisa que gostaria era ler nos jornais como aquele homem havia partido o coração da amiga dela algumas semanas atrás.

Mas, novamente, não podia tocar no nome de Mellie. Isso seria trair a confiança da amiga.

— Não está entendendo o que quero dizer, Luc — afirmou impaciente.

— E o que está querendo dizer? — uma vez mais ele ergueu a sobrançelha de modo arrogante. Um gesto que estava começando a irritá-la sobremaneira.

— Não importa que tenha presumido o contrário, não vou para a cama com playboys mulherengos!

Luc tomou outro gole de vinho, não demonstrando sua reação ao insulto.

— O que me parece uma filosofia bastante sensata — argumentou ele por fim.

Darci não se deixou enganar pela afabilidade daquele tom. Podia ver o modo como os olhos dele se estreitaram e a serenidade do seu corpo esguio e musculoso, por si só, era uma advertência.

Uma advertência que ela decidiu ignorar.

— Estava me referindo a você — disse num tom de desafio, seu corpo inteiro tenso enquanto esperava a resposta dele.

Luc fez um gesto de assentimento.

— Sim, eu sei. — Ele pousou o copo de vinho sobre a mesa, os movimentos lentos e deliberados, antes de se virar e caminhar ao redor da mesa e parar a alguns centímetros dela.

— Não acha que seria melhor esperar eu lhe pedir para compartilhar minha cama antes de dizer não?

Darci permaneceu firme, determinada a não se sentir intimidada pela proximidade daquele homem.

Mesmo se sentindo.

Pela elegância dos movimentos insolentes de Luc e a expressão de extrema tranqüilidade, Darci podia sentir o perigo, a ameaça rondando sob aquela quietude. Sabia que sob aquelas vestes casuais seu corpo estava tenso de desgosto.

Os olhos escuros não aparentavam mais divertidos, mas brilhavam repletos de intenções.

Aquele homem era muito mais do que deixava transparecer. Muito mais que o playboy mulherengo que há pouco o acusara de ser. Sim, muito mais, reconheceu ela, sentindo um calafrio de apreensão lhe arrepiar a pele.

Naquele momento, ele aparentava mais do que nunca aquele tigre adormecido que ela sabia ter despertado. Se não tomasse cuidado, estaria em apuros.

Umedeceu os lábios com a ponta da língua, cessando de imediato o movimento ao perceber o modo como o olhar faminto de Luc escureceu. O que a fez lembrar com clareza o modo como a língua dele a acariciara da mesma maneira na noite anterior.

Darci fez um movimento impaciente, quebrando gratamente a ameaça momentânea enquanto o olhar de Luc voltava a fitá-la de modo inquiridor.

— Talvez devêssemos começar a preparar o jantar. — sugeriu aborrecida.

Luc permaneceu imóvel por vários e tensos segundos. Seus olhos escuros vagueavam pela palidez da face dela, antes de ele inclinar a cabeça de modo conciso e se afastar.

— Talvez seja melhor — O tom era cortante. — Sou mais afetuoso quando estou alimentado — assegurou ele. — Esperemos que o mesmo ocorra com você.

Havia uma advertência implícita naquelas palavras e seria tola se a ignorasse. Muito tola. E, embora pudesse ser muitas coisas, tola certamente não era uma delas.

Contudo, não estava exatamente esperando discutir com um Luc Gambrelli mais afetuoso após terminarem de comer.

O jantar, para sua surpresa, foi uma diversão. Luc se mostrou um cozinheiro criativo e capaz, refogando camarões com alho e preparando um molho de cogumelos frescos cremoso para acompanhar os bifes. Darci se encarregou da parte mais básica, como fritar os bifes, as batatas e a preparar uma salada. Luc terminou sua contribuição preparando um vinagrete e um molho de mostarda para acompanhar a salada.

Ao terminarem a refeição, ele se sentou à mesa da cozinha em frente a Darci, fitando-a por trás dos pesados cílios. A sala parecia confortavelmente informal, como previra na noite anterior. Darci havia relaxado um pouco, enquanto preparavam o jantar, não demonstrando nenhuma falta de apetite como afirmara antes.

Luc ficara profundamente aborrecido com a conversa que tiveram antes do jantar, mas era um aborrecimento que reconheceu ser ligeiramente ilógico, porque sabia que tinha tal reputação, mesmo não tendo intenção alguma de se tornar conhecido como um playboy mulherengo!

Mas não gostava da idéia de ser isso que Darci o considerava.

Tinha trinta e quatro anos, era sexualmente ativo desde os dezesseis e nunca se casara. É claro que muitas mulheres haviam passado pela sua vida. Também não lamentava nenhum desses relacionamentos.

Em especial, por ter sido essa experiência que lhe permitira proporcionar a Darci o prazer que ela sentira na noite anterior.

— Então, me diga — incitou ele num tom indolente enquanto degustava um pedaço de queijo. — O que a fez decidir se tornar uma médica?

Luc passara boa parte do tempo, enquanto preparavam o jantar, fitando-a com um olhar sub-reptício. Percebera pelos seus movimentos escassos e eficientes que ela era o tipo de mulher que se orgulhava de fazer algo bem. E era óbvio que também dispensaria as mesmas economia e eficiência de movimentos à profissão escolhida.

E para um amante?

Havia muito tempo que Luc não fantasiava em fazer amor com uma mulher, já que não precisava. Mas ao observar Darci não conseguira parar de imaginar aqueles dedos esbeltos no corpo dele, tocando-o, acariciando-o, e quase pôde sentir tais carícias.

Darci meditou por algum tempo. Não exatamente relaxada pela comida e o vinho, mas por certo não tão tensa como estava antes. O que se devia, em parte, ela sabia, ao fato de Luc ter sido decidido ou deliberadamente amistoso enquanto preparavam o jantar.

— Por que resolveu ser um produtor de cinema? — replicou ela num tom seco.

Luc sacudiu a cabeça.

— Não é a mesma coisa. Medicina não é algo que você vai fazer por capricho. Envolve dedicação e trabalho árduo.

Darci ergueu uma sobrancelha.

— E foi o que você fez? Tornou-se produtor de cinema por capricho? — perguntou ante o olhar interrogativo de Luc.

Estava lhe redirecionando as perguntas, Luc percebeu. Talvez em um esforço de não falar sobre si mesma, reconheceu ele. Assim como ele, Darci não gostava muito de

falar sobre sua vida pessoal. E como médica que precisava ouvir os sintomas dos pacientes, antes de expor seu diagnóstico, poderia manter sua privacidade a maior parte do tempo.

Não importava. Permitiria ser desviado por ora, mas quando estivesse pronto, voltaria ao assunto.

Seus lábios se moveram num sorriso pesaroso.

— Meu primo Cesare é proprietário da rede de Hotéis Gambrelli, de um estúdio de gravação e de uma linha aérea, bem como numerosos outros negócios. Meu irmão, Wolf, é dono de várias empresas de desenvolvimento mundo afora e, como conde, também precisa gerir as propriedades da família na Itália. — Ele fez uma pausa. — Os irmãos mais novos, "os reservas", como creio que são chamados neste país, têm que pensar para conseguirem encontrarem seu caminho na vida.

Darci o considerou por alguns segundos, sabendo instintivamente que não importava que Luc preferisse se atribuir menos importância. Irmão mais novo ou não, por certo era bom em tudo que decidisse fazer.

Incluindo um amante?

Especialmente como amante, aceitou ela, fortalecendo sua decisão de não se deixar enfeitiçar por aquele homem.

Algo que corria o risco de acontecer, à medida que a noite passava. Estava o tempo todo atenta à energia primitiva de Luc sob aquela máscara de tranquilidade, à isca sensual do seu corpo, aos músculos que ondulavam sob a camiseta preta quando ele se movia. Até mesmo o perfume da loção pós-barba que ele usava invadira seus sentidos.

Sentia-se atraída sexualmente por Luc Gambrelli como jamais estivera por outro homem, admitiu desgostosa consigo mesma.

— Bem, você encontrou seu caminho — disse ela. — Ambos, dentro e fora do estúdio de cinema — acrescentou e então ergueu-se abruptamente e começou a tirar a mesa.

Luc a observou, atento ao fato de que Darci estava tentando antagonizar com ele mais uma vez. Que algo, algum pensamento, talvez, a tivesse deixado na defensiva.

A mesma defensiva que determinara o comportamento dela naquela quinta-feira à noite, quando se viram pela primeira vez?

Provavelmente.

Mas Luc se sentia menos inclinado a instigar respostas que justificassem sua defensiva agora. Sabia que quando o fizesse, uma vez que Darci lhe contasse exatamente o motivo que a fazia desconfiar dele, os dois não voltariam a se ver.

E ele queria vê-la novamente.

Queria mais que isso.

Muito mais.

Queria tocá-la outra vez como fizera na noite anterior.

Mas com Darci ele teria de ser paciente. Esperar a sua hora, de passando mais noites como aquela, tentando conhecê-la, antes de tentar forçar um relacionamento mais íntimo.

Luc se ergueu para se unir a ela na lavadora de louça.

— Você não respondeu a minha pergunta sobre por quê se tornou médica.

Darci apenas o fitou antes de colocar os pratos na máquina.

— Sempre quis ser médica — disse sucinta.

Luc a observou baixar a cabeça. Seus dedos formigaram ávidos para libertarem aqueles cabelos da presilha que os prendia. Queria assistir aquela cascata ruiva cair sobre os ombros dela e cobrir-lhe as costas.

Resistiu à vontade, fechando as mãos e cerrando os punhos nas laterais do corpo.

— E você sempre consegue tudo que quer? — incitou ele.

Darci se empertigou e relanceou um longo e avaliativo olhar a Luc, percebendo que nos últimos minutos a atmosfera havia mudado, tornando-se mais intimista, mais sexualmente carregada.

Era uma tensão que precisava se dissipar tão depressa quanto possível.

— Você não? — desafiou, com um sarcasmo explícito. Ele lhe devolveu o olhar.

— Sim. Mas gostaria de pensar que não em detrimento de outra pessoa — respondeu por fim.

O que não era verdade no caso de Mellie, Darci lembrou-se determinada.

Embora fosse uma lembrança que cada vez produzia menos efeito à medida que passava mais tempo em companhia de Luc Gambrelli.

De repente, Darci percebeu que não havia dispensado a Mellie, ou ao sofrimento que aquele homem lhe causara, um único pensamento durante o tempo em que ela Luc cozinham juntos.

Após dizer a si mesma mais cedo que podia ser tudo, menos tola, agora sabia que seria a maior das tolices se acabasse se apaixonando por Luc!

Ela se endireitou.

— Está ficando tarde e tenho que estar no hospital amanhã de manhã bem cedo. Acho que está na hora de você ir embora — disse impaciente, sabendo que sua impaciência era mais dirigida a si mesma do que a Luc. Ele não fizera nada naquela noite que ela pudesse alegar ser pelo menos deliberadamente provocante. Toda aquela consciência física e intimidade vinham diretamente de dentro dela.

Porque se lembrava do toque das mãos e lábios dele tão vividamente na noite anterior. Passara boa parte da noite desperta, incapaz de dormir enquanto tentava, sem êxito, tirar Luc Gambrelli da mente.

Luc assistiu o conflito de emoções no rosto expressivo de Darci, enquanto ela tão obviamente travava algum tipo de batalha interior.

Sobre ele?

Deus, esperava que sim. Odiaria pensar que sofreria toda a tortura física da abstinência forçada sozinho.

Porque era tortura não alcançá-la, tomá-la nos braços, beijá-la, tocá-la como desejava fazer. Como sabia que não poderia fazer se pretendesse vê-la outra vez.

Sabia, instintivamente, que agora ela usaria qualquer coerção física da parte dele como motivo para não voltar a vê-lo.

— Claro — aceitou ele. — Talvez você queira almoçar comigo no seu próximo dia de folga?

Luc foi recompensado pelo olhar assustado de Darci.

— Almoçar? — repetiu ela. Ele deu um sorriso torto.

— Sim. É uma refeição normalmente realizada entre meio-dia e três horas...

— Eu sei o que é almoço, Luc. Só pensei que você estaria voltando a Los Angeles nos próximos dias.

— Verdade? — inquiriu ele. Na realidade, sua intenção era ir a Paris naquela semana, em vez de Los Angeles. Isso antes de conhecer Darci.

Antes de ter decidido conquistá-la e levá-la para a cama, o que era mais urgente.

Mas, não importava se isso aconteceria ou não entre os dois nos próximos dias. Teria que estar de fato em Paris antes do final de semana. A menos que quisesse despertar a ira da família inteira!

Darci meditou. Bem, claro que ela havia pensado que Luc voltaria logo à América. Não pensara?

Luc não morava em Londres. Não possuía uma residência ali, até onde ela sabia. Viera a Londres para a estreia inglesa do filme de Grant, "Momento de Decisão". Logo, sim, claro que ela supôs que Luc voltaria a sua vida em Los Angeles nos próximos dias.

Fora essa dedução, percebia agora o pensamento de que ele não teria tempo para vê-la novamente, que a ajudara a enfrentar aquela noite.

A sugestão de Luc de se encontrarem para almoçar era um indício de que o homem não estava inclinado a voltar para casa no momento.

— Quando é a sua próxima folga, Darci? — insistiu Luc.

— Terça-feira — respondeu distraída. — Mas...

— Então almoçaremos na terça-feira, sim?

— Não.

— Por que não? — Uma vez mais ele ergueu a sobrancelha de modo expressivo.

— Porque... Luc, não gosto de joguinhos — redarguiu agitada. — Jantamos como você sugeriu. Agora vamos ficar longe um do outro, certo?

— Mas não tivemos, como também sugeri, nossa conversa relativa ao quebra-cabeça que é sua reação a mim, desde que nos conhecemos naquela quinta-feira à noite — lembrou ele.

A frieza deliberada, ele quis dizer. A rudeza e o fato de ela não ter comparecido de maneira deliberada ao jantar na noite anterior ou exigir que ele a levasse em um lugar pecaminosamente caro.

Era uma conversa que Darci gostaria bastante de continuar evitando.

— A menos que queira ter essa conversa agora. — Luc a desafiou, parecendo ler alguns dos seus pensamentos.

Maldito.

Maldita ela também, repreendeu-se mentalmente. Devia ter seguido o conselho de Kerry e ficar fora daquilo. Agora, em vez disso, percebera que Luc Gambrelli havia invadido a sua vida e se recusava a partir!

Darci sacudiu a cabeça em uma negativa.

— Na verdade, não vejo motivo para prolongar isto... este grau de intimidade — disse de modo direto.

— Não? — perguntou Luc, dando um passo na sua direção. Aproximou-se como desejara fazer a noite toda. Removendo a presilha dos cabelos dela, observou maravilhado as mechas cor de fogo caírem como chamas acesas sobre os ombros e costas de Darci. De imediato, sentiu a respiração presa na garganta. Ela aparentava selvagem e sensual.

Exatamente como a desejava.

Curvou a cabeça lentamente, ouvindo-a respirar com dificuldade, um mero segundo antes dos seus lábios capturarem os dela Estimulado, prendeu-lhe o lábio inferior entre os dentes, os olhos abertos, fitando-a fixamente, enquanto mordiscava-a de modo sensual. E foi recompensado pelo gemido de prazer de Darci, que abriu a boca para permitir que ele aprofundasse o beijo. Com os olhos fechados, ela o enlaçou pelo pescoço e afundou os dedos nos cabelos sedosos da nuca de Luc.

Era tão macia, seu gosto era tão bom, que ele não queria parar por ali. Queria erguê-la nos braços e levá-la para a cama. Queria beijar e acariciar todos os centímetros daquela pele aveludada, antes de penetrá-la bem fundo, entrando e saindo daquele corpo quente, até jorrar seu êxtase, os dois se unindo num clímax de sacudir a Terra.

Em vez disso, ergueu a cabeça relutante e suas mãos se moveram para segurar os braços dela. Afastou-a, sabendo, pelo brilho desfocado daqueles olhos verdes e o rubor que lhe corava a face, que Darci estava tão excitada quanto ele, que desejava fazer tudo aquilo também.

Mas Luc sabia que um pouco de espera lhes traria uma recompensa maior. Decidiu que quando os dois fizessem amor, ela não poderia acusá-lo de tê-la seduzido. Que ela iria para a cama dele de livre e espontânea vontade.

— Esse é o problema de prolongarmos este grau de intimidade — explicou ele. — Virei buscá-la aqui a uma hora na terça-feira — informou Luc. Então, libertou-a e caminhou determinado pela sala de estar.

Darci Levou alguns segundos para recuperar o raciocínio disperso e o seguiu apressada.

— Luc...

— Nem mais uma palavra. — Ele a silenciou, colocando um dedo sobre os lábios dela. — Conseguimos terminar esta noite sem grandes desavenças. Vamos deixar como está? — acrescentou num tom provocante.

Ela não queria deixar as coisas naquele pé! Não quando isso significava que Luc Gambrelli supunha que ela o estivesse esperando na terça-feira na hora marcada!

Darci respirou fundo.

— Realmente não posso.

— Não estou esperando nenhuma resposta, Darci — informou ele num tom vivo. — O que significa que seria aconselhável você estar aqui na terça-feira — respondeu secamente.

Darci piscou.

— Ou?

Luc encolheu os ombros.

— Tenho certeza que se eu ligar para Grant ele me dirá em que hospital você trabalha. Logo poderei encontrá-la quando você voltar ao trabalho na quarta-feira.

O irmão havia lhe telefonado mais cedo naquele dia, antes de viajar para passar algumas semanas filmando na Bulgária ou Bolívia. Ela sabia que era algum lugar começando com B.

Não apreciara nem um pouco o comentário de Grant, perguntando se ela havia ficado impressionada, logicamente referindo-se ao fato de ela ter jantado com Luc Gambrelli na noite anterior.

Mas Grant jamais ia a algum lugar sem seu telefone celular, nem mesmo para aquele lugar começando com "B". Logo estaria completamente alcançável se Luc quisesse ligar.

E não queria imaginar o que o pessoal do hospital, tirando os pacientes, pensaria de Luc Gambrelli, aquele Deus loiro siciliano, percorrendo o hospital à procura da normalmente séria e profissional Dra. Darci Wilde.

— Feche o trinco depois que eu sair, certo? — encorajou Luc, se dirigindo à porta.

Qual era a vantagem de trancar a porta depois que ele partisse quando era o próprio Luc que Darci deveria estar trancando do lado de fora, desejou saber aborrecida, enquanto se movia sem pressa para fechar o trinco.

Porque não havia nenhuma dúvida em sua mente de que Luc Gambrelli a estava conquistando.

Contra tudo que sabia sobre aquele homem, contra todas as advertências que seu corpo gritava durante os raros momentos, quando não estava totalmente tonta pela atração física que sentia por ele, Darci sabia que Luc estava rompendo deliberadamente suas barreiras.

E, depois de anos evitando qualquer coisa que se assemelhasse a um relacionamento sério ou físico, Darci sabia que, mesmo tendo vinte e oito anos, simplesmente não tinha experiência para lutar contra aquela invasão.

CAPÍTULO SEIS

— Aonde vamos?

Luc a fitou por trás dos óculos de sol, enquanto ela se sentava ao lado dele no carro esporte preto, que ele pedira emprestado ao primo Cesare. A capota estava arriada. Darci usava as longas madeixas raivas soltas, que tremulavam ao vento, brilhando como fogo à luz do sol que incidia sobre os dois.

Quando chegou ao apartamento, um pouco antes da hora marcada, ela o aguardava, livrando-o da dificuldade de ter que procurá-la. Uma possibilidade que ele havia considerado, diante da teimosia dela antes de ele partir no domingo à noite.

Mas deveria saber que Darci era diferente. Que não era o tipo de mulher que fugiria, escondendo-se da inevitabilidade de um relacionamento entre os dois.

Pelo menos, esperava que ela tivesse percebido que era inevitável.

As últimas trinta e seis horas haviam sido inacreditavelmente longas. A maioria delas gasta em sua suíte no Hotel Gambrelli, em Londres, enquanto considerava seu plano de ação para atrair a evasiva Darci Wilde para a sua cama, ou para a dela, não importava.

Aquele longo dia e meio distante o fizera chegar pelo menos a uma conclusão: qualquer atitude que decidisse tomar, não podia incluir passar muito tempo longe de Darci.

— EU a estou levando para almoçar — respondeu confiante continuando a manobrar o carro pelo trânsito do subúrbio londrino em direção à zona rural inglesa.

Ela o fitou carrancuda, por trás dos óculos de sol.

— Estamos indo para um restaurante no campo?

— Não.

— Para um hotel?

— Não.

— Um campo de golfe com um restaurante, então? — Só podia ser algum lugar desse tipo, porque estavam deixando Londres para trás. Não era uma constatação muito tranquilizadora dadas as circunstâncias.

— Errou mais uma vez — disse Luc zombeteiro.

— A um restaurante de fast-food? — perguntou ela. Luc sacudiu a cabeça.

— Para comer isso poderíamos ter ficado em Londres. Mas, não. Receio nunca ter entendido a preferência das pessoas por restaurantes de fast-food — respondeu.

Nem Darci. Embora tivesse freqüentado alguns na época de faculdade, quando seu tempo era limitado.

— Diga logo aonde estamos indo, Luc — incitou ela num tom impaciente, sabendo que não melhoraria seu humor ressentido, porque ele aparentava diabolicamente deslumbrante!

Os cabelos louros cintilavam ao sol e a face, aquela face bela e angulosa, parecia ainda mais bronzeada.

Darci tentara se convencer naquela manhã que o corpo dele não podia ser de fato tão rijo e musculoso quanto os sonhos dela sugeriram na noite anterior. Então, percebera que estava completamente errada quando abria a porta e a visão daquele corpo esculpido usando um jeans desbotado e uma camiseta branca a deixou ofegante.

Talvez, decidiu, com outro relance na direção dele, "Luc" fosse a abreviatura de Lúcifer, porque aquele homem a tentava como nunca se sentira tentada na vida.

— E uma surpresa — ele respondeu enigmático.

— Não gosto de surpresas — devolveu irritada.

— Todo mundo gosta de surpresas, Darci — afirmou ele com um sorriso, os dentes brancos em contraste com a pele bronzeada.

Não quando era Luc Gambrelli que estava provocando aquela surpresa, pensou ela.

Embora Darci tivesse o pressentimento de que em se tratando de Luc, mulheres e surpresas, ela era minoria, talvez a única. Porque a maioria das mulheres não se importaria de manter um relacionamento com o belo siciliano mesmo que fosse de curta duração, simplesmente aproveitariam enquanto durasse.

Infelizmente, ela não pensava dessa maneira. Tendo crescido no seio de uma família amorosa, os pais absolutamente dedicados um ao outro, até hoje, prometera a si mesma que, uma vez estabelecida na vida profissional, queria encontrar aquele mesmo tipo de relacionamento.

Seus planos não incluíam uma mudança para se envolver com alguém como Luc Gambrelli.

— Eu não gosto — reafirmou.

Luc não tinha dúvida que era naquele tom de voz que a dra. Wilde orientava seus pacientes menos cooperativos. Infelizmente, para Darci, ele não era um deles...

— Tenho certeza que quando você era criança devia desfrutar a expectativa do Natal e dos aniversários? — persistiu ele.

— Bem, é claro... — replicou ela. — Mas não somos mais crianças, Luc. E não posso me ausentar de Londres por horas — Ela olhou para a paisagem da zona rural que passava apressada diante dos seus olhos. — Podem precisar de mim no hospital...

— É o seu dia de folga e ninguém lhe ligou — observou ele sem nenhuma intenção de retroceder, agora que tinha Darci só para si.

— Tudo bem — aceitou relutante. — Mas costumo aparecer por lá mesmo em meus dias de folga.

— Por opção ou porque é chamada?

Darci exalou um suspiro.

— Luc, exercer a medicina não é um trabalho de nove às cinco. As pessoas ficam doentes vinte e quatro horas por dia.

— Em outras palavras, você vai porque quer? — concluiu ele. — Nem só de pão vive o homem, sabia?

Ela o fitou por sobre os óculos de sol. Um olhar que Luc preferiu ignorar. Ele sorriu.

— É o meu ponto de vista — continuou ele num tom firme, ao perceber que ela estava a ponto de protestar novamente. — Você e seus pacientes seriam beneficiados se a doutora tirasse folga do hospital e se divertisse um pouco.

— Luc...

— É o que vai acontecer — decidiu ele, direcionando o veículo para fora da estrada, entrando em uma área arborizada. Esperava que Cesare o perdoasse pelo efeito que a estrada de terra irregular causaria na suspensão do Porsche. Mas sabia, que uma vez explicada a situação ao primo, Cesare entenderia. E se, em sua recente e respeitável condição de homem casado, não entendesse, então Luc simplesmente substituiria o Porsche por outro.

Diversão! A palavra que ele usara de modo zombeteiro azucrinava o cérebro de Darci.

Não estava com humor para diversões! Sentia-se tão tensa, tão atenta a Luc, tão agitada por dentro, que mal conseguia respirar corretamente, quanto mais pensar. Com certeza não ia se divertir.

E naquele momento Luc conduzia o carro por uma região florestal a quilômetros de distância de qualquer lugar. Por certo, não havia um restaurante por perto.

Teria feito papel de boba? A sugestão de Luc de almoçarem fora seria um ardil da parte dele? Talvez a tivesse trazido ali com a intenção de fazer dela o seu almoço?

— Suas suposições não são lisonjeiras. — A aspereza do tom de Luc interrompeu os pensamentos de Darci rapidamente. — Nem para com você e tampouco para comigo — acrescentou, virando o carro para um estacionamento deserto, uns dois quilômetros floresta adentro, antes de se virar e fitá-la, as feições finamente esculpidas tão austeras quanto o tom de sua voz. — Se eu tivesse lhe pedido para sair hoje com a intenção de fazer amor com você, acredite, teria escolhido um lugar mais confortável do que o solo de uma floresta recoberto de gravetos e pinhas.

Darci o encarou durante vários segundos, mordendo o lábio superior, num esforço para controlar o sorriso que a imagem lhe incitou.

Sem dúvida, pinhas e gravetos no momento errado poderiam acabar com os planos de sedução de Luc.

— Melhor. — Ele fez uma careta ao perceber o humor que vislumbrava naqueles olhos verdes-musgo. — Não confia muito em mim, hein, Darci? — Luc suspirou antes sair do carro, contorná-lo e abrir o porta-malas, proporcionando a Darci alguns poucos minutos para considerar o erro que havia cometido em relação às intenções dele.

Não completamente, é claro.

Não pretendia voltar a Londres naquele dia sem antes beijá-la.

Talvez até algo mais que um beijo. Mas de fato preferiria o conforto de uma cama, quando a tomasse completamente nua em seus braços e amasse aquele corpo bonito, desde os fios de cabelos ruivos à ponta dos dedos dos pés esbeltos.

É claro que não estava ajudando o seu autocontrole o fato de ela aparentar estonteantemente bela com uma camiseta preta e uma saia branca justa na altura dos joelhos que adería aos contornos curvilíneos de seus quadris. As pernas longas nuas e os pés elegantes semi-cobertos por um par de sandálias de cortiça eram tentadores.

Não, não havia nenhum modo de poder resistir a pelo menos beijá-la.

Quando por fim saiu do carro para se unir a Luc, Darci não estava mais próxima de saber o que iam fazer no meio de uma floresta deserta do que alguns minutos atrás.

A cesta de vime que ele carregava em uma das mãos e a manta comprimida embaixo do outro braço lhe forneceram a resposta que estava procurando.

— Um piquenique? — A face feminina se iluminou de prazer.

Não fazia um piquenique há anos. Na realidade, desde que era criança.

Mas jamais imaginara que Luc Gambrelli, o sofisticado e mega-rico produtor de cinema, que provavelmente comia em restaurantes exclusivos, como Garstang's, todas as noites da semana, gostaria de fazer uma refeição ao ar livre.

— Você está deixando seus pensamentos desagradáveis transparecerem mais uma vez, Darci — reprovou ele num tom seco, antes de se virar e dar uma olhada ao redor. — Por aqui, suponho. — Luc acenou com a cabeça na direção de uma trilha desgastada pelo uso.

— Posso ajudar a carregar alguma coisa? — ofereceu Darci, como uma desculpa por ele ter adivinhado os pensamentos nada lisonjeiros que tinha sobre ele.

— A manta — disse ele. — Desse modo ambos ficamos com uma das mãos livre — observou satisfeito e alcançou-a entrelaçando os dedos intimamente aos dela.

Deixando Darci completamente estupefata novamente quando percebeu que, embora aquele parque pudesse ficar ocupado nos finais de semana, quando os urbanos escapavam da cidade para o campo, em plena terça-feira, na hora do almoço, estava virtualmente deserto. As únicas outras pessoas ao redor eram um casal que chegara em carros separados. Darci suspeitara tratar-se de um encontro amoroso secreto. Uma suspeita que eles pareceram confirmar quando, depois de um relance furtivo ao redor, seguiram na direção oposta à deles.

— Está fazendo suposições novamente — disse Luc caminhando a passos largos pela trilha. — Embora, provavelmente corretas dessa vez — concedeu ele. — Mas faço questão de manter um princípio de nunca julgar as ações de outras pessoas. — Seria por que havia tantas pessoas desejando julgar as ações dele?, desejou saber Darci, enquanto caminhavam em meio às densas árvores. Inclusive ela.

Mas não havia nenhuma desculpa para o modo insensível como aquele homem tratara Mellie, se convenceu obstinada. O modo como também a trataria, se lhe desse chance para tal.

Bem, não incorreria nesse risco.

Algo que poderia ser um pouco difícil de evitar, quando se encontravam a sós no meio de uma floresta deserta, a quilômetros de distância de qualquer lugar.

A boca de Luc apertou e ele decidiu ignorar os pensamentos que podia ler na face expressiva de Darci, agitando-se pela sua imaginação demasiado fértil. Ele friccionou os dentes continuando a caminhar pela floresta para onde era possível se ouvir o som de água correndo, considerando pela primeira vez que sua reputação com as mulheres poderia ser mais uma maldição do que um recurso.

Talvez fosse pelo brilhante e efêmero mundo do cinema que ele normalmente habitava, mas Luc sabia que jamais conhecera alguém como Darci antes. As coisas que atraíam as outras mulheres, poder indubitável, riqueza, as famosas proezas na cama, não causavam nenhuma impressão a Darci Wilde. Encarava todas essas coisas com a mesma suspeita que sentia obviamente sobre ele e Luc sabia que para cada dois passos que dava em sua direção, também recuava um.

E paciência nunca fora uma de suas virtudes.

— Oh, isto é adorável! — exclamou Darci virando-se para ele entusiasmada, quando alcançaram uma clareira na floresta com um pequeno regato no centro. A

grama aplainada nas bordas que limitava o fluxo de água mostrava evidências de que outras pessoas haviam feito um piquenique ali recentemente.

Luc ficou encantado pelo prazer óbvio na face feminina. Viu os olhos verdes brilharem, enquanto ela se movia sorridente até a extremidade do regato. Sabia, pela aprovação de Darci, que fizera uma excelente escolha decidindo trazê-la para um piquenique. Que aquele ambiente a agradava mais do que o resplendor e a falsidade encontrada em um restaurante como o Garstang's.

O que o fez desejar saber por que Darci pedira que a levasse em um lugar pecaminosamente caro no dia em que se conheceram.

A não ser que, como agora estava totalmente convencido, jamais tivesse tido qualquer intenção de comparecer àquele encontro.

E ele ainda não sabia o motivo...

— Comida — anunciou ele de repente. — Como pôde perceber no domingo à noite, fico muito mais sereno quando estou de barriga cheia.

Afetuosamente fora a palavra que ele usara, Darci se lembrou, voltando a ficar cautelosa. Estendendo a manta ao lado do regato, ajoelhou-se e esperou Luc abrir a cesta de piquenique. E um Luc Gambrelli afetuoso naquele ambiente relaxante podia se provar irresistível, concluiu.

— Meu Deus! Há comida aqui suficiente para alimentar um batalhão — exclamou ela, enquanto dispunham patês, pedaços de frango assado, camarões empanados, ovos cozidos, queijos e salada, bem como duas baguetes e uma caixa com morangos frescos e outra com chantili.

Também havia uma garrafa de vinho branco gelado e duas taças.

— Pode agradecer ao pessoal do Hotel Gambrelli por tudo isso — disse Luc abrindo a garrafa de vinho e vertendo um pouco do líquido gelado nas taças.

É claro que ele não poderia ter preparado o piquenique no hotel onde estava hospedado, reconheceu Darci, com um sentimento lânguido de decepção. Sabia que teria apreciado bem mais se Luc tivesse se preocupado em preparar a comida pessoalmente. Seria menos impessoal.

— O que fiz agora? — incitou ele cauteloso.

Darci olhou para por baixo dos pesados cílios e mais uma vez se viu golpeada pela aparência daquele homem: os cabelos reluziam como fios de ouro, os olhos castanhos exibiam um calor indulgente e as feições aristocráticas lhe conferiam um ar quase irreal. Força de aço misturada a uma sensualidade primitiva. O corpo era esguio e poderoso, aparentando a mesma sensualidade, mesmo estando relaxado, como estava agora, sentado a seu lado sobre a manta.

Na verdade, para ser totalmente honesta, Luc Gambrelli não precisava se esforçar para atrair a atenção dela.

— Você pensa que eu deveria ter saído esta manhã e deveria ter comprado as coisas para o piquenique? — adivinhou ele, soando ligeiramente ofendido por ela continuar em silêncio.

Darci percebeu o que ele quis dizer. A imagem de Luc Gambrelli vagando ao redor de uma delicatessen ou um supermercado, escolhendo carnes e queijos para o piquenique, não era muito fácil de se imaginar.

Também era levemente desconcertante que, pelo menos em alguns assuntos, Luc parecia ser capaz de ler os pensamentos dela.

Só esperou que não conseguisse o mesmo feito com relação a atração física que cada vez mais sentia por ele.

— Você tem razão — concordou Darci, endireitando-se. É um pensamento totalmente ridículo.

O que aquela mulher queria?, perguntou-se Luc, enquanto arrumava a comida sobre a manta. Já estava se comportando completamente fora do padrão habitual, perseguindo-a de modo implacável. Em especial, após seus comentários impertinentes e o fato de tê-lo deixado esperando na mesa do Garstang por mais de meia hora, antes de telefonar para avisar que não iria ao encontro.

Se outra mulher tivesse feito isso com ele... Mas Darci não era qualquer mulher, percebeu relutante. E, como ela havia lhe dito várias vezes, não se impressionava com o que ou quem ele era. Parecia uma sereia, sentada sobre a manta com as pernas comprimidas sob as coxas e os vastos cabelos ruivos fluindo como uma cascata de seda sobre seus ombros, seios e suas costas.

Darci por certo era uma isca a qual ele não parecia ser capaz de resistir.

— Luc é abreviatura de quê?

Ele piscou, esforçando-se para se concentrar na pergunta, os olhos estreitando-se cautelosos, ao perceber o sorriso provocante que curvava os cantos dos lábios dela. Lábios que não estavam pintados naquele dia e aparentavam ainda mais sensuais no estado rosa natural.

Droga, será que não conseguia pensar em algo diferente, além de como cada parte individual do corpo daquela mulher o atraía? E como o conjunto o deixava absorto?

— Luciano — respondeu por fim.

— Oh! — Ela acenou com a cabeça.

— O que foi? — inquiriu ele, enquanto ela continuava reprimindo o que ele tinha certeza ser um sorriso.

Darci arregalou os olhos verdes com um ar inocente.

— Ocorreu-me que Lúcifer parecia mais adequado, é isso — confessou.

O anjo rebelde.

O anjo caído.

— Oh, relaxe, Luc! — Darci riu abertamente ao vê-lo carrancudo. — Não sabe perceber quando está sendo provocado? — repreendeu-o de leve.

Na verdade, as únicas pessoas que normalmente ousavam provocá-lo eram Wolf e Cesare. Mas isso era porque um deles era seu irmão e o outro, o primo. Era uma novidade completa uma mulher tratá-lo com a mesma casualidade... a mesma familiaridade.

Segundos atrás não a havia comparado a uma sereia, uma mulher que atraía os homens para a destruição?

— Ah-ha, muito engraçado — disse ele, num tom de voz decididamente desprovido de humor.

Darci percebeu meia hora depois quando guardavam os restos de comida na cesta de piquenique, que desfrutara bastante daquele almoço.

Luc, após o aborrecimento inicial por ter sido provocado, relaxara, provando ser um companheiro de almoço bem divertido. Deleitara-a com histórias e anedotas sobre pessoas que ela só vira nas telas de TV e cinema. Não histórias irônicas ou perniciosas. Simplesmente histórias que a fizeram rir do ridículo de certas exigências do mundo que essas pessoas eram forçadas a habitar. O mesmo mundo que Luc habitava.

— Mmm, isto é agradável — gemeu ele com prazer, ao se deitar na manta, descansando a cabeça nos joelhos curvados de Darci. — Está confortável assim? — perguntou, erguendo uma sobrancelha de modo inquiridor.

Confortável, sim. Relaxada, não.

Como podia relaxar com o calor da cabeça de Luc em suas coxas? Com aqueles cabelos dourados sedosos espalhados sobre a saia dela, fazendo seus dedos formigarem com vontade de tocá-los?

Para ser franca, desejava tocá-lo todo, percebeu dolorosamente, enquanto seu olhar deslizava pela expansão larga daquele tórax, o estômago plano, os músculos esguios das coxas poderosas...

— Darci?

Ela ergueu os cílios pesados para fitá-lo, reconhecendo o mesmo poder naquelas feições formosamente esculpidas. As maçãs do rosto proeminentes, o nariz longo e reto, a boca, aquela boca tentadora, curvada em um sorriso sensual.

Luc podia sentir a tensão dela, o calor do seu olhar nele. Chamas pareciam saltar da profundidade daqueles olhos verdes, enquanto ele se virava, movendo-se, avançando lentamente cada centímetro sobre ela, sentindo um aumento na expectativa, quando, endireitando as pernas, ela se deitou de costas sobre a manta. Luc aproveitou a oportunidade para cobri-la com o corpo. Envolvendo-o pelo pescoço, Darci o puxou para si e ele reivindicou-lhe os lábios com os seus. Lábios macios e sensuais. Lábios exigentes que intimavam, possuíam, com a mesma fome que o consumia. Luc gemeu e se rendeu...

CAPÍTULO SETE

Darci estava atenta a Luc com todas as partes suscetíveis do seu ser, lábios, mãos, pele, todas sensíveis ao contato rijo daquele corpo deliciosamente pesado sobre o seu. Seus dedos se deleitavam no movimento dos músculos poderosos que ondulavam

naquelas costas largas, enquanto os lábios dele continuavam o ataque sensual. A língua acariciando os lábios dela, apartando-os, antes de se mover devagar, penetrando as profundezas da sua boca macia, onde começou a explorar, lambendo e provando.

Darci sentiu a sedosidade morna e úmida reivindicando-a suavemente e, então, se tornando mais exigente, com investidas rítmicas, ao mesmo tempo em que seu corpo ficava desperto, ansioso, quente. Ela gemeu baixinho, sabendo que almejava o toque daquelas mãos fortes nela, dentro dela.

Sabia que Luc tinha ouvido, compreendido o seu desejo, quando ele deslizou uma das mãos ao longo do tórax dela, próximo, muito próximo dos seus seios doloridos, mas não os tocou de imediato.

Movia as pontas dos dedos levemente, como o bater suave de asas de borboleta. Seus lábios vaguearam pelos contornos do pescoço de Darci, depositando minúsculos beijos, evocando um prazer indescritível que a atingiu até a ponta dos pés.

— Por favor... — murmurou Darci, arqueando o torso, desesperada. Aquele pedido se transformou num longo e estremecido suspiro, quando ela sentiu a palma da mão de Luc sobre um dos seus seios. Os dedos esguios descreviam movimentos circulares com uma promessa excruciante, até ela gemer mais uma vez. Então, com o dedo polegar, brincou com o mamilo enrijecido, fazendo-a sentir ondas de calor entre as coxas.

Luc sentiu que estava perdendo o controle no momento em que Darci arqueou o corpo em sua direção. Até mesmo o tecido fino da camiseta que ela usava era uma barreira sólida demais. Queria sentir carne contra carne, obter um contado mais íntimo. Sem poder resistir por mais tempo, ergueu-lhe a camiseta até contemplar a abundância luxuriante dos seios. Os mamilos rosados eram uma tentação. Curvando a cabeça, tomou um entre os lábios, acariciando-o com a língua, estimulando sua rigidez.

Foi recompensado de imediato pelos dedos de Darci que se encrespavam em seus ombros musculosos, as unhas cravando em sua carne. Deu as boas-vindas àquela dor prazerosa, deliciando-se com o sabor dela, sugando-lhe o mamilo com mais força. Não parecia ser capaz de se sentir saciado.

Darci se derretia em seus braços como lava fundida. As carícias impacientes de mãos e lábios ameaçavam a queimá-los, quando as coxas de Luc se moveram exigentes contra as dela, roçando-lhe as partes íntimas. Ele sabia, pelo modo como ela se esfregava nele, que descobrira o seu ponto sensível e estava começando a ficar louco com aquela fricção. Darci ansiava que ele a possuísse.

E ele desejava possuí-la. Já. Naquele momento. Desejava-a com uma loucura primitiva, que ia além do seu controle.

As carícias se tornaram mais exigentes, mais ousadas, quando ele ergueu-lhe a saia e acariciou o inferno que ardia entre as suas coxas.

Ela voltou a si no instante que sentiu o ar fresco contra a pele descoberta. Então, percebeu que estava acontecendo novamente. Que talvez estivesse errada e Luc fosse mesmo irresistível para todas as mulheres.

Não!

Não podia fazer aquilo. Não faria. Não se tornaria outra mulher seduzida pelo totalmente irresistível Luc Gambrelli.

Com esse pensamento, Darci afastou os lábios e o fitou.

— Não! — disse num tom vigoroso.

— Não? — repetiu ele surpreso, os olhos escuros tempestuosos.

— Não — confirmou ela determinada, enquanto se endireitava e se recompunha.

— Ou estava mentindo, quando afirmou que não pretendia fazer amor comigo em cima de uma cama de pinhas?

Luc a encarou por um longo e tenso momento, antes de rolar para o lado e se deitar de costas, os braços sobre os olhos e a respiração ofegante.

Darci se deitou na manta ao lado dele, fitando a beleza do céu, em silêncio, totalmente desorientada pelo que havia acontecido momentos atrás. Desejara Luc com uma ferocidade que chegara aos limites da loucura.

Sua declaração de que um homem como Luc Gambrelli jamais a seduziria se provara uma completa tolice.

Engoliu em seco, antes de umedecer os lábios intumescidos.

— Não pretendo engrossar a sua lista de conquistas — declarou desgostosa.

Luc não se moveu, os olhos escuros e expressivos ainda ocultos pelo seu braço.

— Não? — perguntou ele em meio a um suspiro.

Darci podia ouvir o arfar pesado do tórax dele e se apoiou nos cotovelos para fitá-lo. Seus mamilos ainda rijos roçaram contra o tecido da camiseta.

— Não — confirmou, tentando conferir convicção à voz. Desejara aquele homem com tanta intensidade minutos atrás que se esquecera completamente quem e o que ele era. — Logo, é melhor parar de bancar o predador comigo.

Luc ergueu o braço para fitá-la com olhos estreitados.

— É assim que você se sente? — Seus lábios se retorceram. — Sendo caçada?

Darci não tinha certeza de como se sentia! Luc lhe despertara uma fome, um anseio, um desejo dolorido que ela jamais experimentara.

Não tinha experiência para lidar com aquilo.

Aquele era Luc Gambrelli, o homem que ela jurara jamais permitir derrubar suas defesas. O homem que ela conhecera por causa de Mellie, o qual queria fazer saber que nem todas as mulheres eram suscetíveis ao seu charme letal.

Ela baixou o rosto.

— Posso lhe assegurar que não corro o risco de me apaixonar por você — disse depressa.

— Ótimo, porque amor não está nos meus planos para o futuro — revidou num tom zombeteiro.

Oh, ela sabia. Sabia muito bem quais eram as intenções daquele homem, a julgar pelo modo como se comportara com Mellie. O modo como se comportaria com ela, se lhe desse a chance. E parecia que ela estava lhe proporcionando toda oportunidade de fazer isso.

— Referia-me a um homem como você — rebateu mordaz.

Os lábios dele se apertaram em uma linha rígida, o olhar glacial.

— Não gostei da sua insinuação.

— Ora, vamos Luc — replicou Darci. — Qualquer mulher que se apaixone por você não passa de uma estúpida.

Amor nunca estivera nos planos dele, admitiu Luc. Na realidade, passara a vida toda evitando tal emoção, evitando a terrível maldição dos Gambrelli.

Mas nenhuma mulher o dispensara daquele modo antes. Darci parecia sentir extremo prazer em repudiá-lo. E fizera isso várias vezes nos últimos dias.

Ele se virou de lado, percebendo pelo modo como ela enrijecera e se afastara ligeiramente que não era imune à proximidade dele como dizia ser.

Um sorriso inflexível curvou os lábios de Luc.

— Muito estúpida — concordou. — Mas luxúria é uma coisa completamente diferente. Não contestaria se você quisesse apenas fazer sexo comigo.

Os olhos dela se alargaram furiosos.

— Aposto que não — disparou Darci, antes de se erguer, a face corada com a mesma raiva quando olhou para baixo e o fitou. — Bem, isso também não vai acontecer.

— Não? — desafiou ele com a voz suave.

— Definitivamente não!

Luc sorriu confiante enquanto se erguia devagar.

— Você é médica, Darci. O que acha que estava acontecendo entre nós? Não era luxúria?

Darci tinha medo de pensar sobre o que havia acontecido. E também não queria falar sobre o assunto.

— Acho que está na hora de voltarmos à cidade — disse num tom firme, sacudindo gravetos da manta, dobrando-a e colocando-a debaixo do braço.

Só de olhar para cima e ver que Luc não havia se movido, que seu olhar escuro ainda a considerava abertamente.

— Que foi? — exclamou na defensiva.

— Estava apenas desejando saber...

O que ele estaria desejando saber?, se perguntou Darci.

— O quê? — persistiu furiosa, enquanto ele não parecia inclinado a continuar.

Luc exalou um suspiro irregular.

— Nada de importante — respondeu ele, ajoelhando-se perto da cesta de piquenique. — Como você disse, está na hora de partirmos. Ele fez um gesto com o braço, indicando que ela fosse na frente. O que a fez sentir um certo desconforto, ciente de que aqueles olhos escuros estavam fixos nela.

Jamais, decidiu irritada. Não importava que artifício Luc usasse. Poderia ir procurá-la no hospital ou fazer o que bem entendesse, jamais sairia com ele outra vez. Jamais se colocaria em uma posição tão vulnerável, sentindo o desejo sem precedentes que aquele homem lhe despertava.

Logo Luc Gambrelli!

E o pior de tudo, se não soubesse da aversão completa que ele nutria por qualquer tipo de compromisso amoroso, dada a sua reputação na mídia e a perseguição cruel que infligira a Mellie e seu posterior desaparecimento, partindo o coração da amiga, com certeza teria se apaixonado por ele.

De qualquer maneira, estava um pouco apaixonada.

Ela tropeçou ao constatar tal fato e imediatamente os dedos fortes de Luc seguraram-lhe o antebraço.

— Não me toque — ela se virou e disparou num tom frio, tentando libertar o braço. O que acabou machucando-a, mas não importava. Só sabia que não seria capaz de agüentar o toque daquele homem, sentindo-se tão emocionalmente vulnerável.

Luc respirou fundo no limite de perder o autocontrole habitual.

Todos os homens Gambrelli possuíam um temperamento incandescente, que queimava tão profundamente que acabava por se transformar em aço. Mas aquele frio controle com frequência dava a impressão de que eram desprovidos de emoções.

A demonstração de desprezo de Darci em relação a ele estava correndo sério risco de evocar aquela reação extrema. E Luc tinha certeza que ela não ia apreciá-la.

Ele a libertou e tentou controlar a respiração.

— Você não parecia achar meu toque tão detestável alguns minutos atrás. Na realidade, muito pelo contrário — lembrou-a friamente, ciente de que seu tom soava formal, um sinal definitivo de que estava prestes a perder a paciência.

Era algo que não lhe restava escolha senão tentar controlar, pensou, ao ver o modo como sua crueldade deliberada a deixara pálida. Mas, droga, por que Darci tinha que continuar lutando, lutando, quando era óbvio que o desejara alguns minutos atrás e quase lhe implorara que fizesse amor com ela.

Por que Darci continuava lutando contra o desejo que se acendia entre ambos quando estavam juntos?

Uma possibilidade lhe ocorrera minutos atrás, mas era algo que rejeitara no momento em que ela lhe perguntara sobre o que ele estava pensando. Porque não havia nenhuma chance de, aos 28 anos e bonita do jeito que era, Darci ainda ser virgem.

Mas se fosse, então era território completamente desconhecido para ele. Território que ele correria léguas para evitar.

— Você — disparou ela num tom intenso, a cor voltando à face irritada — Não é um cavalheiro.

Luc estremeceu.

— Graças a Deus! — O tom era de zombaria. — Como descobri há muito tempo, os cavalheiros se divertem menos que eu.

Darci fez uma carranca de desapontamento. Ele soava orgulhoso do fato!

— Você é impossível! — disse desgostosa, antes de se virar e continuar caminhando ao longo da trilha. Graças a Deus estavam quase alcançando o carro.

— Foi o que minha pobre babá disse uns vinte anos atrás — contou ele despreocupado ao alcançá-la.

Os olhos de Darci se alargaram.

— Você teve uma babá?

— Claro — confirmou Luc. — Sempre foi assim na família Gambrelli. — Não parecia interessado no olhar interrogativo dela. — Além do mais... — continuou, enquanto dava passadas vigorosas em direção ao carro. — ...meus pais dedicavam muito

tempo um ao outro, para prestar ao cotidiano e às necessidades dos dois filhos travessos e incontroláveis.

Darci o fitou por baixo dos cílios, sentindo que havia muito mais coisas ocultas naquela declaração do que Luc estaria disposto admitir, talvez uma mágoa profunda. Se os pais dedicavam tempo demais um ao outro a ponto de não perceber as necessidades cotidianas dos dois filhos, talvez tivessem excluído totalmente as crianças de suas vidas.

Os pais dela viviam um casamento feliz, amoroso, mas jamais excluíram os filhos.

Porém, isso não soava ser o caso dos pais de Luc.

Quem sabe isso explicasse a falta de comprometimento emocional de Luc?

Não era psiquiatra, mas estudara saúde mental durante a residência e com certeza devia haver alguma razão para ele evitar um compromisso permanente com uma mulher. Tinha 34 anos. Pelo amor de Deus! Por certo já devia ter se apaixonado pelo menos uma vez durante todos esses anos.

Assim como ela, ou melhor, como ela não se apaixonara em seus 28 anos de vida. O pensamento a incomodou.

Bem, certo, talvez não houvesse uma razão específica para a determinação de Luc em não se envolver emocionalmente, diferente da decisão que ela mesma tomara anos atrás de não assumir compromissos emocionais duradouros.

Mas sua decisão não significara para vida toda.

Apenas aceite isso, Darci, disse a si mesma. Não há nenhuma outra razão para Luc preferir permanecer solteiro durante todos esses anos, a não ser o fato de que se sente livre e solto há tanto tempo que não seria capaz de considerar outra alternativa!

— Pensei que queria partir, Darci? — disse Luc sugestivamente, quando a viu parada ao lado da porta do passageiro aberta.

— Desculpe. — Ela fez uma careta e lançou a manta no porta-malas. Em seguida, deslizou no assento confortável, não arriscando outro relance a Luc, que continuou de pé, fitando-a durante vários segundos, antes de entrar e se acomodar atrás do volante.

Darci achou o trajeto de volta a Londres mais longo do que a ida. Estava totalmente atenta à presença meditativa de Luc a seu lado, enquanto ele dirigia eficientemente rumo à cidade.

Reforçando sua constatação anterior de que aquele dia fora outro desastre, no que se referia a manter distância daquele homem. Quase não conseguira se controlar quando ele a tomou nos braços.

— Vou subir com você — anunciou Luc, uma vez estacionado o carro do lado de fora do prédio dela.

Darci lhe tornou um olhar cortante.

— Por quê?

Os lábios dele se retorceram.

— Não pela razão que obviamente está pensando — redarguiu Luc com escárnio. — Mas creio que está na hora, mais do que na hora, de me contar o que está acontecendo — declarou ele ao sair do carro.

Era uma decisão que tomara no trajeto de volta. Uma decisão que tinha toda a intenção de levar a cabo, antes que ele e Darci se separassem naquele dia. Provavelmente pela última vez.

Sabia pelo modo como o olhar dela de súbito o evitara, que não se enganara em suas conclusões sobre o comportamento imprevisível de Darci nos últimos dias. De fato havia algo por trás daquelas atitudes contraditórias. Ora ardente e desejosa, ora fria e distante.

— Não vou partir enquanto não me disser a verdade — afirmou Luc, abrindo a porta do passageiro para ela sair.

O que Darci fez com um pouco de relutância.

— Não faço a mínima idéia sobre o que está falando, Luc.

— Darci, as pessoas que me conhecem a aconselhariam, face ao meu humor atual, a não continuar sendo econômica com a verdade.

— A mentir, você quer dizer? — desafiou ela.

Luc inclinou a cabeça de modo conciso.

— A mentir — Uma nota de aspereza tingiu-lhe a voz.

— Como ousa? — Ela se virou para fitá-lo, os olhos verdes faiscando furiosos. — Eu...

— E nenhuma demonstração de raiva dissimulada da sua parte vai me dissuadir de lhe arrancar a verdade — O tom era calmo.

— Dissimulada? — repetiu irada, as mãos apertando as laterais do corpo, os magníficos seios fartos arfando ao sabor da sua respiração agitada. — Deixe-me assegurá-lo que não preciso fingir que estou brava com você, exatamente como me sinto a maior parte do tempo.

Um sorriso convicto curvou os lábios dele.

— E o restante do tempo se derrete em meus braços.

— Você, seu bast...

— Não, eu não faria isso, Darci — aconselhou ele, segurando a mão dela que se erguera com a intenção óbvia de esbofeteá-lo. — Estamos chamando atenção — ele a advertiu.

Luc sabia que eram o foco de relances ávidos de alguns casais que caminhavam pela rua. Darci carranqueou ao olhar ao redor.

— É você quem está chamando a atenção deles — sibilou irritada. — Não é de admirar, já que é o grande, o célebre, Luc Gambrelli.

— Já basta! — disparou Luc, apertando-lhe o braço dolorosamente enquanto a obrigava a caminhar em direção ao prédio. — Não! — advertiu quando ela ia protestar, atento ao fato de estar muito próximo de perder a paciência com aquela mulher.

Darci se calou. Sabia, pelas frias ondas de raiva que Luc deixava transparecer e pelo aperto férreo em seu braço enquanto subiam os degraus que levavam ao apartamento dela, que o provocara além do limite e que agora ele ia exigir algumas respostas. E, como ele mesmo dissera, não tinha nenhuma intenção de partir antes de saber a verdade...

CAPÍTULO OITO

O homem que ela encarava em sua sala de estar alguns minutos depois não era Luc Gambrelli o sedutor charmoso, o homem que conhecia até agora, ou o eficiente produtor de cinema reverenciado por Grant. Não, aquele era outro completamente diferente. Um estranho frio que não tinha a menor intenção de facilitar as coisas para ela.

Perdão, Mellie. Darci desculpou-se mentalmente com a amiga, sabendo que não havia nenhum modo de consumir aquela conversa sem citar o nome da outra mulher. E nunca o ditado popular que pregava que a melhor forma de defesa era o ataque se provara mais verdadeiro do que naquele momento.

— Mellie Chandler — disparou sucinta.

Luc continuava fitando-a, com um olhar frio, sem pestanejar, a aspereza de sua expressão inalterável.

— Melanie Chandler — ela pronunciou o nome profissional da amiga num tom impaciente.

Ainda não havia nenhum sinal de reconhecimento na face de Luc, nem mesmo um erguer daquela sobancelha arrogante.

— Ora, vamos — disparou Darci enquanto lançava a bolsa sobre uma das poltronas. — Sei que já se passaram algumas semanas, mas por certo ainda não se esqueceu de Mellie.

Luc já imaginara pela repetição agressiva do nome Mellie Chandler, que devia ter algo a ver com ele.

O problema é que não tinha. Jamais ouvira falar naquele nome antes, quanto mais na mulher!

— O que tem ela? — incitou cauteloso. Darci o fitou com um olhar clínico.

— É uma amiga minha. E de Grant também — acrescentou num tom de desafio. — Na realidade, é a minha colega de apartamento que estava ausente, sobre a qual lhe falei — lembrou-o ela. — É atriz, e vive atualmente em Los Angeles — adicionou impaciente, enquanto ele continuava olhando para um espaço em branco.

Luc carranqueou.

— E...?

— E você a perseguiu até conseguir conquistá-la, a levou para sua cama com promessas de alavancar a carreira dela e depois a abandonou — acusou Darci desgostosa.

Pelo que Luc sabia, jamais usara promessas desse tipo como forma de atrair qualquer mulher para sua cama.

Apesar de ter compartilhado sua cama com muitas, jamais se esquecera dos nomes das mulheres com quem se envolvia intimamente. Tinha absoluta certeza que Melaine Chandler não fora uma delas.

Certamente não nas últimas semanas. Não se envolvera com nenhuma mulher além da própria Darci nos últimos três meses, desde que Wolf se casara.

— Eu fiz isso? — Luc a fitou completamente confuso.

— Você sabe que fez! — Darci disparou ressentida.

— Quando exatamente? — incitou, conferindo suavidade à voz. — Algumas semanas atrás, acho que a ouvi dizer?

— Oh, pelo amor de Deus, Luc — Ela lhe lançou um olhar furioso, enquanto começava a caminhar pela sala. — Mellie é uma amiga íntima e sei muito bem o que aconteceu entre vocês dois, logo pode parar com esse fingimento agora mesmo.

Francamente, o homem pensava que ela era alguma estúpida? Ou estava tentando ganhar tempo, se dando uma chance de inventar uma desculpa aceitável para o modo insensível como tratara Mellie? Se fosse isso, estava desperdiçando tempo.

— Quando, Darci? — exigiu ele, em um tom que não admitia argumentos.

Luc de fato aparentava bastante intimidante com aquele humor, reconheceu ela. O charme irresistível parecia ter desaparecido da face determinada daquele frio estranho.

Darci sacudiu a cabeça.

— Começou a persegui-la oito semanas atrás, com uma chuva de flores e elogios, prometendo-lhe uma participação no mais recente filme que estava produzindo e, então, a abandonou duas semanas depois, após levá-la para sua cama!

Os lábios de Luc se retorceram.

— E fiz isso depois de uma chuva de flores, elogios e uma promessa de participação em um filme que eu estava produzindo? — repetiu aflito. — Deixe-me esclarecer uma coisa. Nunca precisei usar tal artifício para atrair uma mulher para minha cama.

As bochechas de Darci coraram ao se recordar que ele certamente não precisara usar essas estratégias para deixá-la quente e desejosa em seus braços. Para desgosto dela.

— Você os usou com Mellie — acusou furiosa, aquela raiva mais dirigida a si mesma do que a Luc. Também, quase fora persuadida pela novidade de um piquenique, santo Deus!

— Não — afirmou Luc sucinto.

Darci franziu o cenho em uma carranca.

— O que quer dizer com "não"?

— Quero dizer, não — redarguiu conciso. — Nunca conheci nenhuma Mellie ou Melanie Chandler. E como nunca a conheci não a atraí para minha cama com ou sem flores, elogios e promessas de alavancar a carreira dela — concluiu aborrecido.

Luc abominava os colegas de profissão que usavam tais artifícios para seduzir jovens e belas atrizes, que com frequência se iludiam, acreditando que ir para a cama com esses homens as ajudaria na carreira, quando isso invariavelmente não acontecia.

Em geral, eram aquelas com pouco talento para atuar que recorriam ao teste do sofá, porque uma atriz renomada conseguia papéis pelos próprios méritos, sem ter que se rebaixar àquele nível.

O fato de Darci acreditar que ele havia se comportado daquela maneira com uma amiga íntima dela explicava certamente o seu comportamento estranho nos últimos dias.

Também explicava por que Darci estava tão confusa sobre sua própria reação a ele.

Porque não esperava se sentir atraída por ele, Luc percebeu irritado. Pensara somente em atraí-lo e então dispensá-lo, como um modo de se vingar pela infelicidade que ele causara a sua amiga.

Tudo aquilo, a conversa de Darci que o atraíra quando se conheceram na estreia do filme, o modo como o deixara esperando deliberadamente duas noites depois no Garstang, as sugestivas observações que fazia desde então, fora para puni-lo por usar e se descartar de Mellie, a amiga dela.

Uma mulher que ele nem conhecera, quanto mais seduziu.

Darci o encarou, um pouco mais cautelosa pela evidência do seu crescente aborrecimento, que se refletia no brilho cortante dos seus olhos e no nervo que pulsava na mandíbula larga firmemente contraída.

Alguma coisa estava errada, muito errada...

Ela engoliu em seco.

— Não acredito em você — A voz soou baixa.

— Não — rosnou ele. — Posso ver que não.

Darci sentiu a garganta seca.

— Bem? — desafiou ela, escondendo as mãos ligeiramente trêmulas atrás das costas, de forma que Luc não pudesse perceber seu nervosismo frente à quietude fria dele.

Mas ele afirmava nunca ter conhecido Mellie. Seria verdade?

Claro que não!

Se fosse, então Mellie estaria mentindo, e por qual razão a amiga inventaria tal história?

Não havia motivo. O que significava que Luc era o mentiroso, afinal.

Ou eram tantas as mulheres que haviam passado pela cama dele que realmente se esquecera de Mellie!

Darci exalou um suspiro.

— Vamos parar com esse fingimento, Luc.

— Também acho — concordou ele, os olhos brilhando com outra intenção enquanto caminhava devagar na direção dela.

— O que está fazendo? — Darci perguntou nervosa, recuando um passo.

— Dispensando flores, elogios, promessas de alavancar sua carreira e seguindo direto com a sedução para atraí-la para minha cama ou, como este apartamento é seu, para sua cama — corrigiu-se.

— Não seja ridículo — disparou ela ofegante, dando mais um passo atrás, até mais uma vez se achar pressionada contra a parede sem nenhum outro lugar para onde fugir.

Ou se esconder.

Porque a determinação na expressão severa daquele homem, na escuridão dos seus olhos, era o bastante para fazê-la querer se virar e correr.

Luc parou a meros centímetros dela. Seus lábios se contraíram ao mesmo tempo em que ele olhava para baixo e percebia a apreensão nos olhos verdes expressivos de Darci.

Ela, de fato, aparentava apreensiva. Luc não se lembrava de enfrentar tal sentimento na sua vida antes. E era uma emoção que exigia ser suavizada.

Sabia que não ia gostar da explicação para o estranho comportamento daquela mulher com relação a ele, mas até aquele momento não fazia idéia do quanto não ia gostar.

O relacionamento de ambos baseara-se no plano de Darci de se vingar pelo que considerava ser uma canalhice com a amiga dela. Ficara óbvio que sequer gostava dele.

Embora gostasse quando ele a tocava, e isso era algo que ele pretendia fazer naquele momento.

— Não pode fazer isso, Luc — Darci protestou, percebendo a intenção nos seus olhos escuros.

— Mas pensei que isto era exatamente o que você acreditava que eu pudesse fazer — rebateu, colocando as mãos na parede, uma de cada lado da cabeça dela, pressionando-a com o corpo. O latejar quente das suas coxas rijas deixava claro que estava excitado. Uma excitação repleta de raiva em vez de desejo...

— Não! — foi tudo que ela teve tempo de gemer, antes de Luc curvar a cabeça e colar seus lábios aos dela num beijo que a queimou.

Castigou.

Consumiu.

Conquistou...

Darci estava presa, capturada entre a parede dura atrás de si a solidez do corpo de Luc, que continuava a saquear sua boca, tomando-a, reivindicando-a. A língua impetuosa e possessiva se movia em cadência com as coxas dele, acabando com toda a resistência que ainda poderia existir da parte dela.

Ela desejava aquele homem.

Desejava Luc Gambrelli.

Desejava-o com uma intensidade quase dolorosa.

Luc aprofundou o beijo e ouviu o gemido de rendição de Darci. Ela inclinou a cabeça e começou a retribuir o beijo, exigindo uma resposta dele. Suas mãos deslizaram sobre os ombros largos e musculosos, afundando os dedos na densidade daqueles cabelos escuros.

Ele estava furioso com aquela mulher, furioso como nunca estivera antes na vida.

Por atraí-lo deliberadamente, convidando-o para sair, quando na verdade só estava pretendendo se vingar. Por não acreditar nele, quando ele afirmara não fazer

idéia de que ou de quem ela estava falando enquanto o acusava de magoar sua amiga Mellie.

Mas nada disso parecia importar agora quando seus beijos se tornavam sôfregos, uma doce tortura, que de repente não eram mais suficientes. Luc percebeu que precisava tocá-la, que queria sentir a carne nua de Darci em suas mãos, beijar e tocar todos os centímetros daquele corpo ardente até ela lhe implorar para possuí-la.

Então, ergueu a camiseta dela, os olhos escurecendo enquanto contemplava os seios que havia descoberto, firmes e empinados, os mamilos tão rijos quanto seixos. Prendendo um entre os dedos, ergueu a cabeça para testemunhar o prazer que lhe proporcionava. Darci tinha os cílios semicerrados, os olhos verdes nublados, arqueando o torso na direção da mão dele num convite silencioso.

Luc aceitou o convite de imediato e ergueu-lhe uma das pernas, apoiando-a sobre a sua coxa. Então, colou o corpo ao dela, a rigidez do seu desejo pressionado contra a seda, enquanto começava a descrever movimentos insinuantes. Sabia, pelo modo como Darci se derretia em seus braços e pelos gemidos crescentes e ofegantes, que atingira o centro do prazer dela.

Queria se satisfazer, transpor aquela barreira de seda e penetrá-la. Queria se perder nas entranhas mornas daquele corpo feminino. Erguer-lhe os dois joelhos, enquanto ela se saciava calorosamente ao seu redor.

Mas em vez disso, suas mãos capturaram as de Darci, prendendo-as firmemente na parede sobre a cabeça dela e ficando com uma mão livre para capturar aqueles seios convidativos. Acariciando-os com movimentos circulares, mas não tocando totalmente os mamilos túrgidos, olhou para a face corada e os olhos febris de Darci.

— Por favor, Luc... — ela inspirou com dificuldade, oferecendo-se para ele. — Oh, por favor...

Oh, sim, pretendia satisfazê-la quando ela implorasse, pensou ele. A faria saber que nenhuma mulher saia da cama dele sem estar completamente satisfeita. Ainda mais depois de ter descoberto o tipo de vingança que ela pretendia impingir-lhe.

— Diga-me o que quer, Darci — ele a encorajou. Ela parecia ferida enquanto sacudia a cabeça.

— Não posso...

— Sim; você pode — assegurou Luc num tom suave, as pontas dos dedos agora eram como asas de borboleta tocando os seios dela. — Diga, Darci — repetiu num tom mais ríspido.

— Oh, Deus, não — protestou dolorosamente, movendo as coxas impaciente contra as dele.

— Diga-me. — Luc esfregou o dedo polegar sobre um dos mamilos dela e assistiu as ondas de prazer que tomavam conta daquele corpo maravilhoso.

Darci exalou um suspiro estremecido, os olhos fechados.

— Toque-me — gemeu ela. — Pelo amor de Deus, toque-me. — Ela esfregou as coxas contra as dele, encorajando-o.

— Olhe para mim, Darci — instruiu Luc com a voz rouca. — Quero fitá-la enquanto a satisfaço.

Darci ergueu os pesados cílios, o olhar preso ao dele, enquanto Luc abaixava a cabeça, tocando-lhe o mamilo com a ponta da língua. Seus joelhos quase desmoronando devido às devastadoras ondas de prazer que assolavam seu corpo.

E, então, por fim, desmoronaram quando ela viu Luc, sem deixar de fitá-la, pousar os lábios sobre o pequeno botão rijo e começar a sugá-lo com avidez. A rigidez daquelas coxas musculosas contra a sua umidade crescente a fazia desejá-lo dentro dela, queria que ele a libertasse daquele prazer que estava se tornando quase doloroso à medida que se intensificava.

Darci se sentia quente e úmida.

— Diga-me o que mais você quer, Darci — encorajou ele ao mesmo tempo em que sua língua roçava mais uma vez o mamilo intumescido.

— Toque-me novamente, Luc! — gemeu ela.

— Onde? — Ele deslizou a língua sobre o outro mamilo, despertando-lhe mais ondas de prazer. — Diga-me. Mostre-me onde — urgiu Luc asperamente e libertou-lhe uma das mãos.

Darci hesitou uma fração de segundos, antes de afastar a mão dele do seu outro seio e colocá-la sobre o triângulo sedoso entre suas coxas, mostrando-lhe exatamente o que desejava.

Excitadíssima, arqueou os quadris e lançou a cabeça para trás, enquanto Luc a explorava, acariciando com o dedo polegar o montículo enrijecido com movimentos rítmicos, antes de aumentar a pressão, ameaçando incendiá-la.

Darci pensou que explodiria, enquanto a língua molhada de Luc circulava pela dureza dolorida dos seus mamilos, primeiro um, depois o outro. Com o mesmo ritmo hipnótico, penetrou-a suavemente com dois dedos, provocando-lhe ondas avassaladoras de prazer, o que a fez mergulhar no oceano do gozo supremo.

— Oh, oh, oh... — ela gemeu enquanto o dedo de Luc continuava a carícia torturante, levando-a mais fundo ao reino do prazer.

Ele suavizou as investidas, antes de remover os dedos completamente, quando sentiu Darci se convulsionado em ondas de prazer iminente.

— Não ainda... Darci — murmurou, enquanto ela o fitava com uma súplica muda. Contudo ela ainda não havia implorado o bastante. — Lembra da fantasia que lhe descrevi, na noite em que nos conhecemos? Lembra? — incitou ele, ajoelhando-se na frente dela.

Sem deixar de fitá-la, Luc livrou-a da lingerie de seda e, então, apoiou uma das pernas dela sobre o seu ombro, expondo aqueles lábios rosados, úmidos e intumescidos completamente ao alcance do seu olhar e boca.

Como se percebesse o tormento que lhe causava, pousou a língua sobre o ponto ultrassensível, primeiro fortemente e, então com lambidas suaves. Agora sua língua invadia a passagem secreta e úmida, com fortes investidas, até senti-la mais uma vez à beira do êxtase.

Novamente ele parou, fitando-a com seus olhos escuros, enquanto Darci fechava as mãos sobre os ombros dele. Seu olhar exibía um brilho febril quando o fitou suplicante.

Luc ergueu os braços até alcançar a abundância dos seios dela, observando-a, enquanto seus dedos polegares se moviam pelos mamilos turgidos em uma leve carícia. Percebeu que ela prendia a respiração ao mesmo tempo que um espasmo violento de prazer a fez convulsionar. Luc sabia exatamente o que ela queria quando suas mãos delicadas apertaram-lhe os ombros e o puxaram em direção ao calor úmido da sua feminilidade.

Só teria de tocar o que se escondia sob aqueles cachos de pelos sedosos com a ponta da língua, percebeu. Apenas uma carícia úmida e Darci se desintegraria em frente aos seus olhos, enquanto ele lhe proporcionava o clímax que ela tanto ansiava.

Um momento de indecisão o fez hesitar. A necessidade de dar a Darci o que ela desejava contra o fato de saber que estava sendo usado, que ela nem mesmo gostava dele.

Sua fisionomia se fechou em uma carranca ao mesmo tempo que tomava uma decisão. Erguendo-se, tomou-a nos braços.

— O que está fazendo? — protestou ela.

Luc a fitou enquanto caminhava com passadas largas pelo quarto.

— Levando-a para cama — respondeu. — Que é o que você quer, não é?

Darci o fitou insegura, não encontrando nenhuma sugestão do amante terno na expressão áspera e na escuridão daqueles olhos.

— Luc, o quê? Luc... — gemeu ela, quando ele não a colocou sobre a cama, largando-a, em vez disso, de forma que ela caiu sobre o colchão. Com os lábios ligeiramente curvados, ele a fitou. Darci tentava recuperar equilíbrio o suficiente para puxar as roupas e cobrir o corpo exposto. — Eu disse que a estava levando para cama, não que me deitaria nela com você — informou ele num tom uniforme.

Darci engoliu em seco, não entendendo nada, não entendendo Luc. Ele a havia excitado poucos minutos atrás, não havia?

Luc continuou fitando-a com um olhar frio de um modo que indicava o contrário.

— Sugiro que da próxima vez que falar com sua amiga Mellie, pergunte-lhe por que ela mentiu para você quando lhe disse que tivemos um caso.

— O quê? — Darci não conseguia pensar direito. Seu corpo ainda estava em chamas com o desejo que ele despertara bem fundo dentro dela e não satisfez.

Deliberadamente?

Será que ele a excitara de propósito com a única intenção de humilhá-la?

— Oh, acho que você me entendeu muito bem — disse ele, deslizando o olhar desdenhosamente pelo corpo dela. — Não conheci sua amiga Mellie, quanto mais enchê-la de flores, elogios e promessas vazias para levá-la para a cama — declarou Luc de forma clara para não haver mais enganos.

Darci piscou, tentando entender o que ele estava dizendo.

— Mas ela disse que...

— Estou me lixando para o que sua amiga Mellie disse — informou Luc desgostoso. — Nunca conheci essa senhorita se é que de fato merece ser chamada assim — acrescentou sarcástico.

Darci não pôde perceber nada além de uma convicção absoluta na voz dele e o fitou atônita, vendo a emoção fria claramente expressa em seu semblante austero. Então se deu conta do que estava por trás da sedução de Luc minutos antes, aquela sedução deliberada.

E se o que afirmava era, de fato, a verdade, então Darci sabia que merecia o desprezo que podia ver brilhando naqueles olhos castanhos constrangedores.

Mas se Luc estivesse dizendo a verdade, isso significava que quem havia mentido era Mellie. E ainda não conseguia pensar em qualquer razão, qualquer enredo, para a amiga ter feito tal coisa.

Ela sacudiu a cabeça.

— Absolutamente não havia nenhuma razão para Mellie mentir para mim...

— Não tenho nenhuma explicação de como ou por que Melanie Chandler mentiu para você, Darci — cortou ele com a voz fria. — Só sei que mentiu. Da mesma forma que você mentiu do começo ao fim do nosso relacionamento. — Luc estava lhe dizendo, em outras palavras, que depois de hoje não voltaria a vê-la. — Se nas próximas vinte e quatro horas sentir necessidade de conferir com o Hotel Gambrelli, vai ficar sabendo que pretendo ficar em Londres por mais alguns dias, resolvendo negócios de família — continuou ele. — Só estou lhe dizendo isso porque uma vez esclarecido com sua amiga o que de fato aconteceu, pode sentir necessidade de se desculpar comigo — explicou, ao ver os olhos dela arregalados. — Aconselho-a a não agir por impulso. — Os olhos escuros lampejaram perigosamente. — Porque não há nada que possa me dizer que eu deseje ouvir.

Com um último olhar sobre a aparência feminina desalinhada, ele se virou e deixou o quarto. Segundos depois, saiu do apartamento, batendo a porta atrás dele com uma violência controlada.

Darci se deitou fraco sobre a cama e fitou o teto. Toda a estimulação, todo o desejo se dissipara na face fria de Luc. Seus olhos queimavam com as lágrimas não derramadas.

Lágrimas de humilhação enquanto revia seu completo abandono nos braços daquele homem. Jamais havia sido tocada e acariciada daquela maneira.

Mas agora sabia que ela a excitara deliberadamente. Levara-a aos píncaros do prazer para depois lhe negar a satisfação como uma maneira de puni-la pelas suas atitudes durante aqueles seis dias.

Porque Luc negava ter conhecido Mellie, quanto mais ter se envolvido com ela.

Mas ele não podia estar dizendo a verdade.

Podia?

CAPÍTULO NOVE

— Muito bem, Darci, diga-me o que está havendo? — questionou Mellie através da linha telefônica do transatlântico.

— Como assim? — indagou Darci em tom casual.

Havia tentado contatar Mellie várias vezes em Los Angeles durante as últimas vinte e quatro horas, na intenção de questioná-la sobre seu relacionamento com Luc. Porém, agora que conseguira, não sabia o que dizer.

Não sem acusá-la de mentirosa e dizer que a amizade que as unia era muito sólida para ela ser capaz de fazer aquilo...

Não fora capaz de repudiar as declarações de Luc quando ele afirmou sequer conhecer Mellie, quanto mais ter tido um caso com ela. Soara tão contundente e se mostrara tão furioso com suas acusações — tão frio — que, no final, Darci não sabia em qual dos dois acreditar. Mellie ou Luc.

Aquela era a razão de seu telefonema para a amiga de longa data.

— Sim, quero saber o que está acontecendo — repetiu Mellie em tom seco. — Apesar de ter sido você a me ligar, passou os últimos cinco minutos jogando conversa fora. Além disso, Kerry foi bastante evasiva quando falei com ela no sábado — acrescentou, antes de concluir.

A querida, doce e totalmente leal Kerry, que não conseguia mentir nem que tentasse!

Darci inspirou profundamente.

— Preciso falar com você sobre Luc Gambrelli — declarou de supetão.

Por alguns segundos fez-se um silêncio assombroso do outro lado da linha.

— Por quê...? — indagou Mellie na defensiva, por fim. Por quê?

Porque não podia tirar da mente o olhar de total desaprovação de Luc antes de tê-la deixado.

Porque a fúria fria e deliberada que ele demonstrara com relação ao seu comportamento era demasiado sincera para significar qualquer outra coisa!

Porque, por mais incrível que pudesse parecer, sabia que havia se apaixonado por ele.

A verdade a atingira no momento em que Luc havia transposto a porta de seu apartamento e se sentiu invadida por um profundo e sufocante sentimento de perda. Nas últimas vinte e quatro horas, enquanto travava uma batalha com a própria consciência sobre suas atitudes e tentava contatar Mellie, havia se dado conta do quanto o amava.

Apaixonara-se perdida e irremediavelmente por um homem que não sentia mais do que desprezo por ela. Perdera-se de amores pelo extremamente belo, sensual e, no momento, furioso Luc Gambrelli!

— Darci...? — O tom incerto de Mellie soou do outro lado da linha. — Por que todo esse repentino interesse em Luc Gambrelli?

Darci inspirou fundo outra vez, controlando a respiração antes de falar.

— Ele estava na pré-estreia do filme que fui assistir coro Grant na noite da última quinta-feira.

— Sim?

A contínua hesitação na voz de Mellie a enervava. E preocupava!

— Nunca lhe ocorreu que eu pudesse encontrá-lo? — retrucou Darci também na defensiva.

— Você o encontrou? — ofegou Mellie. A incerteza dando lugar ao desânimo. — Chegou a falar com ele? — indagou, preocupada.

— Sim — confirmou Darci, conhecendo Mellie muito bem, depois de todos aqueles anos de amizade, para se deixar enganar pelas perguntas que ela lhe dava como resposta. — Tenho certeza, você me conhece, de que me lembrei do que me contou sobre seu envolvimento com ele. Por que mentiu sobre esse assunto? Por quê? — suplicou, emocionada, apertando o fone ao perceber que era exatamente aquilo que Mellie fizera. Que fora Luc a lhe contar a verdade no final das contas.

Luc baixou o olhar à pilha de papéis que havia apanhado na recepção a caminho de seu quarto no hotel.

Poderia me encontrar no Garstang's às 20h esta noite?

O bilhete não estava assinado. E nem precisava.

Apenas Darci poderia ter escrito a mensagem, pedindo que a encontrasse no mesmo restaurante e no mesmo horário que ele havia marcado anteriormente.

Luc leu o bilhete mais uma vez enquanto entrava no hall, dividido entre o ímpeto de rasgar o papel em pedaços e o incômodo sentimento de admiração por Darci haver tomado deliberadamente aquela atitude.

Porque agora sabia que ele estivera dizendo a verdade sobre sua amiga Mellie...?

Devia ser aquele o motivo. Entretanto, devia saber que pedindo que a encontrasse no Garstang's, dentre todos os lugares, estava se expondo à mesma humilhação que havia infligido a ele antes. Que poderia não comparecer e deixá-la sentada à mesa, constrangida ante os olhares curiosos dos demais presentes.

A raiva que sentia não havia diminuído nos últimos dois dias, período em que fora encontrar com Wolf e Cesare em suas respectivas casas fora de Londres, para assegurá-los de que, apesar do atraso, estaria em Paris no fim de semana, como planejado.

Infelizmente, aquelas visitas o haviam confrontado com a felicidade conjugal do primo e do irmão!

Encontrara-se muito pouco com o irmão e o primo e suas respectivas esposas nos últimos três meses. Não por não se agradar das duas mulheres com quem eles se casaram, mas justamente por gostar de ambas.

Toda sua família parecia inclinada a achar que ele seria o próximo e último dos Gambrelli a se casar. Sempre que visitava algum familiar, notava que uma ou duas mulheres solteiras — altamente casadouras — eram sempre incluídas no almoço ou jantar. A mãe era o mais empenhado dos cupidos, apresentando-o constantemente a herdeiras que elegia para que ele as avaliasse toda vez que a visitava no apartamento de Paris, onde escolhera viver após a morte de seu pai.

Porém, bastava ver Wolf e Cesare tão apaixonados e enfeitados pelas respectivas esposas para constatar que o casamento não era para ele.

Não precisava se casar. Wolf herdara o título de conde e Angel esperava o primeiro filho – seu herdeiro – para dali a alguns meses.

Além disso, gostava de sua vida exatamente como estava. Era livre para fazer o que quisesse e quando quisesse. A idéia de abrir mão dessa liberdade, entregar o coração por inteiro a outra pessoa como fizeram Wolf e Cesare, o fazia sentir calafrios.

Não deveria comparecer ao encontro. Deixá-la experimentar a humilhação como prova de seu absoluto desprezo pela opinião que ela fizera a seu respeito e pelo modo como agira.

Darci nunca se sentira tão nervosa em toda sua vida como sentada à mesa no meio do Garstang's às 20h daquela noite, enquanto aguardava ansiosa para saber se Luc compareceria ou se a raiva que sentia dela era tão profunda a ponto de não o permitir aceitar suas desculpas.

O restaurante era tão seletivo quanto imaginara. O maitre, obviamente não a reconhecendo como cliente costumeira, a fitara, arrogante, enquanto a acompanhou à mesa.

Em contraste com o vestido branco que trajava e a falta de joias, os outros clientes encontravam-se vestidos e adornados com glamour e lhe lançavam olhares curiosos enquanto conversavam animados.

O único consolo de Darci, enquanto se sentava para esperar, foi perceber que as mesas dispunham de uma certa privacidade propiciada pelos vasos de plantas ornamentais e divisórias entre elas, que a permitiam se ocultar dos olhares invasores por alguns segundos.

Não queria estar naquele lugar de forma alguma.

Não tem outra opção, Darci, disse a si mesma em tom firme, enquanto percebia um homem sentado do outro lado do restaurante, fitando-a com expressão especulativa nos admiráveis olhos azuis. Para tornar as coisas ainda piores, Darci reconheceu-o como um ator renomado do programa de televisão que costumava assistir sempre que não estava trabalhando.

Baixou o olhar, embaraçada, fitando as taças e a toalha de linho imaculadamente branca, certa de que Luc não viria, após ter se passado dez minutos.

Não que o culpasse por retribuir o tratamento que dispensara a ele. Na verdade, havia escolhido, deliberadamente, encontrá-lo no Garstang's para dar a Luc a chance de optar pela revanche se assim desejasse. Era o mínimo que podia fazer após tê-lo julgado erroneamente.

— Obrigado, James. Traga uma garrafa de Gevrey, sim?

Luc.

Após passar os últimos dez minutos lançando olhares ansiosos à porta, perdera a chance de vê-lo chegar!

Ergueu o olhar para fitá-lo, fascinada, enquanto Luc permanecia parado ao lado da mesa. Deslumbrada e um tanto ofegante, constatou como estava estonteantemente belo no terno escuro e na blusa branca.

— Desculpe-me pelo atraso. Encontrei um trânsito mais confuso do que esperava — murmurou em tom de voz rouco, ao mesmo tempo em que escorregava suavemente para o assento oposto ao dela.

Não se importava que o trânsito de Londres tivesse entrado em colapso desde que Luc estivesse ali!

Tinha uma ótima aparência. Os cabelos bastos e cor de ouro queimado brilhavam como seda contra a iluminação frouxa do restaurante. A face firme e aristocrática. Ângulos que a faziam lembrar que aquele homem era filho e irmão de condes. A compleição musculosa mal contida na sofisticação dos trajes.

Porém, o coração de Darci perdeu uma batida quando deparou com o olhar áspero e friamente impessoal, que demonstrava que Luc se apiedara dela e resolvera comparecer, porém não a havia perdoado.

Darci engoliu em seco.

— Foi muito gentil de sua parte concordar em me encontrar aqui...

— Não concordei com nada — interrompeu-a Luc em tom gélido. Os olhos estreitados em uma linha fina. — Deixá-la sentada sozinha aqui apenas confirmaria a imagem do insensível bastardo que fez de mim — explicou em tom severo.

Aquilo o reduziria ao mesmo nível ao qual Darci baixara quando faltou ao encontro que ele havia marcado.

Nervosa, ela umedeceu os lábios.

— Devo-lhe um pedido de desculpas...

— Obrigado, Paul — agradeceu Luc, voltando um sorriso caloroso ao garçom que se aproximara da mesa com uma garrafa de vinho tinto. Nos minutos seguintes, degustou e aprovou a safra.

O ritual deu a Darci alguns minutos para observá-lo sem que ele percebesse. Sim, era o mesmo homem irritantemente belo de que se lembrava. Sim, ainda fazia com que seus joelhos fraquejassem apenas em vê-lo. Na verdade, roubava o ar de seus pulmões.

Porém, havia um distanciamento em Luc naquela noite que nunca antes percebera. Uma frieza que não parecia superficial e roubava o brilho pecaminoso dos olhos escuros que tanto a surpreenderam, quando o conheceu. Aquilo a fazia sentir calafrios de apreensão ao longo da espinha, e o fato de saber que os merecia não os tornava menos intensos.

Luc demorou-se a provar o vinho, dando a si mesmo alguns momentos para se ajustar ao fato de reencontrar Darci. Reconhecer que parecia ainda mais bela do que se recordava.

Na verdade, experimentara um instante de pura violência quando entrou no restaurante, minutos atrás, e deparou com Darci encarando o olhar de cobiça do homem sentado à mesa do lado oposto à deles. Fechara os punhos dos lados do corpo e resistiu ao impulso de se encaminhar à mesa do homem e lhe dizer o que devia fazer com aqueles olhares de cobiça.

Não que pudesse culpá-lo pelo interesse que demonstrava quando Darci se mostrava tão bela em um vestido simples branco que realçava o bronzeado dos braços e pescoço expostos. Nenhuma jóia maculava a pele de pêssego. Os sensuais cabelos ruivos contidos dos dois lados da cabeça por prende-dores de prata expunham completamente os traços delicados da face alva. Os olhos cor verde-musgo e os lábios carnudos haviam sido talhados para enfeitiçar um homem.

— Está ótimo — afirmou Luc, anuindo com um gesto de cabeça para que Paul servisse o vinho. Esperou até que o garçom se afastasse para fitá-la com olhar zombeteiro. — A que devemos beber? — provocou-a. — A recomeços...? — arriscou, sardônico, enquanto erguia a taça em um brinde.

Darci se descobriu engolindo em seco pela segunda vez desde a chegada de Luc, sem saber como lidar com a atitude intimidadora que ele demonstrava. Talvez tivesse sido melhor não ter escolhido encontrá-lo em um restaurante. Tudo que desejava naquele momento era se desculpar e, em seguida, se afastar o máximo possível do homem sarcástico e zombeteiro em que Luc se transformara!

Os dedos de Darci tremiam levemente quando ergueu a própria taça.

— A um pedido de desculpas feito e aceito. Acho que seria o mais apropriado... — sugeriu ela, fitando-o sob os cílios longos.

Luc sustentou-lhe o olhar durante arrastados e tensos segundos.

— Porém prematuro, não acha? — retrucou.

Pelo fato de ainda não ter se desculpado? Ou por que Luc não tinha intenção de perdoá-la?

Mas se assim fosse, por que estaria ali?

Para puni-la, provavelmente.

Desejava ser punida por ter se investido de juíza e tido a audácia de condená-lo!

Porém, Luc, por sua vez, também a sentenciara.

Franziu o cenho, fitando-o.

— Sabe de uma coisa? Seu comportamento na última vez que nos vimos não foi exatamente cavalheiresco — lembrou ela, em tom contundente. — E não erga essa sobrancelha arrogante para mim — preveniu-o, quando ele o fez.

Luc pareceu surpreso.

— Que sobrancelha arrogante?

— Sua sobrancelha direita arrogante — rebateu, impaciente, enrubescendo apenas por mencionar o que acontecera entre os dois antes de ele partir tão enfurecido.

Luc não sabia se permanecia aborrecido com Darci ou se cedia ao impulso de soltar uma gargalhada ante a indignação que ela deixava transparecer à simples menção do que ocorrera entre ambos na última vez em que se encontraram. Porém, estava longe de perdoá-la por sua atitude com relação a ele e definitivamente não queria colocar o clima entre os dois no mesmo pé em que se encontrava antes. Qualquer brecha no escudo zombeteiro com que se defendia seria fatal.

Ergueu ainda mais a arrogante sobrancelha direita, enquanto a fitava, impassível.

— Mereceu o que fiz, pequena hipócrita — redarguiu, inalterado.

O rubor na face de Darci se intensificou.

— Talvez devesse me rastejar e depois partir? — sibilou entre dentes, enquanto esticava a mão para pegar a bolsa.

— Garanto que lhe darei razão para se arrepender se optar por partir e me deixar sentado aqui sozinho pela segunda vez! — assegurou ele sem alterar o tom de voz.

Darci se aprumou e o encarou insegura. Sabia, pela rigidez da mandíbula e pelo brilho dos olhos escuros, que Luc não estava brincando. Era mais do que capaz de fazer uma cena se decidisse ir embora.

Porém, era mais que desconfortável permanecer sentada ali, sabendo que Luc tinha perfeita ciência de como a excitara naquela tarde. O fato de tê-la chamado de hipócrita era uma prova dolorosa de que ele havia percebido o quanto estivera próxima da entrega total. Que fora apenas a raiva e o desdém que Luc expressara que os impediu de fazer amor.

Darci inspirou profundamente.

— Não posso acreditar que queira jantar comigo... — Luc torceu os lábios, irônico.

— Procurando elogios, Darci?

— De forma alguma — afirmou ela, alterada. — É óbvio que não quer estar aqui.

Luc relaxou para trás na cadeira, enquanto a fitava com olhar estreitado.

— Se fosse esse o caso, acredite-me, não estaria aqui — replicou ele — Embora esteja curioso, sabendo o quanto é difícil, em descobrir como conseguiu reservar uma mesa aqui esta noite.

Darci lhe lançou um sorriso melancólico.

— Qual a vantagem de ter um famoso diretor de cinema como irmão gêmeo se não pode usar o nome dele de vez em quando? Tinha certeza que não causaria nenhuma situação constrangedora em relação a minha pequena mentira quando você chegasse — concluiu com sorriso malicioso.

— Se eu chegasse — lembrou Luc em tom frio. Ela anuiu.

— Se você chegasse — concordou.

— E se não tivesse chegado? — provocou ele. Darci deu de ombros.

— Provavelmente teria sido atirada à rua às 20h30!

Luc descobriu-se sorrindo contra a própria vontade. Tanto da ingenuidade daquela mulher em reservar a mesa para o jantar quanto por sua completa falta de ilusão em relação àquela situação.

— Grant sabe que usou o nome dele de maneira tão descarada?

— Claro que não — retrucou em tom vivaz. — Amo meu irmão e somos muito unidos, mas prefiro que ele não saiba o papel de idiota que fiz por sua causa.

— Papel de idiota? — questionou Luc.

Sim, completa idiota, repetiu Darci para si mesma, enquanto reconhecia o quanto estava apaixonada por aquele homem. Que o amava tanto que, em outras circunstâncias, provavelmente estaria disposta a aceitar o caso que Luc insinuou estar ansioso em ter com ela.

Aquilo era passado. Obviamente Luc não sentia mais nada além de desprezo por ela. Comparecera àquele encontro apenas para escutá-la pedir desculpas e testemunhar sua humilhação de perto.

Fizera uma bela confusão a respeito de tudo que se relacionava a Luc Gambrelli, consentiu, pesarosa.

Darci fez uma careta.

— Tenho, de fato, que me desculpar com você pelas coisas que disse e fiz no início desta semana...

— Não prefere deixar seu auto-flagelo para depois que pedirmos a comida? — indagou Luc em tom de voz entediado, enquanto erguia o cardápio. — Deve-me, no mínimo, um lauto jantar, não acha? — prosseguiu, lembrando-a, abertamente, de suas próprias palavras quando se encontraram pela primeira vez.

O mínimo que lhe devia?

Darci pegou o cardápio enquanto o fitava, cautelosa. A afirmação parecia implicar que Luc tinha alguma outra forma de retribuição em mente...

CAPÍTULO DEZ

— Então — começou Luc em tom arrastado, quando o garçom se retirou logo após fazerem os pedidos. — O que sua amiga Mellie tinha a lhe dizer sobre mim?

O momento da verdade havia chegado, admitiu Darci com pesar, para si mesma, enquanto pousava a taça de vinho com cuidado sobre a mesa.

— Como você obviamente sabe, Mellie admitiu que vocês não se conhecem.

Luc inclinou a cabeça em um movimento discreto.

— Já havia lhe dito isso, mas claro que não acreditou — lembrou ele, após fitá-la com olhar penetrante.

— Tente ver pelo ângulo — propôs Darci, encarando-o com olhar suplicante. — Conheço Mellie a metade da minha vida. Claro que acreditei que ela dizia a verdade!

— Claro — concordou ele, sucinto.

Parecia o protótipo do filho de um nobre italiano naquele momento, reconheceu Darci, incomodada. A costumeira malícia e o brilho travesso no olhar haviam desaparecido.

— Obviamente sei que ela não...

— Obviamente — escarneceu Luc, mordaz.

Aquilo estava sendo pior do que imaginara, percebeu Darci, enquanto erguia mais uma vez a taça de vinho para levá-la aos lábios.

Mas como imaginara que seria? Que poderia desculpar-se, dar suas explicações e, em seguida, ambos ririam do acontecido e começariam daquele ponto em diante?

Luc não parecia achar aquela situação nem um pouco engraçada. Tampouco ela, quando recebesse a conta no final da noite. Provavelmente acabaria lavando pratos na cozinha do restaurante durante uma semana para pagar aquela soma!

— Acha essa situação engraçada? — inquiriu Luc quando percebeu um sorriso curvar os lábios carnudos.

Darci se empertigou, percebendo que vagava perdida em pensamentos. Estaria ficando histérica? Provavelmente. Amava um homem que havia insultado a ponto de ele se tornar um estranho frio e enraivecido.

— Não, claro que não - retrucou, deixando escapar um suspiro. - Na verdade é lamentável - continuou - Mellie contou todas aquelas coisas sobre o envolvimento de vocês para fazer ciúmes a outra pessoa.

Os olhos de Luc se arregalaram.

— Sua amiga tem... sentimentos por você? — Não que tivesse preconceito em relação às preferências sexuais das pessoas. Viver e deixar viver sempre fora sua filosofia, mas de alguma forma achava desagradável uma mulher desejar Darci da mesma forma como ele a desejava.

Ainda a queria.

Não havia como negar aquilo ou o fato de que o menor movimento daquele corpo sensual e a mais leve lufada da fragrância inebriante de Darci eram suficientes para excitá-lo. Mas aquele era o tipo de excitação que estava determinado a controlar.

— Claro que não. — redargüiu repugnada — Não era em mim que queria provocar ciúmes!

Luc anuiu com um gesto de cabeça um tanto embaraçado.

— Então quem é essa pessoa?

Darci suspirou exasperada.

— Grant.

Os olhos escuros voltaram a se dilatar.

— Sua amiga Mellie está apaixonada por seu irmão gêmeo?

— Assim parece — confirmou ela. — Está apaixonada por ele há anos, porém desistiu de ter esperanças que Grant a correspondesse. Na verdade, está envolvida com outro homem desde que se mudou para Los Angeles, seis meses atrás. Porém, voltou a encontrar meu irmão aqui e os dois saíram para jantar algumas vezes. As esperanças de que Grant sentisse algo mais que simples afeição por ela reacenderam.

— Apenas para descobrir que estava enganada? — deduziu Luc.

— Não exatamente — replicou Darci. — Ao que parece, os dois se tornaram... um tanto próximos — admitiu. — Mas então Grant teve de viajar para uma locação por uns dois meses e sequer a contatou. Então... então... bem...

— Então Mellie decidiu tentar despertá-lo, fazendo com que ele soubesse, por você, que estava sendo cobiçada por outro homem? — questionou Luc, aborrecido.

Parecia maquiavélico quando posto em palavras, admitiu Darci. Algo que repetira exaustivamente a Mellie na noite anterior, quando ela lhe dissera a verdade. Ficara furiosa com o ardil que a amiga de longa data engendrara. Não só por isso, mas também pelo fato de que teria de se desculpar com Luc.

— Mas você não contou a Grant, não foi? — adivinhou Luc, lamentando pela desiludida Mellie, embora, ao mesmo tempo, a teria estrangulado de bom grado por ter criado aquela situação absurda entre ele e Darci. Por fazê-lo imaginar como seria o relacionamento de ambos sem a idéia pré-concebida de Darci sobre seu caráter.

Darci meneou a cabeça, pesarosa. As mexas vermelhas e cor de canela dos cabelos estonteantes brilhando sob a luz que nelas incidia.

— Isso nunca me ocorreu. Só comentei com você por que já sabia. Sob circunstâncias normais, jamais trairia as confidências de uma amiga.

Claro que não. O modo como defendera Mellie Chandler por ter acreditado que ele a havia tratado de modo insensível era a prova de que Darci era uma amiga fiel e confiável.

Ela poderia ser uma amante fiel e confiável...?

Provavelmente. Porém, Luc não desejava uma amante fiel e confiável — ou qualquer outro adjetivo — em sua vida.

Por sorte, Luc foi salvo de responder pela chegada das entradas: salmão defumado para Darci e lulas para ele.

— E o que acontecerá com sua amiga agora? — indagou Luc minutos mais tarde. — Irá confessar seus sentimentos a Grant ou optará por partir, triste, porém fortalecida com a experiência?

Darci estava certa que o cínico Luc não tinha interesse algum no que iria acontecer entre Mellie e Grant. Porém, considerando o fato de que o casal fora o motivo pelo qual se conheceram, talvez tivesse o direito de saber o futuro daquela relação.

Sendo assim, franziu a testa.

— Ela confessará seus sentimentos, é claro.

— Claro — concordou Luc, sarcástico. — Parece uma mulher bastante determinada. — E ante o olhar inquiridor de Darci. — O tipo que faço questão de evitar — explicou.

Estaria Luc a prevenindo de sequer pensar em ter o mesmo tipo de atitude em relação a ele? Teria adivinhado — ou descobrira seus sentimentos? Pensaria que o fato de tê-lo convidado para jantar naquela noite era seu modo de bancar a mulher determinada para fisgar um homem relutante?

Seria demasiado humilhante se Luc estivesse pensando aquilo a seu respeito!

— Não se preocupe — assegurou Darci. — Como já lhe disse, qualquer mulher que cometa o erro de se apaixonar por você merece o que fizer com ela.

Luc sequer tentou contradizê-la. Em vez disso, anuiu com um gesto de cabeça. Os lábios contraídos em uma linha fina.

— Acha que haverá um final feliz entre seu irmão e Mellie?

— Talvez — redarguiu ela em tom hesitante. — Grant estava um tanto... reticente semana passada, quando perguntei a ele se tinha visto Mellie enquanto esteve em Los Angeles. Espero que sim — acrescentou. — A despeito do que possa pensar, depois do que aconteceu, Mellie é uma pessoa adorável. E agora que não estou mais aborrecida com ela, acredito que Mellie e meu irmão foram feitos um para o outro. Ela está, de

fato, arrependida por tê-lo envolvido nisso — concluiu, desistindo de comer o salmão defumado. Aquela conversa e a companhia haviam lhe tirado o apetite por completo.

— E você? — pressionou Luc. — Também está arrependida?

— Mais do que possa imaginar — confirmou ela. Mais do que desejava que Luc imaginasse!

Podia não ter estado envolvido com Mellie. Na verdade, nunca tê-la visto, mas aquilo não mudava o fato de aquele homem evitar claramente todo e qualquer envolvimento emocional. Seria um desastre se adivinhasse os sentimentos que nutria por ele.

Luc fitou-a com olhar especulativo.

— O quanto está arrependida? — inquiriu, continuando a pressioná-la.

Darci o examinou com olhar aguçado, mas não foi capaz de captar nada além da expressão fechada e dos olhos duros e impiedosos que a encaravam.

Impiedosos...?

Sim. Era o adjetivo perfeito para definir o olhar de Luc naquele instante.

Os lábios de Luc se estreitaram ao perceber a repentina expressão cautelosa que se estampou na face delicada.

— Não esperaria que nenhuma mulher se sentisse tão arrependida — redarguiu, impaciente, ante à obviedade de seus pensamentos.

Um rubor intenso se espalhou pela face de Darci.

— Nesse caso, estou arrependida a ponto de convidá-lo para jantar em um restaurante pecaminosamente caro — disparou, desafiadora.

Luc fez uma careta.

— Não seja ridícula. Pagarei o jantar.

— Mas...

— Sem objeções, Darci — interrompeu-a, pondo um fim a seus protestos com o tom de voz austero. — Nunca pretendi que pagasse a conta. — Afinal, ela era uma médica em início de carreira e mal remunerada! Era óbvio que não esperava que arcasse com a despesa de um jantar que correspondia a uma semana de seu salário. — Mas apreciei a oferta — acrescentou, quando percebeu as feições de Darci ainda contraídas.

Desconsolada, deixou escapar um profundo suspiro.

— Sendo assim, sinto muito, muito mesmo, pelo modo como me comportei no início da semana.

A boca sensual se curvou em um sorriso bem humorado.

— Mesmo considerando repreensível meu comportamento, da última vez em que nos encontramos?

Darci nunca saberia — nunca permitiria que soubesse — o quanto estivera próximo de atirar toda a cautela ao vento e aceitar o que ela tão abertamente oferecera.

Porém, sabia que Darci não era o tipo de mulher de relações superficiais e aquilo era tudo que seus relacionamentos haviam sido até então. E sempre seriam. Deixaria que Cesare e Wolf amargassem o amor totalmente devotado às esposas. Assim como o

pai fizera com sua mãe e o tio Cario com a esposa. E ainda seus avós antes deles. Deixaria que todos sofressem a maldição Gambrelli. Pretendia permanecer exatamente como estava. Solteiro e com o coração desimpedido!

Mas o fato de não pretender ter um envolvimento emocional com Darci não significava que não pudesse obter alguma vantagem daquela situação.

— Não considere seu comportamento repreensível — rebateu ela. — Ambos sabemos muito bem que foi repreensível.

Luc deu de ombros, despreocupado.

— Mereceu o que teve.

— Isso não vem ao caso...

— O caso é — interrompeu-a Luc em tom ameaçador, inclinando-se para frente a fim de dar mais ênfase às palavras. — Que posso não estar disposto a aceitar que pague o jantar mas ainda me deve algo.

Darci o fitou, surpresa.

— Devo algo a você? — repetiu, cautelosa. Luc sorriu, sarcástico.

— Acha que é capaz de desviar os pensamentos de um quarto por alguns minutos? — provocou-a.

Envergonhada, sentiu a face queimar. Mas em que deveria pensar quando Luc afirmou que lhe devia algo?

Era rico como Croesus, belo como Apolo e um dos mais bem sucedidos produtores de cinema do mundo. Se devia algo a ele, o que mais seria além de si mesma?

— Continue — estimulou-o, pondo-se na defensiva.

— Tenho de ir a Paris neste fim de semana...

— Não vou passar o fim de semana com você em Paris! — protestou Darci, indignada.

Luc lhe lançou olhar de reprovação.

— É educado esperar que a convidem.

— Sim, mas por que mencionar isso... se não pretendia me convidar? — indagou, determinada, embora o simples pensamento de ser convidada para ir a Paris com ele fazia com que seus joelhos fraquejassem.

Visitara aquela cidade uma vez durante uma excursão escolar, quando tinha 15 anos. Mesmo com a tenra idade reconheceu Paris como um dos lugares mais românticos do mundo. Luc Gambrelli e a "cidade luz" eram uma combinação irresistível!

— Sim, por quê? — concordou ele em tom seco. — Tem razão. Pretendia convidá-la para me acompanhar...

— Não! — negou Darci, veemente. — Não, não e não!

Luc ergueu a sobrancelha arrogante outra vez.

— Uma recusa seria suficiente — declarou.

Determinada, sustentou o olhar de Luc.

— Não — negou apenas uma vez com firmeza.

— Mas ainda não ouviu todo o convite — provocou ele.

— Não é necessário — retrucou, sentindo-se enrubescer. Os olhos verdes faiscando. — Nada me convenceria a acompanhá-lo a Paris ou a qualquer outro lugar durante o final de semana.

— Pequena puritana — revidou ele. — E se eu promettesse que no convite não está incluído dividirmos a mesma cama e que minhas intenções não são desonrosas?

— Não é questão de...

— Não? — questionou Luc em tom suave.

Não, não era. A verdade é que, não obstante as intenções de Luc, honrosas ou não, era em si mesma que não confiava em acompanhá-lo durante um fim de semana em Paris. Não quando sabia estar apaixonada por ele.

— Por que deseja que eu o acompanhe? — inquireu, desconfiada.

Luc se inclinou para trás, observando-a com olhar frio.

— Tenho de ir a uma festa e gostaria que fosse meu par — murmurou devagar.

— Está me dizendo que não conseguiria encontrar outra pessoa para lhe fazer companhia? — questionou-o, descrente. — Alguém que de fato quisesse estar com você? — acrescentou, propositalmente.

Aquela pequena atrevida tinha coragem, refletiu Luc, admirando-a, apesar da farpa que havia lhe atirado, quando mencionou uma companhia que, de fato, desejasse estar com ele.

Estava certo de que qualquer mulher na posição de Darci após começar aquele relacionamento de maneira tão errada ficaria feliz em consertar o próprio erro.

Mas não ela.

Recostou-se ainda mais para trás na cadeira, enquanto os pratos consumidos eram recolhidos.

— Tenho minhas razões em escolhê-la para me acompanhar — informou de modo direto, quando se encontraram a sós outra vez.

— E essas razões são...?

— Apenas da minha conta — retrucou ele em tom firme. — Mas posso lhe garantir que não têm nada a ver com um quarto. Nem o seu nem o meu. — Fez uma pausa ao perceber que não a havia convencido. — Nosso último encontro não provou que ainda consigo me controlar ao ver e tocar seu delicioso corpo? — disparou em tom áspero, odiando a si mesmo quando percebeu a face de Darci empalidecer.

Mas o que lhe restava fazer quando sabia que mesmo naquele momento desejava empurrar todos os copos e talheres daquela mesa, deitá-la sobre a toalha imaculadamente branca e penetrar no corpo quente e lascivo que tanto o atraía?

Talvez estivesse atraindo um perigo desnecessário levando-a consigo para Paris. O desejo que sentia sempre que estava em companhia daquela mulher tornaria extremamente difícil manter a promessa de não dividir uma cama com ela.

Porém, suas visitas a Cesare e Wolf nos últimos dois dias e os comentários propositais de Angel e Robin sobre as mulheres solteiras que compareceriam à festa de sua mãe no sábado à noite confirmaram que sua família, especialmente a mãe, ainda pretendia lhe arranjar uma noiva.

Após receber o convite de Darci para jantar naquela noite, percebeu que talvez tivesse encontrado uma forma de frustrar os planos que tinham em mente para ele. Ao menos para a festa de sábado à noite.

Levaria sua própria acompanhante. Uma mulher que poderia apresentar para a família, mas que sabia que não poderia esperar nada dele ao final da festa.

Darci franziu o cenho, desejando poder ler algo na expressão de Luc, mas tudo que conseguia ver era o próprio reflexo nos enigmáticos olhos castanhos. Ele mantinha a expressão deliberadamente inexpressiva, encarando com facilidade o olhar perscrutador com que o fitava.

— Não fique tão preocupada — assegurou Luc em tom seco. — Não estou sugerindo um fim de semana clandestino.

— Não me lembro de ter mencionado isso — rebateu ela, irritada.

— Não? — indagou Luc, erguendo a sobrancelha, zombeteiro.

— Não — sustentou Darci em tom firme, sem ilusões, mediante o comportamento frio com que a travava, de que Luc ainda a desejava.

Porém, queria saber o que ele estava tramando. Por que necessitava que uma mulher o acompanhasse a Paris naquele fim de semana? Infelizmente apenas Luc poderia dizer e, outro olhar à expressão fechada com que a encarava, revelou que ele não tinha a menor intenção de expor seus motivos.

Darci meneou a cabeça.

— Não estou certa se posso me ausentar este final de semana...

— Até mesmo uma pessoa dedicada ao trabalho como você tem direito a uma folga — argumentou ele. Claro que tinha direito a folga. Poderia conseguir dois dias se pedisse a um de seus colegas para cobrir o plantão. Porém, não estava certa de que desejava ir a Paris com Luc. Seja honesta, recriminou-se em seu íntimo, não confia em si mesma para acompanhá-lo a Paris! — Claro que pagarei todas as suas despesas — acrescentou ele, interrompendo os pensamentos tortuosos de Darci. — Tudo que tem a fazer é se apresentar linda e falar pouco.

— Como todas as suas mulheres? — retrucou, mordaz.

— Isso mesmo — concordou Luc.

Darci o fitou com olhar perscrutador. O que estaria planejando? O que quer que fosse, a expressão fechada de Luc revelava que não estava disposto a compartilhar com ela, concluiu, pesarosa.

— Precisarei pensar no assunto — afirmou Darci, ressabiada.

— Pense o quanto quiser, mas espero sua resposta até esta noite.

Darci arregalou os olhos, indignada.

— Isso não é justo...

— Não me lembro de ter sido justa comigo — lembrou ele. Luc tinha razão, admitiu ela, recordando que até o presente momento suas palavras e atitudes para com aquele homem haviam sido motivados por vingança. — Ora, vamos, Darci — encorajou-a ao perceber que estava fraquejando. — A maioria das mulheres em seu lugar estaria eufórica com a ideia de um fim de semana com tudo pago em Paris.

— Não sou como a maioria das mulheres — garantiu ela, ríspida.

Luc tinha plena ciência daquilo.

A integridade de Darci e o fato de ela ser diferente de todas as mulheres com que se envolvera — uma médica, tão distante do mundo artístico no qual convivia — eram obstáculos evidentes, refletiu Luc.

Porém, por outro lado, Darci, ao contrário de qualquer outra mulher que pudesse convidar, além de lhe servir de escudo contra as maquinacões casamenteiras de sua família, sabia que não havia futuro na relação de ambos...

CAPÍTULO ONZE

— Deveria supor que ficaríamos hospedados em um dos hotéis Gambrelli — murmurou Darci, pesarosa, quando se encontravam no elevador com um concierge carregando a bagagem que traziam, a caminho da suíte que ocupariam naquele final de semana.

Luc estivera fechado e taciturno durante o voo no jato particular que os levara até lá, ocupando uma das seis confortáveis poltronas da espaçosa cabine. Os óculos sem aro pousados na ponta do nariz aristocrático, enquanto lia os jornais que tirara da valise e espalhara na mesa em frente a ele. Deixara-a completamente entregue aos seus próprios pensamentos, na maioria, tumultuosos, para ser franca.

Ser introduzida no jato particular, onde seus mínimos desejos eram prontamente atendidos pelo comissário de bordo, a fizera ter um vislumbre do mundo em que Luc vivia. O qual, apesar da rápida ascensão de Grant a um luxuoso estilo de vida, era completamente distante do seu.

A deferência com que tratavam Luc quando chegaram ao hotel, como membro da família que possuía a cadeia de hotéis Gambrelli, fora um tanto opressora.

Luc desviou o olhar da pilha de correspondências que o aguardava quando chegou ao hotel e de pronto o cenho que mantinha franzido relaxou ao perceber a expressão desconcertada estampada na face expressiva de Darci.

— É apenas um hotel — disse em tom casual.

— Para você, talvez — replicou ela, ao mesmo tempo em que o concierge os introduzia na suíte que ocupariam. Após despachar o concierge e fechar a porta delicadamente atrás de si, Luc caminhou pela suíte, indo se juntar a ela na sala de visitas.

Embora estivesse familiarizado com a rede de hotéis do primo, ele era mais um estabelecimento de luxo em que sempre se hospedava em suas viagens, porém, extremamente impessoal.

Mas não tanto quanto o de costume com Darci de pé ali. Os cabelos cor de fogo caindo em cascata sobre os ombros e ao longo da espinha, trajando um jeans apertado, que evidenciava as coxas, as pernas esbeltas, e uma camiseta branca mostrando a curva firme dos seios.

— Gostaria de tomar um banho e retocar a maquiagem — anunciou ela. — A que horas devemos ir para a festa?

— Não vamos sair do hotel — esclareceu Luc. — A festa se dará em um dos salões do térreo — concluiu, percebendo o olhar desconcertado com que ela o fitava. Mantivera-se deliberadamente afastado de Darci desde que a buscara em seu apartamento e durante toda a viagem até Paris. Mas aquilo não significava que não estivesse ciente de sua presença durante o tempo em que permaneceram juntos na mesma cabine. Demasiado ciente para seu gosto, admitiu ele. — Meu irmão, Wolf, e a esposa nos encontrarão aqui para tomarmos uns drinques antes de descermos, às 19h45, para nos juntar a Cesare e Ro-bin — acrescentou em tom casual.

Os olhos de Darci se dilataram ao saber da novidade. O irmão e o primo de Luc, bem como suas respectivas esposas, compareceriam à festa também? Talvez o vestido preto que trouxera — o traje sedutor que modelara para Kerry na semana anterior — não tivesse sido a escolha certa para aquela noite, afinal?

Presumira que a lista de convidados se resumiria a atores atrizes e, sendo assim, escolhera um vestido que estivesse de acordo com o glamoroso mundo artístico.

— Que tipo de festa será, Luc? — indagou de modo abrupto.

— Minha mãe se mudou para Paris após a morte de meu pai há mais de dez anos. Desde então é a anfitriã de sua festa de aniversário...

— É a festa de aniversário de sua mãe? — repetiu Darci, descrente. O traje preto sexy definitivamente não fora a escolha certa!

Agradecia aos céus por ter incluído um agasalho de seda preta para o caso de a noite estar fria e terem de atravessar alguma distância para chegarem à festa. Mas naquela noite iriam comemorar o aniversário da mãe de Luc!

— O que significa isso? — inquiriu, irritada. — E, por favor, não me venha com a conversa de que estou imaginando coisas — preveniu Darci, sem ao menos deixá-lo falar. — Acho que já que estamos aqui, tenho o direito de saber o que está se passando.

Luc encarou-a, considerando os prós e contras de confidenciar seu plano. Por um lado, Darci não precisava saber as razões que o fizeram trazê-la naquela viagem. Por outro, se soubesse da verdade, seria capaz de desempenhar, de maneira mais convincente, seu papel de escudo entre ele e a mulher que, soubera pelas conversas que tivera com Angélica e Robin, sua mãe havia deliberadamente convidado para lhe apresentar naquela noite.

Luc deixou escapar um suspiro, resignado.

— Tanto Wolf quanto Cesare se casaram no ano passado — Darci o fitou, cautelosa.

— Sim?

Inseguro, hesitou antes de continuar.

— Ao que parece, é consenso geral em minha família que eu faça o mesmo — admitiu, relutante.

Darci continuou a encará-lo, considerando-o por intermináveis segundos até que um brilho de divertimento sarcástico se estampou nos olhos claros.

— Tem uma mãe casamenteira! — exclamou, gargalhando.

Luc a fitou com intensa irritação ao perceber que ela se divertia às suas custas.

— Sim, tenho. — E fazendo uma careta. — Embora desejasse compartilhar de seu humor sobre o assunto, asseguro-lhe que não consigo. Minha família, especialmente minha mãe, apresentou-me uma horda de candidatas ao papel de minha futura esposa nos últimos três meses. A ponto de eu evitar, sequer, jantar com uma mulher durante esse tempo!

Com exceção dela, concluiu Darci. Mas talvez ela não contasse.

— Por isso foi tão convicto quando afirmou não ter se envolvido com Mellie — deduziu ela.

— Exatamente. — A expressão severa estampada na face de Luc se intensificou, enquanto se encaminhava ao frigobar e de lá retirava uma garrafa pequena de champanhe. — Acompanha-me? — indagou, enquanto entornava o conteúdo borbulhante em uma taça.

Darci não sabia por que estivera rindo minutos atrás. A aversão de Luc ao casamento era tão contundente que o levou a chantageá-la emocionalmente, lançando mão de sua vingança contra ele para convencê-la a acompanhá-lo à festa e agir com escudo!

Certamente, por não considerá-la ameaça a seus sentimentos e a seu posto de solteiro cobiçado.

— Por que não? — indagou, esticando a mão para pegar taça do champanhe e sorver um tão necessário gole. — Gostaria que tivesse explicado essa situação antes de me trazer para cá. Não me sinto nem um pouco feliz em enganar sua família desse jeito — explicou Darci, quando ele a fitou com expressão inquiridora.

Luc deu de ombros, indiferente.

— Tudo que tem a fazer é permanecer agarrada ao meu braço durante toda a noite, mostrar-se deslumbrante — o que sem dúvida já é — sorrir e falar pouco. Qual o problema?

O problema era que Luc queria junto de si, naquela noite, uma mulher que não estivesse envolvida com ele.

Porém, estava profundamente apaixonada por aquele homem e a cada minuto se envolvia mais!

Além disso, não gostava da idéia de representar uma farsa diante da família dele. Ainda mais se aquela mesma família fosse mais sensível aos seus sentimentos por Luc do que ele o era. Se aquele fosse o caso, então toda aquela charada se revelaria um tiro pela culatra que explodiria na bela e arrogante face de Luc!

— Não estou gostando nada disso — confessou Darci, com sinceridade. — Nunca concordaria em vir se soubesse que pretendia enganar sua família desse jeito.

Luc sabia de antemão que ela não teria concordado. Aprendera mais sobre Darci na última semana do que ela podia imaginar. Porém, com a proximidade da festa de aniversário de sua mãe sentiu-se pressionado a tomar uma atitude para evitar a indesejada interferência da família em sua vida pessoal.

Infelizmente para Darci a situação entre eles lhe dera a oportunidade que esperava para fazer exatamente aquilo que planejava.

— Será apenas uma noite de sua vida — argumentou Luc, despreocupado. — E depois não precisaremos nos ver de novo.

— E o que acontecerá na próxima investida de sua família? — inquiriu, impaciente. Luc sorriu, confiante.

— Minha família não precisa saber que depois deste fim de semana não pretendemos nos encontrar outra vez. Acho que um relacionamento entre nós — puramente ficcional, claro — poderia durar uns seis meses. Depois desse tempo, espero que minha mãe, envolvida com o neto que Wolf lhe dará, perca o interesse em me encontrar uma esposa!

Luc tinha tudo planejado, não?, pensou Darci, irritada. Porém, como sabia por experiência própria, os planos mais bem traçados nem sempre saem como o esperado...

— Um tanto opressivo, não? — A bela e alta Angel Gambrelli riu, simpática, fitando os dois homens que se encontravam na sala de visitas preparando drinks para todos. Luc e seu irmão, Wolf. Ambos eram altos e tinham cabelos loiros, embora os de Luc fossem um pouco mais dourados e compridos. Os rostos aristocráticos eram bastante semelhantes, assim como os vigorosos corpos musculosos contidos sob os ternos escuros e as camisas brancas. Após ter sido apresentada ao irmão de Luc e sua esposa, minutos atrás, quando o casal chegou à suíte, Darci ainda se encontrava sob o efeito do choque de ver dois homens excessivamente atraentes como os irmãos Gambrelli em uma mesma sala. — Acredite-me, não nos acostumamos nunca com isso — continuou Angélica, enquanto fitava o marido com olhos de adoração. Os cabelos escuros e longos caíam soltos pelas costas. O vestido vermelho que usava não conseguia disfarçar o ventre levemente abaulado. — E ainda não conheceu Cesare! — acrescentou com ar de sabedoria. — Um siciliano alto, moreno e forte — preveniu-a com outro sorriso encantador, antes de girar para agradecer ao marido que trazia seu drink.

Darci ponderou, enquanto aceitava a taça de champanhe das mãos de Luc.

— Acho que não conseguirei fazer isso — murmurou, sentindo-se profundamente desconfortável em seu traje preto de alças finas, decote profundo e três dedos acima dos joelhos, enquanto Angel Gambrelli parecia tão bela no elegante vestido vermelho de um estilista famoso.

Geralmente fria e calma quando sob pressão, Darci percebera, minutos atrás, sua autoconfiança cair por terra com a chegada do casal tão discretamente sofisticado.

Não ajudou em nada o fato de ela e Luc terem tido uma acalorada discussão mais cedo, quando descobriu que na suíte só havia uma cama. Irritara-a ainda mais ter visto Luc dar de ombros e dizer que não convenceriam sua família do romance de ambos se

dormissem em quartos separados. Não ficara totalmente convencida com a promessa que ele lhe fizera de dormir no sofá da sala de estar.

Como poderia dormir, sabendo que Luc se encontrava no sofá do aposento adjacente ao seu?

Embora a discussão tivesse servido para que Darci pouco falasse, como ele a havia orientado, o sorriso era o mais difícil de arrancar dela!

Luc sorveu um tão desejado gole da champanhe. Seu auto-controle havia sofrido um grande baque no momento em que Darci apareceu na sala de estar, trajando um vestido preto que expunha mais do que cobria, um pouco antes de Angélica e Wolf chegarem.

Deus do céu!, refletiu consigo mesmo. Parecia tão sexy que fez ansiar por rasgar aquele vestido e se banquetear com o corpo que, estava certo, encontrava-se completamente despido sob o tecido preto justo.

Seu obscuro estado de humor não melhorou em nada com a expressão divertida estampada no rosto de Wolf que lhe dizia que o irmão havia captado a linha exata de seus pensamentos.

O que qualquer homem com sangue nas veias na festa daquela noite estaria pensando toda vez que pusesse os olhos em Darci. Não tinha dúvida que a maioria deles, inclusive os seus parentes masculinos, voltaria a atenção a ela.

— Talvez devesse ter optado por um traje um pouco menos... exuberante. Poderia se sentir mais confortável — observou, sardônico, sentindo-se no mesmo instante um completo idiota quando percebeu o desapontamento nos expressivos olhos verdes que o fitavam, reprovadores. — Está linda — assegurou Luc, um tanto impaciente. Desejava retirar o paletó e ajustá-lo em torno dos ombros expostos e do sulco entre os seios, valorizado pelo decote generoso que, tinha certeza, só ocultava os succulentos mamilos róseos.

Deus! Podia quase sentir o sabor...

— Não tente ser gentil comigo. Sei que estou muito exposta — retrucou ela, enérgica. Os dedos apertando a taça champanha até as juntas esbranquiçarem, enquanto tomava outro revigorante gole da bebida espumante. — Só Deus sabe o que Angel e Wolf pensarão de mim! — disparou, irritada

Luc podia imaginar o que o irmão achava de Darci, a julgar pelo inconfundível brilho de admiração no olhar impessoal de Wolf quando havia sido apresentado a ela.

E Angel, absolutamente segura do amor do marido, também a achara bela.

— Gostaram de você — assegurou Luc, sincero. — Pare de se preocupar com esse vestido — sugeriu em tom brusco quando Darci tentou puxar o decote do traje mais para cima, conseguindo apenas oferecer um vislumbre dos mamilos róseos. — Não tem um xale ou algo parecido que possa usar? — acrescentou, com voz áspera, preocupado com a ereção que aquela visão havia provocado. A última coisa que desejava era se apresentar diante da mãe naquele estado!

— Sim, tenho. Porém, pareceria pouco adequado usá-lo aqui na suíte do hotel — redarguiu Darci, sensata.

— Direi a todos que está com um resfriado — assegurou em tom suave.

— Meu herói — rebateu ela em tom seco.

— Poderia ser mais do que isso se parasse de se remexer e se cobrisse.

Darci se aquietou e o fitou com olhar penetrante. No mesmo instante, percebeu o fogo no olhar de Luc que se encontrava pousado na curva generosa de seus seios. Percebeu que um nervo pulsava no maxilar tensionado.

Luc parecia mais incomodado do que ela!

Porém, por uma razão completamente diferente, percebeu Darci sem deixar de notar os sinais característicos da excitação de Luc.

Ele a desejava!

O que significava que, apesar de tudo que dissera durante o jantar no Garstang's e da indiferença com que a tratara durante a viagem, não estava imune a ela, afinal.

Por alguma estranha razão, aquilo a fez acalmar e relaxar, na verdade, sentia a autoconfiança retornar a cada segundo. A ponto de se sentir quase... revigorada.

Embora contra a vontade, Luc ainda se sentia atraído por ela da mesma forma que estivera na noite em que se conheceram, quando descreveu, em detalhes, como a despiria e faria amor com ela.

— Acalme-se — repreendeu-o, sarcástica. — Ou dará a seu irmão e à esposa uma idéia totalmente equivocada de nós — prosseguiu, percebendo que, durante alguns minutos, pelo modo como Luc girou a cabeça para fitar o outro casal, ele se esquecera de que não estavam sozinhos. — E não queremos isso, não é? — concluiu, cínica.

Os lábios de Luc se contraíram.

— Divirta-se enquanto pode — preveniu-a em tom sombrio. — Mas enquanto isso, lembre-se que quando retornarmos à suíte mais tarde, estará completamente sozinha comigo.

A ameaça fez disparar uma corrente elétrica pela espinha de Darci, em antecipação, em vez de intimidá-la como era a intenção de Luc.

CAPÍTULO DOZE

— Será que estou ouvindo a marcha nupcial...?

Luc se voltou para deparar com Wolf de pé a seu lado na lateral da pista de dança onde, em meio à suntuosa festa de aniversário de sua mãe, uma dúzia de casais rodopiava pelo salão.

Darci e Cesare formavam um dos casais.

— Não. A não ser que esteja sofrendo de zumbido nos ouvidos — rebateu Luc, dispensando o comentário, conciso.

Wolf riu, suave.

— Toda a família gostou de sua pequena Darci — disse em tom casual.

— Ela não é pequena. — Ao menos não em certos lugares, pensou Luc não contendo um gemido, ao sentir o indesejável pulsar do próprio corpo. Podia visualizar tais lugares. O minúsculo vestido preto deixava pouco à imaginação! — Tampouco é minha — acrescentou, enfático.

— Não? — inquiriu o irmão, sorvendo um gole do vinho, enquanto acompanhava com o olhar Darci bailando nos braços seguros de Cesare. — Então por que a trouxe aqui? — insistiu, voltando um olhar curioso a Luc, que fez uma careta.

— Por que se não trouxesse, tanto você quanto Cesare, e pior, nossa mãe, passariam a noite toda me apresentando as damas solteiras uma após outra! — Até mesmo naquele momento podia ver dúzias delas no salão. Todas mulheres bem realizadas que o deixavam completamente indiferente.

— Entendeu tudo errado, irmãozinho — corrigiu Wolf. — A conspiração foi idéia das meninas. Cesare e eu sofremos o suficiente para não nos envolvermos nisso.

Luc o fitou com ar severo.

— Que quer dizer...?

O irmão deixou escapar um suspiro.

— Que passei anos tentando evitar a maldição Gambrelli de me apaixonar tão profundamente por uma mulher a ponto de não conceber a vida sem ela. Na verdade, era provavelmente o maior playboy da Europa — admitiu em tom seco, ante ao olhar mordaz do irmão, antes de exhibir um daqueles sorrisos vulpinos que o tornou conhecido como o lobo Gambrelli. — Mas quando aconteceu, não houve nada que pudesse fazer. Foi assim também com Cesare. Nenhum de nós estava, de fato, procurando a mulher a qual estávamos destinados a amar. Muito pelo contrário! Mas elas apareceram de qualquer maneira. E sabe de uma coisa? — Sorriu outra vez, sem mais nenhum sinal vulpino. — Quando desisti de lutar contra a idéia de amar e aceitei que minha vida não tinha nenhum sentido sem Angel, fiquei muito feliz em capitular ao destino.

— Pois eu não — declarou Luc, inflexível. — E nenhuma conspiração casamenteira por parte das meninas mudará isso! Porque o que ninguém parece compreender é que me sinto perfeitamente feliz com meu estado civil atual.

— É mesmo? — indagou Wolf em tom arrastado, lançando outro olhar especulativo a Darci.

Luc sentiu os músculos do estômago se contraírem quando seguiu o olhar do irmão e descobriu Darci rindo, divertida com algo que Cesare dissera. A bela face radiante, enquanto ela fitava o primo. Os olhos calorosos e sedutoramente verdes.

Aquela noite não estava saindo como planejada, refletiu Luc, resignado. Pensara que era apenas uma questão de ter Darci a seu lado, servindo de escudo contra os conluíus casamenteiros de sua família e o deixando livre para aproveitar a festa de aniversário da mãe. No dia seguinte, após deixar Darci em Londres, retornaria a sua vida de compromisso com a liberdade em Los Angeles.

Em seus cálculos, não levava em conta o fato de ter de passar aquela noite ao lado de uma sexy e atraente Darci antes de conseguir seu intento. Ou que, conforme lhe dissera Wolf, toda sua família fosse gostar e aprovar Darci.

Embora não soubesse por que não levava em conta a segunda possibilidade. Tudo em Darci era atraente, desde a indiscutível beleza à inteligência brilhante e personalidade terna.

— Sim — assegurou Luc, veemente, antes de dirigir o olhar mais uma vez a Darci.
— Portanto, diga às meninas para desistirem, sim? — pediu com firme determinação.

Darci, movendo-se com facilidade e leveza ao som da música nos braços de Cesare Gambrelli, não estava, contudo, alheia à presença contemplativa de Luc que se encontrava na lateral da pista de dança, conversando com o irmão. Seria um tanto difícil ignorar Luc quando ele a encarava tão ostensivamente.

A noite tornou-se menos traumática para Darci quando chegaram ao salão de festas no térreo, onde acontecia a festa. Constatou que várias outras mulheres usavam vestidos ainda mais ousados do que o seu, o que a fez respirar aliviada e amenizar o nervosismo inicial.

Preparada pelos comentários feitos por Angel, fora apresentada a Cesare e conseguiu suportar o impacto de ver três deslumbrantes homens Gambrelli na mesma sala.

A esposa de Cesare, Robin, fora tão simpática e calorosa quanto Angel. Aqueles dois casamentos, sem dúvida, eram muito bem sucedidos, a julgar pela intimidade afetuosa entre os cônjuges, constatou Darci.

A mãe de Luc, Chantelle Gambrelli — francesa e obviamente a matriarca do clã Gambrelli — fora mais que uma surpresa.

Muito pequena e, ainda assim, incrivelmente bela — embora já estivesse na faixa dos 60 anos — possuía toda a sofisticação da nacionalidade francesa. O vestido, na altura dos joelhos, tinha o mesmo tom de azul de seus olhos e os cabelos loiros e lisos estavam soltos e chegaram à altura dos ombros estreitos. Darci logo percebeu a origem da cor dos cabelos dos dois irmãos sicilianos.

Contudo, Chantelle governava a família com charme, porém com indomável determinação.

Uma implacável determinação, diria Darci, o que explicava a resolução de Luc em frustrar os esforços da mãe em encontrar uma esposa para casá-lo, pelo menos durante aquele final de semana.

— Você e Luc se conhecem há muito tempo? — A voz rouca e o ligeiro sotaque de Cesare Gambrelli inquiria de maneira polida, enquanto dançavam.

Parecia uma eternidade para Darci. Sua vida seria vazia sem Luc após aquele final de semana juntos. Porém, na realidade, havia sido uma questão de dias.

— Não muito — retrucou em tom casual.

— Hmm — murmurou Cesare, conciso.

Darci ergueu o olhar para fitá-lo, percebendo que havia mais por trás da simples resposta.

— Como?

Cesare, alto, moreno e incrivelmente belo, pensou por alguns instantes.

— Luc não parece gozar de seu charme e descontração usuais esta noite.

Darci havia percebido que ele não se mostrava o homem charmoso e descontraído que conhecera na pré-estreia do filme de Grant mesmo antes daquela noite. A mudança em Luc havia ocorrido no início da semana, quando descobriu que, deliberadamente, ela o havia manipulado a convidá-la para sair apenas para lhe impingir sua vingança pela forma como julgava que tivesse magoado Mellie.

Um erro pelo qual Luc pudera desfrutar de sua própria vingança, fazendo-a se sentir culpada a ponto de concordar em acompanhá-lo na viagem a Paris naquele final de semana.

— Ele me parece muito bem — contrapôs Darci.

— É mesmo? — indagou Cesare quando soaram os últimos acordes da música.

A mão forte pousada de maneira suave logo abaixo do cotovelo de Darci, enquanto a guiava para fora da pista de dança, onde Chantelle, Angel e Robin estavam sentadas.

— Claro que sim — assegurou Darci, corando de leve, quando ergueu a face para encará-lo e descobriu ser o foco do olhar penetrante e obscuro de Cesare Gambrelli.

Os homens daquela família tinham, de fato, os olhos castanhos mais intensos e atraentes que jamais vira, admitiu Darci, sentindo o rubor se intensificar ao ter escolhido mentir. Luc não parecia nada bem!

Mostrava-se mal-humorado, irritado e havia, literalmente, rosnado para ela mais cedo, quando aparecera na sala de visitas com seu traje preto sensual, fazendo-a sentir-se mais insegura do que nunca com a sua aparência.

O humor azedo também podia ter relação com a discussão que tiveram, quando ela descobriu que havia apenas uma cama na suíte.

— Esta dança é minha, creio eu? — indagou Luc, juntando-se a eles. Os olhos castanhos se estreitaram ao perceber o rubor na face de Darci, o que o fez dirigir um olhar inquiridor ao primo.

Cesare sorriu, confiante.

— Darci é uma ótima dançarina — afirmou. Os olhos de Luc se estreitaram ainda mais.

— Darci é ótima em muitas coisas — rebateu, arrependendo-se logo após proferir as palavras ao ouvi-la ofegar. Sentiu-se ainda pior quando baixou o olhar e deparou com a mágoa e a reprovação estampadas nos olhos verdes-musgo. — Quis dizer, claro, que é uma médica capaz e dedicada.

Cesare anuiu com um gesto de cabeça. Os lábios contraídos em evidente reprovação.

— Claro que sim — retrucou o primo, arrastando as palavras. — Espero voltar a dançar com você, Darci — acrescentou, suavizando o tom de voz para se dirigir a ela. Em seguida, soltou o cotovelo de Darci e, anuindo de modo abrupto para Luc, afastou-se para se juntar à esposa.

A face de Darci se encontrava pálida no momento, notou Luc sentindo-se culpado.

— Desculpe-me — murmurou, enquanto a guiava de volta à pista de dança e a tomava nos braços. — Acho que a proximidade com minha família tem esse efeito em mim — explicou, enquanto giravam pelo salão.

— É mesmo? — questionou Darci, mordaz. — Pensei que apenas eu provocava essa mudança de humor em você.

Luc o fitou, na defensiva.

— Por que diz isso?

A expressão do rosto de Darci era desafiadora, quando sacudiu os cabelos para trás antes de erguer o olhar para encará-lo, deixando exposto o sulco dos seios.

Aquele vestido o fizera sentir coisas estranhas durante toda a noite, lembrou Luc. O decote e as alças finas deixavam boa parte do colo exposto. O tecido preto se grudava às curvas dos quadris e da cintura fina, além de valorizar os seios firmes. Não ajudava em nada o fato de ele se lembrar que os mamilos de Darci eram rosados...

— Digamos que não está deixando transparecer seu charme nas últimas horas — retrucou ela.

— Fez o mesmo algumas horas atrás — lembrou Luc, referindo-se à discussão que tiveram antes da chegada de Wolf e Angel.

— Sabe exatamente por quê — rebateu Darci. Sim, ele sabia.

Darci havia desaparecido para tomar uma ducha, apenas para emergir do quarto, segundos depois, alterada e com os olhos verdes soltando fagulhas.

Luc hesitou entre se sentir insultado ou lisonjeado quando ela duvidou ao ouvi-lo dizer que aquilo não passava de um ardil para enganar sua família e afirmar que tinha a intenção de dormir no sofá da sala de estar.

Luc duvidou da própria sinceridade quando ela apareceu na de estar, minutos antes da chegada de Wolf e Angélica, usando aquele vestido escandaloso que tivera o efeito de destruir seu usual autocontrole.

Estava incrivelmente bela aquela noite. Os movimentos ondulantes do corpo de curvas perfeitas enquanto dançavam, os seios maravilhosos e os quadris curvilíneos que roçavam os dele não ajudavam a abrandar os clamores de sua masculinidade.

Luc a puxou mais para si, moldando os quadris perfeitos aos dele. Darci o fitou, surpresa, quando sentiu a evidente ereção.

— Por que não esquecemos o acordo que fizemos mais cedo? — indagou ele com voz rouca. — E relaxamos o resto da noite, aproveitando a cidade romântica que é Paris?

Darci não se atreveria sequer a relaxar ao lado daquele homem, quanto mais permitir que a romântica noite parisiense invadissem e seduzissem seus sentidos!

Embora soubesse que seria quase impossível resistir, quando Luc aproveitou uma porta aberta no salão e a guiou, dançando, a um terraço vazio. Prendeu a respiração no momento em que ele pegou-lhe a mão e se dirigiu a um canto mais reservado. Lá podiam ver os reflexos ondulados do rio Sena, a magnífica Torre Eiffel, iluminada por centenas de luzes que transformavam a estrutura de metal em um espetáculo de beleza.

— É lindo, não? — indagou Darci, inspirando o ar da noite.

— Muito — murmurou Luc em tom de voz rouco.

Darci girou a cabeça para fitá-lo e no mesmo instante enrubesceu, sentindo a boca seca ao perceber que Luc tinha os olhos voltados para ela e não para o iluminado ponto turístico.

Nervosa, meneou a cabeça.

— Acho que não...

— Não... não ache — sugeriu ele. Os olhos castanhos faiscavam, quando ele deu o passo que aproximou os corpos de ambos.

O calor e a subjugadora sensualidade daquele homem invadiram os já chacoalhados sentidos de Darci no mesmo instante em que os braços fortes a puxaram de encontro à parede sólida do peito musculoso.

Darci sequer conseguia respirar ou falar, perdida nas mesmerizantes e escuras profundezas daqueles olhos segundos antes de ter os lábios arrebatados em um beijo que era, ao mesmo tempo, flamejante e sedutor.

Era impossível resistir após dias lidando apenas com a raiva mordaz e a frieza ofensiva de Luc. Sendo assim, entreabriu os lábios, enquanto em um movimento instintivo arqueava as costas para se moldar aos rígidos contornos do corpo musculoso. A ereção pressionando a maciez de seu abdome.

Ser beijada por aquele homem era como estar no paraíso outra vez. Relaxar nos braços fortes, sentir os lábios ávidos e a língua experiente explorar sua boca, sentindo-a como se ele nunca se saciasse.

Luc afastou os lábios para deslizá-los pela curva do pescoço alvo.

— Desejei fazer isso desde que apareceu neste vestido escandaloso...

— Não é escandaloso — gemeu Darci em protesto.

— Não? — provocou-a Luc, enquanto dirigia o olhar ao colo exposto. — O que está usando por baixo? — pressionou em tom gutural.

— O que estou usando? — repetiu ela.

— Sim — anuiu Luc. Os olhos ainda mais escuros pela excitação.

Darci umedeceu os lábios antes de responder, o que o fez seguir com o olhar o convite sensual.

— O vestido é tão justo que eu... apenas uma calcinha — confidenciou ela.

— Apenas... — Luc estacou. A respiração mais pesada depois do que acabara de ouvir. — Não me admiro de não ser o único homem presente nesta festa que não consegue tirar os olhos de você — revelou, ciente do desconforto que sentira com os olhares ostensivos dos outros homens.

Darci piscou várias vezes antes de encará-lo.

— Não consegui tirar os olhos de mim? — indagou, fazendo eco das palavras de Luc.

— Não consegui enxergar mais nada! — confessou ele, saboreando com a língua a pele perfumada. Os dentes mordiscando delicadamente a pele por onde os lábios passavam. Ocultando o corpo de Darci com o dele, deslizou a mão até tocar um dos seios tentadores e a percebeu estremecer em resposta à carícia íntima.

Os seios macios se moldavam com perfeição às suas mãos. A pele que os cobria era macia e cremosa. Escorregou os dedos para dentro do tecido colante e roçou-os

sobre os mamilos sensíveis, enquanto os lábios se moviam para captar os dela. Um gemido de prazer escapou da garganta de Darci.

Sentia-se tão completa e enlevada. Os mamilos rígidos contra a palma da mão forte. A boca quente e úmida pela invasão da língua ávida.

Luc desejava tocá-la sem barreiras. Precisava sentir o calor daquela pele contra a dele. Sendo assim, pressionou as costas de Darci contra a balaustrada para se mover entre as coxas macias que se encontravam levemente apartadas. Baixou as alças do vestido justo e deixou o tecido fino escorregar até a altura da cintura, expondo os seios firmes antes de estimulá-los com as pontas dos polegares. De imediato, percebeu a excitação de Darci, que pressionava os quadris contra os dele em uma súplica tácita. Os lábios carnudos se escancararam, permitindo que ele aprofundasse o beijo e enterrasse a língua ainda mais fundo na boca quente e macia. Possuindo-a, exigindo-a, enquanto pressionava a rigidez da ereção contra o abdome aveludado.

— Eu a quero, Darci! — exclamou ele no afã da excitação, enquanto interrompia o beijo para trilhar uma linha de fogo ao longo do pescoço e da curva alva dos seios firmes, descendo ainda mais para tomar um dos mamilos intumescidos, sugando-os com avidez.

Poderia aproveitar aquela única noite? Refletiu Darci, desejosa. Encontrava-se totalmente perdida nos beijos e nas carícias de Luc. Poderia permitir que o romantismo daquela noite e o amor que sentia por Luc a dominassem? Perder-se no desejo que sabia, sem sombra de dúvida, que aquele homem sentia por ela? Deveria aproveitar tudo que Luc tinha para lhe dar e correspondê-lo na mesma intensidade?

Como poderia resistir à sensação ardente quando se sentia incendiar? O desejo criado pela língua e pelas mãos de Luc a estavam levando ao limite da insanidade, pensou, enquanto sentia a língua macia deslizando sobre os mamilos intumescidos. Seus gemidos suplicavam pela satisfação total do prazer.

Sem controle dos próprios atos, envolveu o pescoço largo com as mãos, enquanto pressionava o corpo contra o dele. O movimento o fez aumentar a pressão dos lábios e da língua que a acariciava, percebendo que Darci estava prestes a se entregar ao clímax. Um gemido rouco emergiu da garganta de Luc ao mesmo tempo em que com movimentos ritmados em sensuais arremetia os quadris contra os dela, fazendo-a arder em chamas.

— Toque-me, Darci! — suplicou ele em tom de voz gutural — Pelo amor de Deus, toque-me!

Darci não precisou de outro convite. Ansiava por senti-lo há dias. A mão delicada se moveu para envolver a potente ereção, estimulando-o suavemente de início e, em seguida, com mais firmeza, sentindo a potência daquele homem contra a palma da mão.

Mas aquilo não era o suficiente. Nem de longe! Queria senti-lo pele contra pele. Gemendo de satisfação, desabotoou a braguilha da calça de Luc, escorregou a mão para dentro e a fechou em torno do membro rígido, explorando toda sua extensão com o mesmo ritmo com que Luc lhe sugara os mamilos.

— Basta, Darci! — protestou ele, afastando-se alguns centímetros antes de afastar a mão que o acariciava de maneira gentil. — Não assim — explicou em tom

terno ante à expressão de desapontamento de Darci. — Quero me sentir dentro de você — continuou. — Quero... por ora, deixe que eu a satisfaça — insistiu. Mais uma vez moveu-se entre as pernas macias para pressionar a masculinidade contra o ventre macio e tomar um dos mamilos intumescidos nos lábios.

Envolveu o outro mamilo entre os dedos e o estimulou, fazendo com que fagulhas elétricas descessem até o ventre de Darci, queimando-a, enquanto ela movia os quadris no mesmo ritmo dos dele, inclinava a cabeça para trás e gemia quando uma conflagração a assolou, sacudindo-lhe o corpo com espasmos de prazer.

A mão de Luc deslizou mais para baixo, entre as pernas que ela mantinha entreabertas para lhe explorar maciez e umidade. De imediato encontrou o ponto mais sensível, estimulando-o com movimentos firmes e ritmados, até senti-la se render ao clímax que tão cruelmente havia lhe negado na tarde de terça-feira.

A sensação de prazer parecia não ter fim e Darci tinha a impressão que seu corpo estava se desintegrando em milhões de pedaços.

Despencou a cabeça no ombro de Luc. As unhas cravadas no peito musculoso, enquanto os espasmos de prazer se abrandavam e a respiração voltava ao normal à medida que lutava para recuperar o controle de seus sentidos. Permaneceram naquela posição durante algum tempo até que Luc se afastou alguns centímetros para recompor os trajés de ambos antes de tomá-la nos braços mais uma vez.

— Luc, chéri, acho que esta não é hora nem lugar para... o amour — uma voz rouca e divertida murmurou e Darci de imediato reconheceu como sendo a de Chantelle Gambrelli.

Envergonhada, enterrou o rosto ainda mais fundo no ombro de Luc. Sentiu a face queimar quando percebeu que haviam feito amor no terraço de um dos salões do Gambrelli Hotel.

CAPÍTULO TREZE

— Não podemos partir ainda, Darci! — implorou Luc, quando a alcançou na recepção do hotel, segurando-a pelo braço e a obrigando a encará-lo.

Os olhos faiscantes estavam ainda mais verdes.

— Você não pode, mas eu certamente sim! — Luc a encarou, frustrado.

— Minha mãe não viu nada...

— Não foi necessário — rebateu Darci alterada. — Seria óbvio para qualquer observador accidental, o que não foi o caso de sua mãe, o que estávamos fazendo.

Quando Chantelle Gambrelli os interrompeu, a reação de Darci foi girar e correr, afastando-se o mais rápido possível do salão onde acontecia a festa. Seu desespero se

agravou quando voltou à realidade com a sensação de ter sido empurrada para debaixo de uma ducha fria, percebeu a intensidade do próprio desejo em relação àquele homem.

Até então sua vida sempre fora bem estruturada. Com seus objetivos e ambições tão próximos de serem atingidos. Desejara ser uma médica, a melhor que pudesse. Os relacionamentos pessoais de qualquer tipo teriam de esperar até que atingisse seu intento.

O fato de nada daquilo parecer ter importância, enquanto Luc a beijava e a acariciava, de ter esquecido tudo a seu redor e sentido apenas a boca e as mãos que estimulavam seu corpo a abalou.

Amava Luc. Sabia disso antes de concordar em acompanhá-lo naquele fim de semana, mas até alguns minutos antes não havia percebido a profundidade daquele sentimento, como ele tornava insignificante tudo mais em sua vida.

O amor que sentia por Luc lhe consumia a mente e o coração. Aquele homem a capturara e a excluía de todo o resto.

Porém, ele não tinha intenção de corresponder àquele sentimento. Deixara claro que não desejava o amor em sua vida.

Oh, Darci não tinha dúvidas de que após aquela noite Luc talvez propusesse iniciarem um caso. Porém, o simples pensamento de se tornar mais uma entre as ansiosas e pegajosas mulheres que vivem em prol das visitas intermitentes de um amante a fazia sentir calafrios. O amor que dedicava a Luc não a permitiria aceitar tão pouco dele.

Luc percebeu as emoções que se alternavam na face expressiva tão rapidamente que seria impossível lê-las, quanto mais analisá-las.

— Fale comigo! — encorajou-a, mantendo-a segura em frente a ele.

Darci sacudiu a cabeça, desviando o olhar.

— O que acabamos de fazer foi um erro. Um vergonhoso erro. — Relembrou a cena, sentindo um tremor lhe perpassar o corpo. — E não conseguirei encarar sua mãe de novo depois... daquilo. — Deixou escapar um suspiro exasperado. — Poderia apresentar minhas desculpas a toda sua família?

Eram apenas 22h30. Muito cedo e totalmente indelicado Luc se ausentar da festa de aniversário da mãe. Após o momento íntimo que ela presenciara minutos atrás, só haveria uma explicação para o sumiço repentino de ambos.

Não queria que sua família pensasse aquilo de Darci ou de qualquer outra mulher.

Darci tinha a aparência exata do que era: uma mulher que acabara de atingir o cume do prazer sexual. Os olhos ainda se encontravam levemente enevoados, os lábios intumescidos pelos beijos, o vestido discretamente amarrotado por ter sido erguido por suas mãos impacientes para poder acariciar o corpo desnudo. Nem um daqueles detalhes escaparia aos olhos da família Gambrelli, quando Darci saísse apressada seguida de perto por um Luc de ar sombrio e severo.

Luc a soltou, anuindo com um gesto de cabeça. A recepção do hotel não era lugar para aquele tipo de discussão.

— Direi a todos que está com dor de cabeça e resolveu se recolher.

Darci o fitou com os olhos enevoados.

— Acha que o que sua mãe testemunhou há pouco será o suficiente para desistir de bancar o cupido?

Luc deu de ombros. A face era uma máscara inexpressiva.

— Digamos que sua presença aqui esta noite serviria a esse propósito.

— Graças a Deus partiremos amanhã de manhã. Acho que não conseguiria encarar nenhum membro de sua família depois desta noite — afirmou ela, ante ao olhar questionador de Luc.

— Não se preocupe com isso agora.

— Não se preocupe com isso? — repetiu ela estremecendo de leve. — Nunca serei capaz de esquecer esse episódio.

— Explicarei tudo para minha família — assegurou Luc.

Explicar o quê?, imaginou Darci. Que ela era apenas mais uma mulher, como todas com quem havia se envolvido? Que não significava mais do que as outras? O que interessava a explicação que ele desse à família? Após aquela noite, Darci sabia que não os veria — ou a Luc — nunca mais.

— Vá se deitar — encorajou-a Luc. — Logo estarei com você.

Darci franziu o cenho ao perceber como aquela afirmação soara íntima.

— Deixarei alguns lençóis e travesseiros na sala de estar para você — afirmou ela, aborrecida.

Um sorriso malicioso curvou os lábios de Luc.

— Ainda quer que eu durma no sofá...?

— Sim — declarou Darci com firmeza. Precisava ficar sozinha imediatamente. Completamente só para decifrar as mensagens confusas de sua mente.

O corpo lhe dizia que ainda desejava Luc, que seria muito fácil passar a noite a seu lado. Porém, o cérebro atentava para o fato de que uma vez nunca seria suficiente e, mesmo que ele acenasse com a possibilidade de terem um pouco mais que isso — um caso, até que seu interesse por ela esfriasse — estaria se expondo a uma dor indescritível se cedesse àquela tentação.

O sorriso de Luc feneceu mediante o tom seguro com que ela respondeu. Sabia que não se enganara ao perceber, minutos atrás, que Darci correspondia a seu desejo com a mesma intensidade.

Aquela ânsia e a total falta de controle era algo que Luc nunca antes experimentara.

Exasperado, deixou escapar um profundo suspiro.

— Acho que temos de conversar...

— Não posso imaginar o que — retrucou ela. — Além disso estou mesmo com dor de cabeça.

— Pensei que apenas as mulheres casadas alegavam dor de cabeça para não irem para cama — provocou Luc.

— É o tipo de generalização que, duvido muito, seja o caso de Robin e Angel — rebateu Darci.

Não, Luc tinha certeza que não era o caso delas. Não tinha dúvida alguma da compatibilidade sexual do irmão e do primo com suas respectivas esposas.

— Darci...

— Deve voltar para festa agora — sugeriu ela em tom firme.

Sim, sabia que tinha de retornar, mas também estava ciente de que ambos precisavam conversar. Tinham de fazê-lo. Aquela noite.

Darci havia se distanciado dele nos últimos minutos e agia com uma cautela que ele não podia permitir que continuasse.

Não naquele momento.

Os lábios de Luc se comprimiram.

— Estarei com você dentro de alguns minutos — voltou a afirmar.

Darci anuiu, abruptamente.

— Tente não me incomodar se eu já estiver dormindo, sim? — Os olhos castanhos se estreitaram quando ele lembrou que Darci conseguia incomodá-lo até mesmo quando estava acordado!

Não pensara em quase nada e certamente em mais ninguém, desde quando a conhecera, há dez dias. Era capaz de sentir o calor da pele de Darci sob seus dedos, o sabor daquela mulher mesmo quando estavam distantes um do outro.

— É uma residente, Darci: Deve estar acostumada a passar a noite em claro — disparou Luc propositalmente.

Darci o fitou na defensiva, sem saber como lidar com aquela situação. Por certo, ele não acreditara, depois de sua total perda de controle no terraço, que não o desejava.

Sem saber como agir, meneou a cabeça.

— Exatamente por ser uma residente é que necessito dormir quando tenho oportunidade.

O olhar ardente vagueou pela face rubra, detendo-se nos lábios intumescidos pelos beijos antes de se mover mais uma vez para fitar os olhos verdes.

— Esta noite não será uma dessas oportunidades — assegurou Luc.

— Dormirmos juntos não era parte de nosso trato — argumentou Darci.

Luc deu de ombros.

— Nosso trato original, como o chamou, acabou.

— Assim dessa forma? — desafiou-o Darci. — Apenas por que decidiu?

Os lábios de Luc se curvaram em um sorriso sarcástico, quando percebeu a intenção dela.

— Está tentando provocar outra discussão entre nós.

— Não estou tentando. Nós estamos discutindo — afirmou ela, acalorada. — Parece se iludir pensando que alguns beijos no terraço do hotel, enquanto estava seduzida pela paisagem romântica de Paris sob a luz da lua, lhe dá o direito de dormir comigo...

— Não foi a Paris enluarada que a seduziu. — A voz de Luc adotou um tom áspero pela impaciência. — Da mesma forma que não foi a luz da lua e a paisagem desta cidade que seduziram — acrescentou a voz mais gentil. — A despeito do que lhe disse antes, já

deve ter percebido que não pretendo lhe dizer adeus quando este final de semana acabar.

— Não terá outra opção — rebateu Darci, decidida. — Minha vida é bastante ocupada e não há espaço nela para um playboy siciliano rico que talvez tenha decidido entrar e sair da minha cama sempre que estiver em Londres! — concluiu, inflexível.

Os olhos castanhos se estreitaram até formarem duas linhas finas de gelo, quando percebeu que a acusação de Darci talvez fosse verídica — era verídica! — a julgar por seus prévios relacionamentos.

— É exatamente sobre seus preconceitos com relação a mim que precisamos conversar — declarou Luc de súbito.

— Antes ou depois de irmos para a cama? — inquiriu ela.

— Isso, minha querida Darci, ficará a seu critério — redarguiu Luc em tom de voz arrastada.

Como aquele homem era arrogante em pensar que sua entrega momentos antes lhe dava o direito de ter um caso com ela!

Amado-o profundamente como o amava, nunca conseguiria encarar aquele relacionamento como um caso passageiro, ao contrário de Luc.

— Desculpe, mas não sou afeita a relacionamentos superficiais — informou ela, antes de girar nos calcanhares e se afastar em direção ao hall dos elevadores, totalmente alheia ao olhar sombrio com que Luc a fitava.

Permanecia no mesmo lugar onde Darci o havia deixado, quando ela se voltou, já dentro do elevador, e apertou o botão para subir.

A expressão do rosto de Luc era indecifrável. O olhar, enigmático. Ela só voltou a respirar quando as portas do elevador se fecharam.

O que faria?, indagou-se desesperada, quando o elevador começou a subir.

Amava Luc, não tinha a menor dúvida. Assim como tinha ciência de que, como ele acabara de dizer, desejava-a o suficiente para iniciar um romance casual entre ambos.

O tipo de relacionamento que uma vez acreditara não dever aceitar, se alguém o propusesse, mas que no presente sabia que não poderia aceitar.

Assim como sabia que não seria capaz de resistir se Luc tentasse fazer amor com ela outra vez.

Alguma coisa aconteceria quando ele retornasse à suíte. Mais uma vez Darci se perguntou o que faria. Poderia simplesmente aproveitar aquela noite e, no dia seguinte, dizer-lhe que não teriam um caso?

Porém, uma noite com Luc nunca seria suficiente. Até mesmo uma semana, um mês, dois meses não seriam suficientes!

Aquela noite percebera que o amor que sentia por Luc era avassalador, tão enraizado em seu íntimo, que apenas uma vida inteira ao lado daquele homem satisfaria o desejo que tinha por ele.

E, assim como não era afeita a casos passageiros, Luc deixara claro não ser habituado a relacionamentos duradouros.

CAPÍTULO CATORZE

Darci não se preparou para dormir quando chegou à suíte do hotel. Em vez disso, vestiu a calça jeans que usara na viagem e uma camiseta preta justa, antes de se aninhar no sofá de dois lugares próximo à janela. Abraçou os joelhos dobrados, enquanto observava a vista magnífica e se preparava para esperar Luc retornar da festa.

Percebera que ele tinha razão, minutos atrás, enquanto atirava o vestido preto sedutor na valise de viagem, com a promessa de nunca mais voltar a usá-lo. Precisavam muito ter uma conversa. E quanto mais cedo Luc aceitasse que ela não entraria em um relacionamento casual, melhor para ambos.

Embora soubesse que seria muito difícil resistir se ele a tentasse seduzir. Nunca pensara ou supusera que amar alguém, amar Luc, a consumiria emocionalmente a ponto de não a deixar pensar em mais nada, a não ser nele. Aquilo quase a fazia entender por que Mellie optou por um subterfúgio para atrair a atenção de Grant.

Quase...

Não importava o quanto pudesse amar Luc, nunca lançaria mão de um estratagema como aquele para mantê-lo em sua vida.

Sentiu o corpo tensionar quando ouviu o cartão magnético na fechadura, segundos antes de a porta se abrir. O coração começou a bater descompassado e as palmas das mãos se tornaram úmidas ao perceber que, apesar de ser apenas 23h, Luc estava de volta.

Certamente não se demorou mais lá embaixo do que o necessário, não?

Quando entrou na sala de visitas, ele avistou a silhueta de Darci no acento próximo à janela, tão logo os olhos se acostumaram à escuridão do aposento. Os cabelos ruivos brilhavam como fogo contra o reflexo luminoso da lua atrás dela. Percebeu, ao vê-la imóvel e circunspeta, que a escuridão era proposital.

Não importava. A presença ou ausência de luz não influenciaria em nada o que tinha a dizer.

Deveria ter previsto que, quando Darci pensasse melhor sobre aquela situação, a despeito do que dissera mais cedo, não iria simplesmente para a cama se esconder embaixo das cobertas esperando que ele não a incomodasse. Afinal, era o tipo de mulher que enfrentava os desafios de cabeça erguida.

Porém, não era ele o desafio... e sim Darci!

— Darci — chamou em tom suave, enquanto atravessava a sala para se juntar a ela. Não pôde evitar um certo desapontamento ao notar que o traje preto escandaloso havia sido trocado por jeans e camiseta. Não poderia imaginar nada mais erótico de

retirar daquele corpo escultural. Por outro lado, sabia que teria sido uma grande distração e estava determinado em conversar com Darci... antes de qualquer coisa.

Girando a cabeça lentamente, ela o encarou.

— Luc — disse sucinta.

O tom não era receptivo, percebeu pesaroso. Não havia dúvida de que ainda estava aborrecida com o que acontecera no terraço.

Aborrecido não era exatamente o termo que Luc escolheria a definir como se sentia por ter feito amor com Darci no terraço.

Enlevado seria uma escolha mais apropriada para descrever como se sentia no momento.

Por que Luc não iniciava logo aquela conversa?, indagou Darci a si mesma, ansiosa, enquanto ele permanecia em silêncio, fitando-a com os olhos enigmáticos. Por que simplesmente não sugeria logo que tivessem um caso temporário, escutava sua recusa e a deixava escapar para a privacidade do quarto, onde enfiaria a cabeça debaixo dos travesseiros para que Luc não a escutasse chorar?

Embora, agora que estava diante de Luc, uma parte de dela — uma grande parte por sinal — ansiasse aceitar a oferta.

Afastar-se de Luc, amando-o com tanta intensidade, seria a coisa mais difícil que fizera em toda a sua vida.

Porém, talvez aquele fosse seu castigo por sempre ter se fechado a qualquer envolvimento emocional. Por todas as vezes que se afastara sem olhar para trás, quando um homem com quem concordara em sair uma vez ou duas se mostrava interessado nela. Algumas vezes, um interesse sincero, mas Darci havia permanecido imune, deixando um rastro de corações partidos atrás de si, como Kerry uma vez lhe dissera.

Mas não os magoara deliberadamente. Estava simplesmente focada na carreira e não tinha olhos para mais nada.

Não obstante suas intenções, o destino decretara que, quando finalmente se apaixonasse, teria de ser por alguém tão elusivo e inalcançável quanto ela tinha se mostrado todos aqueles anos.

Os lábios de Darci se contraíram, enquanto ela sacudia a cabeça para dispersar os pensamentos.

— Estava falando sério agora há pouco. Não vou dormir com você esta noite.

— Pode estar certa de que dormir é a última coisa que tenho em mente — retrucou Luc em tom de voz arrastado e divertido enquanto caminhava para se sentar no lado oposto do sofá.

Darci o encarou com olhar reprovador.

— Não me provoque, Luc.

— Mas provocá-la tem sido um dos maiores prazeres em minha vida — murmurou ele, sustentando o olhar de Darci.

Irritada, ela o fitou com expressão severa.

— Um prazer que terá de abrir mão no futuro.

H Special 11 – Sedutor e Ousado – Carole Mortimer

— Não me deseja? — inquiriu Luc, franzindo o cenho. Darci agradeceu à escuridão por ocultar o rubor que se espalhava em sua face.

— O problema é que não...

— Tenho relacionamentos superficiais — completou ele em tom seco.

— Exatamente — redarguiu satisfeita. — E como é o único tipo de relacionamento que o agrada... o que está fazendo? — ofegou, quando sentiu os dedos longos acariciando-lhe o pé descalço e o tornozelo. A carícia enviava descargas elétricas ao longo da perna e da virilha já sensível de Darci.

Luc continuou a acariciar o pé delicado, percebendo, pela respiração alterada, que estava tão perturbada com o toque suave quanto ele com o contato de seus dedos com a pele sedosa.

O modo como e o porquê de aquilo estar acontecendo com ele já não pareciam ter importância, refletiu Luc, pesaroso. Tudo o que importava era aquela mulher. E, não importava o quanto ela protestasse, não a deixaria sair de sua vida.

Porém, saber que Darci o desejava fisicamente, que respondia a seus beijos e carícias, não significava que sentisse mais que atração sexual. E até mesmo aquela atração poderia não se mostrar suficiente para persuadi-la a ir para a cama com ele.

Luc ergueu o olhar para fitá-la. Os olhos escuros e intensos fixados na palidez da face delicada, refletida ao luar.

— Pode negar que não lhe agrada o contato das minhas mãos em seu corpo? — questionou ele.

Darci engoliu em seco. Os olhos verdes assustados.

— Não tenho tentado negar isso — redarguiu, suspirando em seguida. — Disse apenas que não quero um relacionamento superficial com você.

— Sim, acho que deixou bem claro que não há lugar em sua vida para um "um playboy siciliano rico que talvez tenha decidido entrar e sair de sua cama sempre que estiver em Londres". — Luc repetiu em tom áspero as palavras que ela dissera há pouco.

O fato de Luc lembrar do que ela dissera era sinal de que aquilo o devia tê-lo atingido de alguma forma. Mas por que teria se ofendido? Não era familiarizada com casos superficiais. Tampouco com relacionamentos estáveis, mas aquela não era a definição perfeita para descrever o tipo de relacionamentos que ele costumava ter?

— E se lhe oferecer mais do que um simples caso passageiro? — disparou ele.

Darci paralisou de repente com a expressão cautelosa.

— Como por exemplo? — indagou, na defensiva. Luc esboçou um leve sorriso e meneou a cabeça.

— Qual é a progressão de um caso passageiro? — Confusa, ela franziu o cenho, tentando ler alguma coisa na expressão de Luc. Qualquer coisa! Mas era impossível.

O rosto aristocrático era uma máscara impassível. Apenas brilho escuro nos olhos castanhos traía alguma emoção. Porém, não tinha idéia de que emoção se tratava.

Umedeceu os lábios ressequidos.

— Está sugerindo que vá morar com você enquanto a atração durar? — inquiriu, meneando a cabeça. — Não seria mais que um caso passageiro, já que mora em Los Angeles e eu, em Londres.

Por que ele não desistia daquilo e parava de magoá-la? imaginou Darci, trêmula.

Os olhos castanhos se estreitaram.

— Não consideraria a possibilidade de transferir seu trabalho para Los Angeles?

— Não — rebateu ela, sucinta, girando para se erguer e se afastar dos dedos tentadores que a acariciavam. — Assim como você também não consideraria transferir seu trabalho para Londres — acrescentou, antes de colocar alguma distância entre ambos.

Luc a observou, admirando os movimentos do corpo longilíneo e os atraentes cabelos ruivos que balançavam como seda ao longo da espinha de Darci.

— Por que não me pergunta?

Darci estacou e se voltou para encará-lo com expressão desconfiada.

— Que tipo de jogo está tentando agora?

Um sorriso sem humor curvou os lábios de Luc.

— Não é um jogo. Pergunte-me. — O sorriso feneceu, enquanto a pressionava, determinado.

— Para que possa dizer não? — indagou ela, meneando a cabeça em negativa. — Acho que não, Luc...

— Faça a pergunta, danação! — exclamou ele, impaciente.

Não esperava que aquilo fosse tão difícil, admitiu Luc, frustrado. Se tivesse certeza dos sentimentos de Darci com relação a ele, talvez estivesse mais relaxado quanto ao desfecho daquela conversa. Porém, não tinha a menor idéia do que ela sentia, a não ser o desejo que explodia entre eles toda a vez que se aproximavam um do outro. Sendo assim, não restava outra opção a não ser a cautela.

— Está bem — concordou ela, deixando escapar um suspiro exasperado. — Estou perguntando.

— O que exatamente está perguntando? — indagou Luc.

— Mudaria seu local de trabalho para Londres para que pudéssemos viver juntos?

— Sim.

A face de Darci congelou, enquanto o fitava, atônita.

— Sim...? — repetiu, por fim, com um fio de voz. Luc inclinou a cabeça para o lado, zombeteiro.

— Sim — confirmou em tom seco.

— Mas, eu... você... não seja ridículo! — gritou Darci.

— O que há de tão ridículo nisso? — indagou ele, fazendo uma careta. — Wolf e Cesare mudaram seus escritórios para o Reino Unido, de modo que Angel e Robin pudessem continuar em seus respectivos empregos. Angel é agora uma assistente de pesquisa de um político do governo. Robin é assistente do pai na editora da família.

— Ambos são casados — replicou Darci. — As pessoas tendem a fazer sacrifícios como os que mencionou quando se casam e não quando estão tendo um caso — concluiu

em tom firme, sem deixar que ele se pronunciasse. — Tenho certeza de que nunca sequer pensou em fazer algo parecido antes apenas para manter um caso com alguém.

— É verdade — concordou Luc. — Mas estaríamos vivendo juntos e não tendo um simples caso — corrigiu.

— É a mesma coisa! — declarou Darci, inflexível.

— Não, não é — rebateu ele, sucinto, erguendo-se devagar e contraindo os lábios, desgostoso, quando Darci deu um passo atrás. — Estaria disposto a mudar para Londres e reduzir ao mínimo o número de vezes que teria de viajar a negócios para ficar mais tempo com você. O que está disposta a ceder? — indagou, movendo-se discretamente até estacar em frente a ela. O olhar escuro escrutinando a face delicada.

Insegura, encarou-o, franzindo o cenho, sem compreender o sentido daquela conversa. Ciente apenas de que Luc estava lhe oferecendo um pedaço do céu.

Talvez, se Luc mudasse para Londres para que morassem juntos em algum lugar, fosse possível que ele viesse a amá-la um dia.

Não, aquilo seria impossível, respondeu a si mesma quase que instantaneamente. Aquele homem não pretendia se apaixonar por mulher alguma. Nunca. Deixara claro como o amor de seus pais havia excluído a ele e Wolf. Pensando assim, desviou o olhar.

— Nada — sussurrou ela. — Não estou disposta a ceder em nada para viver com você. Em Londres ou em qualquer outro lugar — afirmou, para que não restasse nenhum mal entendido entre eles.

Luc deixou escapar um profundo suspiro.

— É sua palavra final?

Ela anuiu, tensa. O olhar fixado no arfar apressado do peito musculoso escondido sob a camisa imaculadamente branca.

— É minha palavra final — confirmou, ofegante, ciente de que cientificamente corações não se partiam, mesmo que a dor dilacerava o dela dissesse o contrário. — Por favor, acredite que eu gostaria... que eu sei que isso não... oh, boa noite, Luc — resmungou em tom de voz trêmula, antes de passar raspando por ele e quase correr em direção ao quarto, fechando a porta com firmeza atrás de si.

Luc permaneceu por alguns dolorosos e longos minutos onde ela o havia deixado lutando por controle. Cada batida forte de seu coração parecia traspasar o peito, enquanto encarava a amargura de saber que havia perdido Darci.

Não, não a perdera, já que ela nunca fora sua!

Não aceitaria aquilo.

Não poderia aceitar.

Não desistiria sem lutar, decidiu Luc, estreitando o olhar determinado, enquanto pisava duro em direção ao quarto.

CAPÍTULO QUINZE

Darci ergueu a cabeça que se encontrava enterrada no travesseiro, quando ouviu a porta do quarto se abrir e, em seguida se fechar. A visão turvada pela cortina de lágrimas não lhe permitiu divisar mais do que a silhueta da figura alta e imponente de Luc.

Sabia que não seria forte o suficiente. Amava-o demais para suportar outro ataque violento a suas emoções...

O colchão afundou um pouco quando Luc se sentou ao lado dela, antes de esticar a mão e a girar. Em seguida, tomou-a nos braços, enterrando a face nos cabelos cor de fogo. Os braços de Darci se moveram instintivamente para se fechar em torno do pescoço largo.

— Por favor, entenda que não posso fazer isso — soluçou ela, enterrando a face contra o peito musculoso. — Gostaria de poder. Não tem idéia do quanto queria ser uma dessas mulheres que ficam felizes em aceitar o tipo de relacionamento que está oferecendo — admitiu, emocionada. — Mas não posso. Eu nunca... nem sequer... seria um terrível desapontamento para você — acrescentou com um soluço.

Luc permaneceu imóvel antes de se afastar alguns centímetros para fitá-la com olhar penetrante. A emoção causou um nó em sua garganta quando viu as lágrimas turvando os olhos verdes e o rubor da face delicada.

— Está me dizendo o que estou entendendo? — murmurou Luc, em tom rouco.

Darci hesitou por instantes.

— Que sou uma virgem de 28 anos? — E fazendo uma careta — Sim. É exatamente isso que estou lhe dizendo — confirmou com um sorriso trêmulo lhe curvando os cantos dos lábios. — Portanto, como pode ver, não desejaria ter um caso com alguém tão inexperiente quanto eu.

As sensações que agitavam o íntimo de Luc naquele momento eram tão pungentes que o deixaram sem fala por alguns segundos. Havia imaginado, quase adivinhado no dia do piquenique, que Darci se mostrava tão nervosa por ser virgem, mas saber que de fato o era...

— Tem razão. Não quero ter um caso passageiro com você — confirmou ele em tom suave. Os lábios de Darci tremiam levemente.

— Não achei que iria querer quando soubesse a verdade — replicou, com voz arrastada.

Luc se aprumou, afastando-a um pouco.

— Darci, percebi, quando entrou neste quarto agora há pouco, que me esqueci de lhe dizer algo importante. Não... — Suspirou profundamente, sacudindo a cabeça com firmeza. — Não esqueci. — O sotaque se intensificou assim como as emoções em seu íntimo. — Não lhe disse porque estava decidido a proteger a mim mesmo — admitiu em tom de voz rouco. — Não fui totalmente sincero minutos atrás. Não quero ter um caso

passageiro. Tampouco viver com você, a não ser que... quer se casar comigo? — indagou por fim, prendendo a respiração enquanto esperava a resposta.

Darci observou os olhos brilhantes que a encaravam e contração do maxilar bem marcado, incapaz de definir a expressão severa do rosto de Luc.

— Não acha uma atitude um tanto extrema para me levar para a cama? — indagou por fim.

A sombra de um sorriso curvou os lábios de Luc.

— Sim... se fosse apenas essa minha intenção — concordou ele. — Wolf contou-me há pouco o que se passou entre ele e Angel, quando se viram pela primeira vez. Como chegou à conclusão que não poderia viver sem ela. A maneira como percebeu que faria qualquer coisa, seria qualquer coisa para ter Angel a seu lado — acrescentou, determinado.

Darci mal conseguia respirar. Sequer conseguiria falar se sua vida dependesse daquilo! Luc meneou a cabeça.

— Darci Wilde. Minha bela, doce e estonteante Darci Wilde — murmurou em tom suave. As mãos longas se movendo para emoldurar a face delicada, enquanto a fitava, fascinado. — Percebi esta noite que é exatamente isso o que sinto em relação a você.

Atônita, ela umedeceu os lábios ressequidos.

— É verdade?

— Sim — confessou ele. — Eu a amo a ponto de enlouquecer! — declarou com voz trêmula. — Tenho certeza que a amarei por toda a vida. Amo-a mais que tudo. Acima de tudo e nunca amarei ninguém além de você — prometeu, veemente. — Eu a amo...

— Luc, já entendi! — interrompeu-o Darci, fitando-o, enfeitada. Aquele homem extraordinário a amava! E desejava se casar com ela! — Mas eu o enganei — lembrou, pesarosa. — Dispus-me deliberadamente a... — Luc a silenciou, colocando o polegar sobre seus lábios.

— Não importa — assegurou ele. — Estava protegendo sua amiga.

— Que não precisava de proteção — rebateu Darci, sentindo-se culpada.

Luc a amava?

Parecia muito milagroso para ser verdade!

— Não sabia disso — contrapôs Luc. — É uma amiga leal e verdadeira, assim como será uma companheira leal e verdadeira para a vida toda — afirmou, colocando em palavras o que percebera dois dias atrás. — Ao passo que minha vida tem sido... — Calou-se momentaneamente. — Nunca me importei com ninguém para sequer imaginar fazer o que fez. Tenho levado uma vida de prazer egoísta. Tomando o que desejo e dando muito pouco em troca.

— Por favor, não fale assim — interrompeu-o Darci.

— Mas é verdade — insistiu ele, determinado, ciente de que havia se apaixonado profunda e irreversivelmente por uma mulher que ainda não havia dito que o amava. — Estava tão determinado a não amar mulher alguma com a intensidade e entrega total com que meu pai amava minha mãe, excluindo inclusive os filhos, que não me permitia aprofundar um relacionamento. Preferia permanecer imune aos envolvimento

emocionais. Conhecê-la, apaixonar-me por você, amá-la, mostrou-me o quanto tenho sido egoísta.

— Por que acreditava que amar alguém sem reservas como fizeram seu pai iria diminuí-lo? Que esse sentimento iria controlá-lo e possivelmente destruí-lo? — questionou Darci, em tom suave. — Que iria causar sofrimento a qualquer filho que pudesse ser gerado desse relacionamento?

Luc a fitou em silêncio por longos segundos, antes de anuir com um gesto lento de cabeça.

— Sim — confessou por fim, surpreso mediante a perspicácia de Darci, quando lhe contara tão pouco sobre sua infância. — Mas isso não é verdade, não é? — indagou, sabendo que vê-la grávida de um filho seu, amar e cuidar daquela criança, apenas aprofundaria e aumentaria o amor que já sentia por aquela mulher.

Talvez não tivesse sido o caso de seus pais, mas havia testemunhado Cesare com seus filhos na semana anterior e sabia que aquilo poderia ser possível. Assim como ter visto Wolf e Angel juntos aquela noite confirmara que com eles também seria possível quando o bebê de ambos nascesse.

Se pudesse apenas ter Darci a seu lado, se ela concordasse em ser sua esposa, tinha certeza que qualquer filho que nascesse daquela união seria incluído no amor que partilhavam. Desejava desesperadamente ter filhos com ela.

— Não, nunca será assim com nossos filhos — afirmou ela. — Eles serão a confirmação do amor que sentimos e não uma ameaça a nosso relacionamento — concluiu, tímida.

Luc paralisou, fitando com intensidade os olhos verdes expressivos, quando percebeu neles... Suspirou profundamente, aumentando a pressão com que segurava a face de Darci.

— Você me ama...? — inspirou, soltando o ar devagar, não se antevendo a acreditar que aquilo era verdade.

— Eu o amo Luc — confirmou ela com um brilho intenso no olhar. As mãos se movendo para pousar nos braços fortes. — Amo-o tanto que estou apavorada, como você obviamente também está — admitiu. — Acha possível que duas pessoas como nós, que por razões diferentes têm fugido do amor durante suas vidas, possam encontrar a felicidade e o amor juntos?

Luc inspirou profundamente, com o coração batendo feito um tambor no peito.

— Acho... tenho certeza... que somos perfeitos um para o outro — afirmou, convicto.

Darci sorriu, inebriada.

— Eu também — concordou. — Oh, Luc, eu também acho! — gritou, transbordando de felicidade, enquanto inclinava a cabeça para a frente para pressionar os lábios contra os dele.

Os braços musculosos deslizaram com firmeza em torno da cintura fina, enquanto ele a correspondia com intensidade, apossando-se dela.

— Percebi esta noite, enquanto a observava encantar toda minha família, assim como a mim — começou Luc. — Que não posso suportar o pensamento de nunca mais

voltar a vê-la, não estar mais com você. Representa o sol, a lua e as estrelas para mim — gemeu, quando interrompeu o beijo para deslizar os lábios pela curva do pescoço delicado. — Eu a amarei até meu último suspiro.

Seria o paraíso, refletiu Darci, radiante ante a perspectiva dos anos que tinham pela frente. Ambos se amando, tendo filhos, netos, talvez até mesmo bisnetos, se tivessem sorte.

O paraíso na terra...

— Kerry tentou me prevenir antes da estreia do filme de Grant de que meu pequeno plano de vingança talvez se voltasse contra mim — comentou Darci, mais tarde, aninhada no braços de fortes, quando estavam deitados na cama.

Luc exibiu um sorriso caloroso.

— Estou ansioso por conhecer a colega com que divide o apartamento — afirmou ele. — Todas duas.

Darci fez uma careta.

— A desforra era minha única intenção. — Luc soltou uma risada indulgente.

— Oh, sei disso, pequena travessa! — retrucou, depositando um beijo suave na testa de Darci. — Pretendo agradecer Mellie quando finalmente a conhecer e não tomar satisfações. Sem a intervenção de sua amiga, talvez não tivéssemos passado tempo juntos o suficiente para nos apaixonarmos.

— Prefiro pensar — contrapôs ela. — Que algumas coisas estão destinadas a acontecer e nós somos uma delas — acrescentou em tom despretensioso.

Luc virou de lado para encará-la.

— Acredita mesmo nisso?

— Do fundo do meu coração — afirmou Darci, sincera. — Esperei minha vida toda por você. Durante toda minha vida! — repetiu, veemente, enquanto envolvia o pescoço largo nos braços e entreabria os lábios para receber os dele.

Todo o corpo de Darci reagia ao contato sensual. A parede sólida do peito musculoso contra a maciez de seus seios, a ereção firme pressionada nos quadris que ela amoldava aos dele.

— Não, Darci! — ofegou ele, quando interrompeu o beijo de modo abrupto.

A insegurança se estampou nos olhos verdes.

— Não...? — Luc sorriu.

— Talvez não pareça comigo ou com o modo com que costumo me relacionar — começou, cauteloso. — Seja até mesmo medo Mas a verdade é que não quero adiantar nossa noite de núpcias... sua noite de núpcias. Você é tudo para mim, Darci. Portanto, quero que tudo seja perfeito para você. Incluindo nosso casamento — continuou em tom firme, quando ela fez menção de protestar. — Embora... — Franziu o cenho de leve, enquanto a soltava, antes de deslizar para o canto da cama e se erguer.

Darci ergueu o olhar para fitá-lo, ainda um tanto atordoada pela intensidade com que respondia àquele homem. O tipo de resposta que, estava certa, sempre teria em relação ao deslumbrante e sexy aristocrata que amava além do limite da razão.

— Luc...? — chamou, quando ele contornou a cama para se postar a seu lado.

Um sorriso luminoso, entontecedor e apaixonante se estampou nos lábios que Darci aprendera a amar.

— Colocar sua felicidade acima de tudo começa a partir de agora — prometeu Luc, ajoelhando-se e tomando a mão delicada nas suas. — Quer se casar comigo? Ser meu amor para o resto de nossas vidas? Concorde em ser minha esposa?

— Oh, sim, Luc. Sim, sim, sim! — afirmou ela com os olhos cobertos de lágrimas.

— Desta vez não me importo que triplique sua resposta — brincou ele, tomando-a nos braços e a beijando até que ambos ficassem sem ar.

— Desde que não tenhamos trigêmeos — murmurou Darci, arregalando os olhos.

— Acho que minha mãe não se importaria nem um pouco...

— Sua mãe! — lembrou Darci, aflita. — O que deve estar pensando de mim depois da cena que presenciou no terraço?

— Minha mãe não tem dúvidas do que sinto por você, meu amor — assegurou Luc, com voz rouca. — Confessei a ela antes de subir que a amava e que, se você quisesse, pretendia torná-la minha esposa — explicou mediante o olhar questionador de Darci. — Tenho certeza de que, neste momento, está lá embaixo, junto com toda a família, fazendo planos para o casamento.

— Falou com ela sobre mim? — indagou ela, estupefata.

— Oh, sim — confirmou Luc. Darci engoliu em seco.

— E o que ela disse?

Um sorriso divertido curvou os lábios de Luc.

— Que sou seu caçula amado. — A voz se tornou mais grave pela emoção. — É estranho. Quando criança, sentia-me excluído do amor de meus pais. Talvez pelo fato de eu ser o mais novo. Porém, esta noite percebi que o amor de minha mãe é incondicional. Tudo que ela quer é a minha felicidade.

Os braços de Darci se apertaram em torno do torso musculoso.

— Fico feliz. Muito feliz por isso — declarou ela com a voz embargada pela emoção.

— De qualquer forma — continuou Luc, animado. — Minha mãe aprovou você e está ansiosa por lhe dar as boas vindas a nossa família — anunciou com o mesmo tom permeado de arrogância que, naquela noite, Darci identificara em todos os homens Gambrelli.

Os homens Gambrelli.

Iria se casar, ser esposa, ser amada por toda a vida com o último — e o melhor — de todos eles. Luc a puxou contra o corpo forte.

— Quando se casará comigo, Darci?

— Bem já que colocou essa condição para que possamos fazer amor, talvez seja melhor que casemos o mais rápido possível, não é? Muito rápido — acrescentou com o olhar brilhando de felicidade.

Um sorriso aberto e franco iluminou o rosto de Luc. Os olhos faiscando com o profundo amor que sentia por aquela mulher.

— O fato de querer que nossa noite de núpcias seja completa, não significa que devemos nos negar um ao outro... — esclareceu ele.

H Special 11 – Sedutor e Ousado – Carole Mortimer

— Não? — questionou Darci, erguendo os tentadores olhos verdes para fitá-lo.

— Claro que não — assegurou ele, deslizando os lábios pelo pescoço delicado e a incendiando de desejo.

— Oh, Deus! — exclamou ela, antes de se entregar ao deleite de ser amada por Luc.

Seu homem Gambrelli.

Fim